Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

ANA MARIA FERNANDES ANACLETO

O ESPAÇO RESERVADO AO ENSINO DE LITERATURA INFANTO- JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES

PAU DOS FERROS

2015

O ESPAÇO RESERVADO AO ENSINO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora Profª Drª Maria Edileuza Costa

PAU DOS FERROS
2015

ANA MARIA FERNANDES ANACLETO

O ESPAÇO RESERVADO AO ENSINO DE LITERATURA INFANTO JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES

Aprovado em: ____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Maria Edileuza da Costa
UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Orientadora)

_____

Profa. Dra. Rosiane Maria Soares da Silva
UFPE – Universidade Estadual de Pernambuco (Examinadora Externa)

_____

Profa. Dra. Rosângela Maria Bessa Vidal
UERN- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Examinadora Interna)

_____

Profa. Dra. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa
UERN- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Suplente Interno)

_____

Profª Drª Naelza de Araújo Wanderley
UFCG Universidade Federal de Campina Grande (Suplente Externa)

Dedico este trabalho a todos os professores, que, buscam cotidianamente aprender. Melhorar sua prática na esperança de contribuir para um país melhor. E por acreditar que essa nova sociedade só é possível através da educação de nossas crianças e jovens.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir chegar até aqui.

Ao meu esposo Raimundo e aos meus filhos Bianca e Victor Manuel, pela paciência e por me acompanhar e me apoiar durante todo esse tempo de estudo e pesquisa deixando-os um pouco de lado e priorizando a pesquisa.

Ao meu pai e mãe (in memória), pelo amor e por me ensinar a respeitar e a amar.

Aos meus irmãos, pelo carinho e apoio sempre que preciso.

À minha orientadora, Prof. Drª Maria Edileuza Costa, pela compreensão, dedicação e seriedade durante todo o desenvolvimento dessa pesquisa.

À Graciene Cavalcante, Norma Maria, Margarida e Luciene, diretoras da escola em que trabalho pela compreensão e colaboração durante esses dois anos.

Aos meus colegas professores, coordenadores e diretores das instituições: Escola Estadual Coronel Fernandes e Escola Municipal Benevenuto Mariano pelo apoio.

À Secretaria de Educação do Município de Uiraúna-PB pela concessão do afastamento para o curso de mestrado.

A todos os professores do PROFLETRAS, pelos conhecimentos adquiridos durante as disciplinas cursadas.

Aos colegas da turma de mestrado pela amizade, pelos almoços divertidos em todas as etapas do curso.

À professora Sandrali Matias pelo apoio no desenvolvimento do projeto de intervenção.

Aos meus alunos que me inspiram a buscar novos conhecimentos.

Aos meus amigos que acreditam em mim, dando-me forças e por estarem sempre na torcida.

Há maior significado profundo nos contos de fadas que me contaram na infância do que na verdade que a vida ensina.

Schiller

RESUMO

Esta dissertação investiga o espaço reservado à literatura infanto-juvenil no 7º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Coronel Fernandes, com o objetivo de identificar e analisar as estratégias utilizadas na escola para o ensino da literatura infanto-juvenil. Interessa contribuir para o incentivo ao ensino da leitura literária impulsionando diálogos entre leitor e texto no intuito de desenvolver o gosto pela leitura. Como fundamentação teórica deste estudo tomamos como base autores como Amarilha (1997 e 2006), Coelho (2000 e 2012), Cosson (2013, 2014), Lajolo e Zilberman (1998), Machado e Rocha (2011), Zilberman (2008 e 2009) entre outros que contribuíram fundamentalmente para a melhor compreensão da importância do ensino de literatura na escola. O *corpus* selecionado compreende esse espaço oferecido pela escola para o trabalho com a literatura infanto-juvenil. A partir da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, de entrevistas/questionários respondidos pelos alunos do 7º ano e pelos professores de língua portuguesa pudemos conhecer um pouco mais sobre a proposta da escola para o ensino da leitura literária e qual a importância de alunos e professores diante da proposta de ensino da literatura infanto-juvenil. No intuito de contribuir para a ampliação desse espaço, apresentamos e desenvolvemos uma proposta de intervenção intitulada "**A cada conto um encanto: 23 histórias de um viajante de Mariana Colasanti"**. Diante desta proposta os alunos tiveram acesso aos contos da autora e a outros autores e gêneros textuais ampliando seu repertório de leitura e desenvolvendo o prazer de viajar pelo texto. Durante o desenvolvimento da proposta, os alunos participaram das atividades e tiveram a oportunidade de refletir sobre os contos colasantianos, ampliando seu repertório de leitura, produziram textos e vivenciaram algumas experiências leitoras descobrindo a magia da leitura literária.

Palavras-chave: Ensino da Literatura. Literatura infanto-juvenil. Leitura literária.

ABSTRACT

This dissertation investigates the space reserved for children's literature in the 7th year of elementary school II State School Coronel Fernandes, in order to identify and analyze the strategies used at school for the teaching of children's literature. Interests contribute to the encouragement of literary reading instruction boosting dialogue between reader and text in order to develop a taste for reading. As theoretical basis of this study we take as a basis authors as Amarilha (1997 and 2006), Coelho (2000 and 2012), Cosson (2013, 2014), Lajolo and Zilberman (1998), Machado and Rocha (2011), Zilberman (2008 and 2009) among others that primarily contributed to the understanding of the importance of the teaching of literature in school. The selected corpus comprises the space offered by the school to work with children's literature. From the analysis of the Pedagogical Policy Project (PPP) School, interviews / questionnaires answered by students from 7th grade and the Portuguese-speaking teachers could learn more about the school's proposal for the teaching of literary reading and the importance students and teachers on the teaching proposal of children's literature. In order to contribute to the expansion of this space, we present and develop an intervention proposal entitled **"Every story a charm: 23 stories of a traveler Mariana Colasanti."** With this proposal the students had access to the tales of the author and the other authors and genres expanding their repertoire of reading and developing the pleasure of traveling by text. During the development of the proposal, the students participated in the activities and had the opportunity to reflect on the colasantianos tales, expanding their repertoire of reading texts produced and experienced some experiments readers discovering the magic of literary reading.

Keywords: Literature Teaching. Children's literature. Literary reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 09
2 LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA..... 14
2.1 A LITERATURA INFANTO- JUVENIL NO BRASIL..... 17
2.2 A TEMÁTICA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL ENTRE SÉCULO XIX E XX 18
2.3 PROGRAMAS E REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL ATUAL..... 21
2.4 TEMÁTICAS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO SÉCULO XXI..... 23
2.5 ONDE ESTÁ A LITERATURA..... 24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 27
3.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL..... 27
3.2 ETAPAS DA PESQUISA..... 29
3.3 ESTUDO DE DADOS..... 30
3.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS..... 32
3.5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES..... 48
3.6 DIAGNÓSTICO DA PESQUISA..... 59
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... 65
4.1 ANÁLISE DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO “A CADA CONTO UM ENCANTO: 23 HISTÓRIAS DE UM VIAJANTE DE MARINA COLASANTI..... 69
4.2 SOBRE A AUTORA..... 70
4.3 SOBRE O LIVRO..... 70
4.4 SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... 74
4.5 O TRABALHO COM OS CONTOS..... 76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 98
ANEXO A - Texto complementar..... 102
ANEXOS B - Questionários dos alunos..... 105
ANEXOS C - Questionários dos professores..... 137
ANEXOS D – Textos dos alunos..... 143

1 INTRODUÇAO

O presente trabalho buscou investigar sobre o ensino da literatura infanto-juvenil no 7º ano do ensino fundamental, com o objetivo de identificar e analisar as estratégias usadas na escola para o ensino da literatura. A pesquisa tem a finalidade de contribuir também para o incentivo à leitura e à melhoria do ensino levando a escola a exercer um papel de formação do leitor e construção da cidadania. Como professores de língua portuguesa, observamos, principalmente nos livros didáticos, que o texto literário se faz muito pouco presente no ensino fundamental e quando estudado, não oferece possibilidades de recriação e uso dessa aprendizagem.

Assim, com o ensino da literatura em busca do prazer de ler, espera-se uma educação de qualidade e uma escola que responda aos anseios da sociedade, proporcionando ao educando um ensino de leitura que os torne capaz de analisar e compreender os elementos básicos e os efeitos de sentido que envolvem o texto, como afirma os PCN's (1997, p. 43) "para tornar os alunos bons leitores, a escola terá que mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço".

Com esse pensamento, a inserção da literatura infanto-juvenil será capaz de impulsionar diálogos entre o leitor e o universo que o cerca, buscando uma aproximação entre o fazer pedagógico e o fazer social, visto que, o maior objetivo da escola é preparar o aluno para a vida em sociedade. Assim acreditamos que a literatura tem esse poder, pois:

> A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2010, p. 15).

Dessa forma, cabe à instituição proporcionar o contato da criança com a literatura, motivando-a a conhecer o vasto mundo que compõe os livros, já que a literatura é também responsável por impulsionar o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificação e a expansão do eu. Lembrando o que nos diz Amarilha (2006, p. 69) "a literatura pode se transformar em experiência de mediação entre o que se é e o que se poderá ser", ou seja, o texto ficcional transforma a realidade impregnando-a de desejos e sonhos, incorporando-a às suas vivências a fantasia e

os anseios de cada leitor que constrói através da leitura o seu mundo, onde o real e o irreal se fundem, construindo, assim o sentido do texto.

Por esta ótica Coelho (2010, p.16) afirma “que a escola é o espaço privilegiado para lançar as bases dessa formação” e ainda acrescenta que a literatura “é o agente ideal para a formação da nova mentalidade”. Sendo a escola, este espaço ideal para o ensino da literatura, sem isentar o professor da responsabilidade de transmitir às crianças e aos adolescentes os conhecimentos básicos sobre a literatura e sua função.

Nos últimos anos, para atender essa demanda, encontramos muitos estudos realizados na área de literatura, em busca de melhorias para o ensino da língua portuguesa, que urge por uma adequação aos diferentes meios modernos de comunicação que integram a nossa sociedade.

Para melhorar o ensino da literatura e diante do atual contexto se faz necessário um novo ponto de vista da escola com relação ao ensino, precisamos apresentar ao nosso aluno, este mundo tão vasto que só será possível através da leitura que transforma o ser e “suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo”.

Como professores da educação básica, atuantes na disciplina de língua portuguesa, somos conscientes da limitação desse ensino em nossas escolas e da deficiência das metodologias aplicadas, pois limitam o aluno ao trabalho com a ludicidade e com a identificação de personagens e ideias centrais do texto, tornando o ensino da literatura mecânico e de pouca atração para o aluno. Esquecemos que:

> O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 2001. p. 26).

A partir dessa realidade, fizemos análises e investigamos como se apresenta o espaço escolar utilizado no ensino da literatura e realizamos a pesquisa no intuito de contribuir para a transformação dessa realidade, para melhorar a prática dos educadores da linguagem, que este ensino saia da mera formalidade e passe a exercer um papel de formação na vida dos leitores e para que a escola contribua efetivamente nessa construção de leitores literários.

Com base nas dificuldades e deficiências do ensino de literatura na escola e no intuito de nortear o direcionamento dessa investigação, levantamos algumas questões de pesquisa: (i) qual é o espaço do texto literário, no projeto pedagógico e na sala de aula do ensino fundamental da escola Estadual Coronel Fernandes e que métodos para análise literária são usados na sala de aula por nossos professores? (ii) Qual é o papel do professor na formação do leitor literário? (iii) Que propostas de metodologias de ensino de texto são trabalhadas com os alunos na Educação Básica?

Sob esta perspectiva, necessitamos de pesquisas mais acuradas no intuito de encontrarmos respostas para esses questionamentos. De início, só conseguimos compreender que para implantarmos em nossas escolas um ensino de literatura eficaz, faz-se imprescindível repensar o processo da leitura, acreditando que este aprendizado é a porta que nos leva a compreensão do que está escrito tornando-se condição primordial para conhecer e transformar o mundo.

É fundamental também, entender que a criança é um ser educável e que a literatura se ensina, daí adotar metodologias atraentes, que priorizem a literatura como um fenômeno de linguagem, pois como afirma Coelho (2010, p. 18) “a literatura infantil é um agente formador por excelência”, cabendo ao professor apenas sintonizá-la com o mundo, fazendo com que, através da leitura, ela se autodescubra, se encontre, elaborando relações entre o real e o ficcional, visto que, como nos diz Coelho (2010, p.17) a literatura “resulta de uma experiência existencial/social/cultural”. Assim ensina-la, não apenas como formalidade, mas com a visão de que através dela seremos capazes de descobrir, no texto, um pouco de nós mesmos.

Portanto, encontrando respostas para estas perguntas, esperamos trazer novas contribuições para a prática dos professores da Educação Básica nos trabalhos com a leitura literária visando sempre a formação do leitor literário.

Assim, com um aporte teórico, onde persista um diálogo entre teorias e autores, na busca de compreendermos o ensino da literatura na educação básica e seu objetivo central de formar leitores com uma nova mentalidade, buscamos neste trabalho além de conhecer esse espaço escolar dedicado ao ensino da literatura infanto-juvenil, desenvolver essa capacidade leitora, pois como nos afirma Machado e Rocha (2011, p. 29) “quando se tem uma sociedade de tradição leitora, então

todos esses estímulos maravilhosos que chegam acabam se combinando e se encaixam com alguma coisa".

Por isso é indispensável essa tarefa da escola de formar leitores propiciando, responsavelmente, oportunidades iguais a todos os alunos para que estes se tornem cidadãos críticos.

A primeira parte deste trabalho apresenta um aporte teórico, onde é possível refletirmos sobre a literatura infanto-juvenil, sua origem no Brasil até os dias atuais, sua temática, sua presença na escola, as leis e programas que regulamentam esse ensino e sobre os diferentes suportes textuais onde se apresenta a literatura infanto-juvenil.

A segunda parte do trabalho é composta pela metodologia, a qual classificamos como uma pesquisa exploratória bibliográfica, de natureza quantitativa, visto que através de entrevistas, questionários e conversas tentamos compreender os motivos que contribuem, de certo modo, com o fato de o aluno gostar ou não de ler, e, dirigindo-nos aos professores, observamos os métodos que estes utilizam no trabalho com a literatura e se essas metodologias interferem na atitude dos alunos, já que consideramos o professor peça indispensável nesta tarefa. Precisamos de professores criativos, leitores, dedicados. Portanto faz-se necessário:

> Que o professor descubra critérios fundamentadores e adequados de escolha da obra literária a ser lida pela criança, que utilize e desenvolva recursos didáticos capazes de intensificar a relação da criança com a obra literária infantil, que compreenda que a utilização de tais recursos só alcançará a riqueza dos resultados possibilitados pela literatura infantil quando alicerçada numa dada compreensão do processo educativo. (OLIVEIRA, 1996, p. 24)

Desse modo, fica clara a importância do professor como mediador, como ligação entre aluno/livro, de posse dos conhecimentos necessários a sua tarefa de ensinar e comprometido com sua missão de formar leitores críticos e conscientes capazes de transformar o meio em que vive.

Assim, compreendendo a literatura infanto-juvenil, e discutindo sobre seus objetivos e propósitos desde sua origem até os dias atuais, conseguiremos elaborar melhor a nossa proposta de trabalho com a literatura na sala de aula.

Após as análises, permitidas pelo estudo de campo, desenvolvemos na turma do sétimo ano de ensino fundamental da Escola Estadual Coronel Fernandes uma proposta de intervenção intitulada **“A cada conto um encanto: 23 histórias de um viajante de Marina Colasanti”,** em que através de um conto por dia, os alunos puderam experimentar o poder transformador da literatura através das histórias narradas pelo professor.

A partir da proposta de intervenção, que proporcionou ao aluno o contato com os contos colasantianos entre outros autores e gêneros, compreendemos que a participação efetiva do professor na formação leitora do aluno é indispensável, visto que, com sua experiência leitora, poderá conduzir o aluno de maneira eficaz pelos caminhos da leitura literária.

Concluímos, com a compreensão de que, para despertar o interesse do aluno pela leitura literária, além de boas estratégias didáticas, necessitamos rever conceitos, pesquisar e ser um leitor assíduo, que mesmo a escola oferecendo espaço, se não houver a participação efetiva da professor não alcançaremos os objetivos propostos pelo ensino.

Com isso, entendemos que, a literatura vem solidificar o ensino da leitura e propor uma discussão sobre a nossa metodologia, a fim de que o ensino da leitura literária se constitua numa prática mais significativa no contexto escolar.

2 LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA

O ensino da literatura para crianças e adolescentes é uma porta aberta para o mundo da leitura garantindo aos jovens leitores um processo de iniciação leitora que os integrem a um mundo novo, um universo rico em possibilidades de criação, formação e informações.

Mas, o que é literatura para crianças?

> A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização. (COELHO, 2010, p. 27)

Porém, nem sempre foi assim, a literatura infantil no Brasil, que surge, no final do século XIX de acordo com Lajolo e Zilberman (1988, p. 23) cumpria apenas o dever educativo voltado para lições de vida e modelos comportamentais.

A sua divulgação, desde o seu surgimento até os dias atuais, é tarefa da escola, pois apesar de ser a família o primeiro espaço de aprendizagem da criança, a cada dia que passa vem recaindo sobre a escola, não raramente vemos o primeiro contato da criança com o livro ser feito na sala de aula, já que os pais, mesmo os mais instruídos, preferem presentear seus filhos com brinquedos eletrônicos, tecnológicos a um livro.

Assim, o ensino da literatura exerce um importante papel na vida da criança e no seu processo de aprendizagem, devendo, pois, fazer parte dos planos e metodologias de ensino do professor. Sendo inserida nas aulas de Língua Portuguesa abre espaço para debates, além de desenvolver a capacidade de imaginar, de recriar e transpor a literatura para a realidade, salientando que a literatura aqui referida não são apenas obras literárias, mas textos diversos que possam impulsionar o processo de aprendizado vindo a se transformar em alimento do imaginário, desvelar os mistérios do mundo, que se reverbera em autoconhecimento através de como e o que lê.

Conscientes desta realidade, como professores de literatura, devemos, pois motivar nossos alunos para a leitura cada vez mais cedo, para que estes possam ser impulsionados pelo prazer de ler, tendo em vista que, a leitura é um dos mais eficazes meios de desenvolvimento da linguagem. Para tanto, é necessário que conheçamos o universo contextual do nosso educando e consideremos as fases da leitura e os tipos de leitores, pois desses aspectos dependem a motivação para ler.

Em um segundo momento, devemos reconhecer que a leitura literária não deve ser mera diversão, é preciso que compreendamos seu valor nos acontecimentos diários, uma vez que segundo Cândido (1995, p. 242) “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem Ela”.

Outro ato relevante para que o professor possa mediar com qualidade o ensino da literatura é que este seja um leitor assíduo e capaz de identificar o que é um texto literário, definindo escolhas e qual o nível de aprendizagem que queremos,

selecionando obras que possam ser bem aceitas por nossos alunos e termos diariamente o contato com o texto literário observando o seguinte questionamento:

> Será que são literatura o que diz os poemas adormecidos em gavetas e pastas pelo mundo afora, os romances que a falta de oportunidade impediu que fossem publicados, as peças de teatro que, como dizia Fernando Pessoa jamais encontrarão ouvido de gente? (LAJOLO, 1982, p.99).

Mas, o que é realmente literatura? Se questionados por nossos alunos o que responderemos? Lajolo (1993, p.111) nos conduz para uma reflexão quando diz: “Não é o uso de um ou e outro tipo de linguagem o elemento basilar para classificarmos um texto literário ou não”. Uma linguagem culta não provoca por si só a literalidade, assim:

> Qualquer tipo de linguagem nem anula o literário, nem necessariamente o provoca. É a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção e leitura que instaura a natureza literária de um texto. Assim, não se pode falar numa distinção apriorística entre linguagem literária e, por exemplo, linguagem coloquial. O que torna qualquer linguagem isto ou aquilo é a situação de uso. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividades (autor e leitor) que escapa do imediatismo, ao prejuízo e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana. (LAJOLO,1993, p.114)

Além do conhecimento do ser ou não ser literário, faz-se mister que em sala de aula submetamos o nosso aluno à compreensão, à construção de sentidos, visto que é real necessidade da literatura essa construção de subjetividades e identidades.

Para que haja respostas, em nosso trabalho com o ensino de literatura é fundamental um planejamento prévio como em todas as atividades de nossa vida, um planejamento e um trabalho contínuo a fim de que possamos envolver os alunos com a leitura.

Tudo isso para que se cumpra o papel do professor de influenciar a leitura de seus alunos e para que estes possam usufruir com mais facilidade do mundo da leitura e desenvolver uma vocação leitora, pois de acordo com Machado e Rocha (2011, p.37) “geralmente é mais difícil para os leitores que só terão esse contato na idade adulta”. Daí a grande responsabilidade da escola e do professor de língua

portuguesa de possibilitar um ambiente propício para o ensino da leitura, um lócus de motivação e sensibilização do leitor.

É preciso estarmos atentos para não usar a leitura apenas pela leitura e promover um ensino de literatura que contribua não só para corresponder com a especificidade da disciplina ou refletir sobre o sistema de língua, mas um ensino de literatura voltado para a construção de valores e que, além de formar bons leitores, promova uma educação para a cidadania, pois:

> Em nenhuma circunstância, o professor, em sua prática pedagógica, deve usar o texto literário para explorar palavras e frases isoladas, para desafiar à compreensão de outros textos complexos, ou ainda, estudar isoladamente suas estruturas gramaticais, ou seu vocabulário, retirado do texto e discutido fora do contexto, especialmente para análise e classificação. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p.11).

Assim é necessário, um planejamento sério, conhecermos o universo do educando para que possamos projetar nossas aulas de literatura com base no nível de aprendizagem de nossos alunos, proporcionando-lhe um ensino de literatura que os conduza ao universo da leitura e de seus sentidos a fim de que possamos atender às propostas de ensino. Uma literatura rica em sentidos, possibilitando a transformação do olhar sobre a realidade e aguçando a imaginação partindo da premissa de que:

> [...] a literatura para crianças pequenas deve ter essas referências, deve ser rica não só em detalhes, mas na própria filosofia de vida que explore as consequências das coisas, que mostre como tudo que fazemos tem repercussões variadas, até mesmo resultados inesperados. (MACHADO; ROCHA, 2011, p. 39 - 40).

E, dessa forma, através da literatura, a criança possa valorizar e tomar atitudes, e assim ser uma pessoa mais confiante e consciente, além de poder viajar no fantástico mundo da imaginação, mundo criado e idealizado por cada leitor que passa a fazer parte de sua vida, mundo povoado de personagens, lugares e desejos que lhes são apresentados pelos livros e suas histórias.

2.1 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL

A literatura infanto-juvenil surge no Brasil no final do século XIX em uma época de grandes transformações sociais, e, foi de grande importância para a escrita literária da época pelo fato de nascer em um momento de turbulência social envolto à industrialização, associada ao crescimento político e financeiro das cidades, o que favoreceu as desigualdades sociais e, consequentemente, a miséria e a violência.

Tendo como pano de fundo a Proclamação da República, o momento em que o país almejava mostrar-se ao mundo como um país moderno, capaz de construir sua própria arte, com esse propósito e tendo em vista as massas urbanas que entraram no mundo do consumo, e consequentemente no mundo da cultura, surgia então um ambiente favorável a essa literatura, que teve seu pontapé inicial em 1905 com a publicação da revista infantil “O tico-tico” obra que permaneceu por muito tempo no cenário editorial brasileiro.

No entanto, a literatura infantil era considerada uma literatura “menor” exercendo simplesmente o papel de mercadoria, já que fez crescer a produção de livros e o aperfeiçoamento da tipografia, ao que Lajolo e Zilberman vem contradizer quando diz:

> Se todas as histórias literárias brasileiras até agora deixaram de incluir em seu campo de estudo a literatura infantil, nunca é demais frisar o peso circunstancial que o adjunto infantil traz para a expressão literatura infantil. Ele define a destinação da obra; essa destinação, no entanto, não pode interferir no literário do texto. (LAJOLO; ZILBERMAN,1988, p.11)

Assim, o fato de ser escrita para crianças não perde as características que determina a literatura, pois apresenta criatividade e representa o mundo, o homem, a vida de acordo com cada época.

A literatura infantil era considerada inferior por sugerir que a criança não seria capaz de ler, o que leva a crer que seriam livros coloridos puramente para distraí-los ao que Lajolo e Zilberman colocam-se em defesa mais uma vez sobre a ilustração na obra literária, frisando:

> Se a literatura infantil se destina a crianças e se se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p.13).

Dessa forma, mesmo com as críticas contrárias à literatura “menor”, o estado começa a incentivar as instituições escolares a inserir em sua prática a literatura como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo, como uma forma de esconder as mazelas consequentes da desigualdade. Com isso, a escola torna-se responsável pela promoção e estímulo a leitura, uma forma de alavancar a venda de livros no mercado.

Na verdade, a literatura do início do século XX além de mercadoria, era a visão de um mundo idealizado por adultos para fugir da realidade e exibir uma perfeição totalmente distorcida do real.

2.2 A TEMÁTICA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL ENTRE SÉCULO XIX E XX

A história da literatura para crianças no Brasil República tem a finalidade de se construir uma nova sociedade, visto que, no momento em questão o êxodo rural era crescente no Brasil, nascendo, assim, um novo público e, consequentemente, uma sociedade sedenta de aprendizagem e de cultura, pronta para o consumo de produtos industrializados ou que os tornassem vistos na sociedade.

Nesse contexto, nada mais eficaz do que a escola para adquirir conhecimentos, cultura, principalmente uma época em que a escola era privilégio para poucos. A instituição escolar torna-se nesse momento responsável pela formação técnica e ideológica da criança, preparando-as para viver na nova sociedade.

Assim, através da escola, abre-se espaço para a produção literária brasileira para crianças, que antes era marcada por publicações esporádicas de algumas traduções de obras europeias.

No princípio, essa literatura voltava-se para a alfabetização. Essa era uma preocupação da nova sociedade que precisava mostrar-se capaz de modernizar-se, fato este, que impulsionou uma mobilização social por parte dos intelectuais da

época, tendo em vista a pobreza de material escrito no país e com a intenção de se construir uma literatura própria (brasileira). Essa época foi denominada por Lajolo e Zilberman (1988, p.30) “a nacionalização da literatura infantil”. Nesse momento, adota-se outro modelo de literatura que fez parte de “um projeto educativo ideológico que via no texto infantil e na escola aliados imprescindíveis para a formação dos cidadãos” Lajolo e Zilberman (1988, p. 32), projeto este que tinha por objetivo formar uma nova sociedade a partir do incentivo à leitura.

Uma literatura que a partir de adaptações de obras europeias, onde as principais temáticas eram o ufanismo, o amor/dever à pátria, a dedicação à família e lições de geografia, agricultura, história e higiene, temas destacados na obra de Olavo Bilac[1] “Através do Brasil” (1910) onde as personagens são crianças que passam por situações que lhes ensinam os valores morais, sociais e pátrios, ou seja, são obras com valores totalmente didáticos e pedagógicos caracterizadas por Lajolo e Zilberman (1988, p.36) assim: “São, por assim dizer, contos apátridas, marcados pela preocupação moralista e pela exortação aberta e redundante ao trabalho, ao estudo, à obediência, disciplina, caridade, honestidade.”

Com isso, teria todas as características necessárias à boa educação e desenvolvimento cultural e social à que almejava o país, filhos obedientes às leis e dispostos a dar a vida por amor à pátria.

Entre os séculos XIX e XX destacam-se na literatura infantil brasileira conteúdos idealistas e utópicos criados em torno da civilização e modernização da realidade nacional servindo apenas aos interesses da elite burguesa e cultural.

Logo, encontra-se a preocupação com o nível da linguagem adotado nas obras infantis, que para muitos não estava adequado ao padrão europeu. Por isso, eram considerados “descuidos e desleixos da linguagem’, o que levou muitos escritores a escrever para crianças como se fosse para adultos em miniatura, portanto:

> Reencontra-se, nesta preocupação perfeccionista com a linguagem, a função de modelo que a literatura produzida para crianças, assume nesse período. Assim, além de fornecer exemplos de qualidades, sentimentos, atitudes e valores a serem interiorizados pelas crianças, outro valor a ser assimilado e que o texto deve manifestar com limpidez é a correção da linguagem. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 42).

[1] BILAC, Olavo; BONFIM, Manoel. **Através do Brasil**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1931. p. 13.

Assim, percebemos que o ensino da leitura não priorizava o gosto pela leitura, mas o ensino didático, histórico e patriótico usando como pretexto a literatura, ou seja, uma literatura preocupada com a estética e voltada a um público emergente na vida cultural, que despertados os valores ditados pela literatura seriam cidadãos dotados de sentimentos de nacionalidade extrema.

Em 1921, acontece o que seria um "divisor de águas" na literatura infantil brasileira, tendo em vista a necessidade de se produzir uma literatura para crianças em uma linguagem menos rebuscada. Surge Monteiro Lobato[2] e sua "Narizinho arrebitado" rompendo de vez com as convenções e aberto às novas formas de escrever.

Sua obra "A menina do nariz arrebitado" (1921), com ampla aceitação, mostra a vida em ambiente rural, "O sítio do Pica Pau Amarelo" contrapondo-se à atual conjuntura social da urbanização, como também do distanciamento das raízes históricas de nossa terra vivendo um momento internacionalista como confirmados por Lajolo e Zilberman (1988, p.52) "a medida que avançava rumo a industrialização e ao capitalismo, se desnacionalizava ou se internacionalizava de maneira crescente".

Dessa forma, o ambiente bucólico apresentado por Lobato contradiz-se à atual sociedade, no entanto, a modernidade também faz parte do cenário por ele criado. "Dona Benta", personagem das histórias, apresenta-se aberta ao novo, assim é apresentada em suas histórias, uma zona rural não vista como fracasso, provocados pela urbanização, como descritas em outras obras da literatura "terras ordinárias infestadas de saúva, doenças e misérias", mas como:

> (...) o da abundância (...) aberto a todos indistintamente, mas em especial as experiências mais modernas. Dona Benta está sempre atenta ao que se passa no mundo, possui cultura invejável e não se escandaliza com a tecnologia, embora renegue as consequências destas que considera nefasta. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 57-58).

Com isso, Lobato não foge à escola modernista, mesmo apresentando tão bem o amor pelo campo, a representação da pátria. A literatura de Lobato possui, de acordo com Lajolo e Zilberman (1988, p.58) os fatores mais característicos da

[2] LOBATO, Monteiro. **Narizinho Arrebitado**. São Paulo: Monteiro Lobato&Cia, 1921.

modernidade: “a rejeição aos cânones, e a interpolação de elementos que caracterizam a cultura internacional.”

Outros autores seguem a temática rural como Viriato Corrêa[3] em a “Arca de Noé” (1939); Érico Veríssimo em “Os três porquinhos pobres” (1936), porém com um tom conformista e o valor de acomodação.

E assim, a literatura seguiu seu percurso até os dias atuais como algo invariável e desde seu nascimento até hoje cumpre, de acordo com Paiva (2008, p.36) um papel fundamental no processo da escolarização da criança.

De acordo com Coelho (2000, p. 19), é imprescindível especialmente para o professor considerar os valores sociais, conceitos e padrões de comportamento que marcam a literatura do século XIX “os valores tradicionais” e aprender a lidar com “os novos valores” da sociedade.

2.3 PROGRAMAS E REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL ATUAL

O ensino da literatura infanto-juvenil brasileira na atualidade vem sendo ampliado e diversificado para facilitar e democratizar a formação dos pequenos leitores, para tanto faz-se necessário, segundo Maciel (2008, p. 13) a leitura do texto literário em seus diferentes gêneros, proporcionando ao aluno uma localização cultural que contribuirá para a formação de um leitor crítico. Dessa forma, a literatura oportuniza ao leitor ampliar, transformar e enriquecer sua experiência de vida.

Segundo Coelho (2000, p.15) a literatura teve seu ápice a partir dos anos 1970, sendo presente e importante até os dias atuais. Ao estudarmos a história cultural do homem, a literatura, seja oral ou escrita é o nosso principal veículo. Assim, a escola, é hoje, o espaço privilegiado para a formação humana. É a literatura a maneira mais abrangente e estimulante de conhecermos a história da humanidade.

Desde os primórdios do ensino da literatura, o estado era responsável pela escolha de livros e temáticas que permeariam o ensino da literatura infantil no Brasil. Essa inquietação, de acordo com Maciel (2008, p.9) começa entre as décadas de 20 e 40 do século passado, o ensino da leitura já era uma preocupação, uma vez que

[3] CORRÊA, Viriato. **Arca de Noé**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1930.

aprovados os livros, eram liberados para o uso nas escolas públicas ou privadas e era descrito no programa oficial, esses livros, de acordo com Maciel (2008, p. 10) não eram considerados didáticos, eram indicados para compor a biblioteca de classe (1954-1961) e deveriam ser usados para enriquecimento de experiências e formação permanente pela leitura.

Na década de 1980, houve um procedimento que merece destaque. Foi criado o Programa Nacional Sala de Leitura (1984) com o objetivo de distribuir livros e periódicos para alunos e professores, esse programa permaneceu até 1987 em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com Universidades.

Em 1997 o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) alavanca o ensino da literatura infantil e juvenil democratizando o acesso a um número maior de obras literárias. De 1998 a 2000, o programa em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) distribuiu livros para todas as escolas do Brasil, proporcionando o direito à leitura a todos os brasileiros. Já de 2001 a 2003 houve a expansão do programa garantindo ainda mais o acesso à leitura, visto que os livros eram entregues aos alunos que levavam para casa, permitindo assim, que todos os familiares tivessem acesso a obras importantes da literatura nacional e mundial. A partir de 2005 o programa voltou-se para as bibliotecas escolares.

Mesmo com todos os esforços, o Estado não consegue alcançar os objetivos do programa, para isso, basta comparamos os resultados e os números investidos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). De 1998 a 2006 foram investidos trezentos e dezenove milhões, novecentos e noventa e três mil, cento e sessenta e três reais e quarenta e seis centavos. Dessa soma, foram distribuídos para as escolas de todo o Brasil sete milhões, duzentos e trinta e três mil e setenta e cinco livros que abrange desde a educação infantil ao ensino médio. Mesmo com todo esse investimento a frequência às bibliotecas é irrelevante.

Para a seleção e aprovação dos livros adotados pelo programa criou-se o CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UFMG) em 1990. Dentro das atividades realizadas pelo CEALE destaca-se a participação desde 1997 no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a responsabilidade pela seleção de obras literárias adequadas que possa atender às crianças em diferentes estágios de compreensão dos usos da escrita e de

aprendizagem, obras que facilitem a interação da criança com o livro de forma atraente e motivadora, com isso:

> O Ceale, em seu compromisso junto ao PNBE, procura diminuir cada vez mais o abismo, que infelizmente ainda ocorre neste país entre o livro e o estudante. Criar uma biblioteca, alimentá-la frequentemente, nutri-la com as obras significativas, tanto nacionais quanto estrangeiras, exercer um controle de qualidade na aquisição desses livros, possibilitar que o estudante tenha sempre ao seu alcance um universo de opções, que possa ser lido, compreendido e assimilado. (MACIEL, 2008, p.18).

Todo esse esforço ainda não é suficiente para que tenhamos um país de leitores, pois faltam bibliotecas equipadas, o incentivo à leitura literária, que depende ainda de inúmeros fatores relacionados ao aluno, à família, aos professores e às instituições de ensino, que precisam unir-se para promover uma educação de qualidade.

2.4 TEMÁTICAS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO SÉCULO XXI

De que fala a literatura infanto-juvenil hoje? Se feita essa pergunta a um grupo de pessoas, a resposta seria óbvia, trata da fantasia, do imaginário. É o que se pensa quando se fala de escritos para crianças. Porém, engana-se quem considera a educação infantil apenas como um brinquedo. A literatura infantil brasileira hoje apresenta-se em três grandes grupos, de acordo com Paiva (2008, p. 38)" são três agrupamentos com eixos temáticos prioritários dentro de um contexto maior: a família como tradição, o conteúdo como opção e a realidade como aposta".

Segundo Paiva (2008, p. 39), no PNBE/2008 foram inscritos 1.735 títulos do total de 86% se inserem no primeiro grupo que abrange os contos de fadas, fabulas, entre outros, 11% no segundo grupo com temáticas envolvendo os temas transversais e apenas 3% no terceiro grupo que são temas delicados como morte, medo, abandono, separação, o que nos leva a refletir que é muito mais cômodo para o professor falar da fantasia, do imaginário, do que da realidade.

Já a literatura voltada para o público adolescente, trata de assuntos relacionados aos temas transversais e voltados para o preconceito e identidades étnico–raciais.

Desde 1970, surgiu um grande número de obras dedicadas à educação para a cidadania, mesmo enfrentando a crítica literária, por serem denominados por alguns de contra cânones. Mesmo assim, em 2008, o Conselho Nacional de Educação através da lei 10.639/2003, resolução nº 1/2004 torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nos currículos da educação básica, o que veio ao encontro desses escritores que tratam da questão étnico-racial como representantes no universo contemporâneo da literatura infanto-juvenil no Brasil. Visto que:

> A emergência dessas novas tendências, obviamente não se fez por acaso como os próprios estudos que as assinalam informam, elas estão em consonância com um amplo movimento de lutas e conquistas contra o racismo no Brasil, como é exemplo a legislação recente no campo da educação lei 10.639/03 anteriormente citada. (PAIVA, 2008, 64).

Portanto, são obras não somente literárias pela estética, mas por dialogar com o leitor, obras inovadoras que segundo Coelho (2000, p. 150-151) estimula os leitores a questionar o mundo, para transformá-lo, um dia. Para ela, o que define a contemporaneidade de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor.

Dessa forma, o leitor será motivado a expressar sua criatividade e a refletir sobre o mundo que o cerca, ou seja, toma consciência da realidade mesmo partindo do fantasioso que nos apresenta os livros.

2.5 ONDE ESTÁ A LITERATURA?

Atualmente tem-se refletido muito sobre o ensino da literatura e seu espaço na sala de aula. Nestas reflexões nos questionamos o que é literatura? Onde encontrá-la? Somente em obras cânones? E essa tecnologia digital que envolve o nosso jovem? Cosson (2014, p. 11) nos aponta a literatura como identidade grupal e suas múltiplas funções e variadas manifestações, nos levando a fazer um contraponto entre essas manifestações e a realidade, realidade esta que nos apresenta um triste retrato do uso dessa literatura no Brasil, onde jovens, cada vez mais presos às mídias digitais deixam de lado o livro, do qual só faz uso por necessidade e/ou obrigação.

Neste espaço, entramos os professores, como principais mediadores e temos por obrigação, conduzir, de forma eficaz, os alunos ao caminho da leitura. Diante dessa realidade na educação brasileira, constatamos que esse dever não vem sendo cumprido, já que o ensino da literatura na escola é preso a fragmentos de trechos de texto no livro didático e as teorias atuais deixam de lado o texto literário dando espaço, exclusivamente, a gêneros de uso social variado, chegando até a considerar a literatura como desnecessária e pouco relevante na formação do jovem.

Para muitos, o ensino da literatura é de pouca importância e não contribui para a formação do ser social, como afirma Cosson (2014, p.14) “funciona mais como um verniz cultural, logo, perfeitamente dispensável”, pensamento esse, que tem provocado o apagamento da literatura na escola e consequentemente, na prática leitora das crianças e dos jovens, destituindo a literatura como Lócus de conhecimento.

É preciso, no entanto, reconhecer que o ensino da literatura unicamente em livros, provavelmente esteja ultrapassado. Assim Cosson nos apresenta algumas formas bem sucedidas do ensino de literatura por ele denominada de “Avatares da Literatura”, são eles:

> (i) a canção popular e suas várias versões rítmicas, (ii) o filme e seu roteiro, fotografia, figurino, música e atuação dos atores, (iii) as HQs e seus recursos imagéticos e textuais, e, (iv) a literatura eletrônica, sua constituição e suas características estéticas. (COSSON, 2014, p.16-18)

Necessitamos, portanto, compreender que a literatura, hoje, vai além dos livros e busca outros suportes, entre eles a Internet que oferecem facilidades como um ambiente interativo, rico em possibilidades onde o leitor pode mexer no texto, comparar, visualizar outras versões, fragmentar, sem perder a essência literária.

Se observarmos por este ângulo, a literatura está muito presente na vida dos jovens que, diuturnamente, fazem uso dessas mídias e desse universo digital.

Com isso, podemos afirmar que há literatura em todo lugar, se:

> Tomarmos a literatura como um conjunto de obras exemplares ou significativas para uma determinada comunidade [...] assim como também buscar entender como ela permanece em outros espaços, como é o caso da Internet. (COSSON, 2014, p. 23).

Portanto a literatura não pode ser pensada só no livro como produto, pois não é a única forma de se conceber o literário, ela vai muito além, assim:

> Não se busca mais levar determinado objeto à categoria do literário por sua qualidade estética, mas sim, ver como a palavra feita literária participa daquele objeto, ou seja, essas manifestações e produtos culturais são literários não simplesmente porque assumem as funções anteriores de proporcionar ficção, entretenimento ou qualquer outra função atribuída aos livros literários no passado, [...] mas sim porque é assim que a literatura se apresenta atualmente/se configura em nossos dias. (COSSON, 2014, p.19).

A literatura, no entanto, como nos diz Cosson (2014, p.24) “não tem fronteira fixa, pode variar no tempo e no espaço conforme as transformações sociais, independentemente de sua configuração, mas sim, de um modo singular de construir sentidos fazendo com que a literatura esteja presente em todo lugar”.

Dessa forma, o ensino da literatura será compreendido e alimentado pelos sentimentos e interpretações dos leitores que, com a viagem a que o texto nos leva, acrescenta leveza à vida, expande o sentido do texto e transforma o mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Coronel Fernandes – Luís Gomes – RN, especificamente com docentes de Língua Portuguesa e discentes do 7º ano do ensino fundamental. Levando em conta as características da turma e da instituição escolar descrita a seguir:

3.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Na Constituição federal de 1891, promulgada logo após a Proclamação da República em 1889, ficou estabelecido que o ensino superior seria de responsabilidade da União e o ensino elementar e profissional ficaria a cargo dos Estados. Com o início do desenvolvimento da indústria no Brasil e com a intensa urbanização, os governos dos Estados começaram o processo de instalação de escolas em todas as cidades e através de forças políticas em vilas e povoados.

Foi assim, que em um prédio modesto (situado onde está edificada a Câmara Municipal) construído na administração do Padre Belarmino de Almeida Cavalcante, à rua Barão do Rio Branco (hoje rua Coronel Antônio Germano) que no ano de 1850 – logo após a criação do Distrito de Paz de Luís Gomes, pelo Imperador D. Pedro II – foi criada a Escola Estadual Coronel Fernandes pelo Decreto nº 265 de janeiro de 1912, pelo então governador do Estado do Rio Grande do Norte, o Senhor Alberto Maranhão.

Foi inaugurada em 01 de março de 1912, pelo presidente da Intendência da Vila de Luís Gomes o Sr. Antônio Fernandes de Oliveira (15ª administração). Em sua homenagem, recebeu o nome de Escola Isolada Coronel Fernandes subdividida em duas escolas elementares: uma para o sexo masculino tendo como primeiro diretor o Sr. Gentil Fernandes da Costa e Sá e outra para o sexo feminino administrada por D. Idalina Gurjão (1ª diretora).

Essa instituição funcionou em um prédio na Rua Barão do Rio Branco até início da década de 1960, quando passou a ter sua nova sede instalada na atual Rua Professor Jácome de Lima, 84 – permanecendo até a atualidade.

Em 1915, Intendente Coronel Antônio Vieira da Costa auxiliado pelo Coronel Marcelino Vieira da Costa, ex-intendente de Luís Gomes, e pelo governador Dr. Joaquim Ferreira Chaves fizeram uma reforma no prédio que durou até 1992,

quando foi demolido na 2ª administração do prefeito Pe. Raimundo Osvaldo Rocha em 1992, onde está edificado o prédio da Câmara Municipal de Luís Gomes.

No ano de 1928, esta escola se chamava Escolas Reunidas Coronel Fernandes. Em 19 de abril de 1943, o Interventor Dr. Aldo Fernandes Raposo de Melo sancionou o Decreto nº 1.181 elevando as Escolas Reunidas Coronel Fernandes à categoria de Grupo Escolar, permanecendo esta denominação até 1977, quando neste mesmo ano, passou a se chamar Escola Estadual Coronel Fernandes – durante a administração da diretora Maria Stela Fontes Pinheiro.

A partir de 1995, com a extinção dos Núcleos Regionais de Educação (NURES) em todo Estado e, consequentemente, do XV NURE com sede em Pau dos Ferros/RN, essa escola evoluiu para Centro Escolar Coronel Fernandes, na administração da diretora Marta Maria de Mesquita Torquato, ficando jurisdicionado a esse Centro a Escola Estadual Mariana Cavalcanti e a Escola Estadual Zéo Fernandes deste município e as escolas dos municípios vizinhos: José da Penha, Paraná e Major Sales. Em 1998, já sob a administração da diretora Alsenir Pereira F. Nunes, as experiências com os centros escolares no Estado do Rio Grande do Norte fracassaram e a nossa escola passou, novamente a ser intitulada Escola Estadual Coronel Fernandes o que permanece até hoje.

Ela não se encontra localizada em periferia. Mas, o município é muito pobre, a maioria das pessoas vive da agricultura de subsistência (procedência maior de nossos alunos), algumas de algum tipo de comércio, aposentadoria ou trabalham como funcionário público estadual ou municipal. Por isso, muitos jovens deixam a cidade em busca de melhores condições de vida, ou mesmo ficam desempregados.

Esse município, Luís Gomes, fica localizado no interior do Estado do Rio Grande do Norte, ocupando uma área de 166,637 km², tendo uma altitude de 636 metros e uma população de 9.679 habitantes. Nele, algumas expressões culturais congregam os nossos estudantes a exemplo das festas juninas e apresentações alusivas às comemorações do dia da cidade.

A escola tem uma área total de 2.550 m², destes 509.60 são de área construída e 2.040,40 de área livre, podendo ser aproveitada na horizontal e vertical. Apresenta uma estrutura física composta de 08 salas de aula, sendo que numa dessas funciona, separada por uma divisória no meio, uma sala de aula e um Laboratório de Informática. As demais dependências são: diretoria, sala dos

professores, cozinha, dois banheiros, dos quais nenhum adaptado a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida– mesmo havendo uma rampa de acesso a essas pessoas na entrada da instituição – dois almoxarifados e um bom espaço murado ao redor dessa estrutura apresentada.

Atualmente conta com 421 alunos matriculados. Destes 254 são do Ensino Fundamental (anos finais) e 167 são do Ensino Médio regular, não havendo entre esses discentes nenhum com necessidades especiais.

Essa instituição escolar apresenta um quadro de professores no total de catorze (14), sendo todos efetivos com licenciatura plena e pós-graduação dos quais um tem mestrado em matemática aplicada à climatologia e uma docente que se encontra cursando esse nível de ensino.

A equipe pedagógica é formada por uma coordenadora pedagógica e inspetora que têm curso de Pedagogia e especialização em educação; uma supervisora, também pedagoga e com doutorado em educação e dois auxiliares de secretaria, um com formação no curso Magistério e outro com o Ensino Médio Regular.

Neste ambiente foi desenvolvido os estudos proposto no projeto a seguir.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Para esta pesquisa optamos por realizar um estudo sobre o espaço dedicado ao ensino da literatura infanto-juvenil previsto no PPP (Projeto Político pedagógico) da escola bem como das metodologias utilizadas pelos professores no trabalho com a literatura em sala de aula. Com este estudo, também tentamos identificar, alguns possíveis problemas que interferem no ensino da literatura, tendo em vista o fato de que nossos alunos pouco se interessam pela leitura.

As fontes de coletas de dados utilizadas foram: pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo utilizando-nos de entrevistas, questionários e visitação (observação).

De início, fizemos uma pesquisa bibliográfica buscando informações sobre o tema e sua relevância dentro do contexto escolar. Após a pesquisa, fizemos a coleta de dados que se se procedeu da seguinte forma:

- ✓ Analise do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola para observar sua construção e identificar o espaço dedicado ao ensino da literatura nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental;
- ✓ Aplicação de questionários para os alunos e professores para verificar a importância que o ensino de literatura tem para cada um;
- ✓ Visitação às aulas de Língua Portuguesa e observação dos métodos utilizados em sala de aula.
- ✓ Elaboração de uma proposta de trabalho com a literatura para que possa, se possível ser usada por professores interessados.

Esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa que foi a elaboração do texto da dissertação.

3.3 ESTUDO DE DADOS

Seguindo os passos dos procedimentos metodológicos, fizemos um estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico da escola), pensado e elaborado pela equipe gestora, professores e representantes da comunidade escolar, da Escola Estadual Coronel Fernandes no ano de 2014, cujo objetivo é “formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade” com a preocupação na organização da aprendizagem como processo de apropriação dos conhecimentos.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Coronel Fernandes foi construído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e contempla:

> (i)A perspectiva da interdisciplinaridade; (ii) A valorização da leitura e da produção escrita,(iii) O trabalho e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos e a indissociabilidade entre teoria e prática; (iv) O reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;(v) A integração entre educação e as dimensões do trabalho e das culturas a eles subjacentes.(PPP,2014, p.14).

Assim, a escola tem o objetivo de formar cidadãos conscientes, capacitados para as adversidades da vida em sociedade. Dessa forma, o Projeto político

Pedagógico da escola preocupa-se com a formação do ser em todas as suas dimensões: social e cultural.

Percebemos também no projeto uma considerável preocupação da escola com a qualidade da educação oferecida pela instituição. Assim de acordo com o PPP (2014, p. 18) “abrir espaço para outras formas de conhecimentos que venham trazer elementos que possam convergir para nos ajudar a vislumbrar caminhos na superação dos desafios”

Sendo assim constatamos que existe um espaço para a introdução da literatura infanto-juvenil nas séries finais do ensino fundamental, visto que o projeto abre espaço para novas formas de conhecimentos e pelo enfoque nas ações realizadas na escola como:

> (i)a importância da leitura, da divulgação e informatização do acervo da biblioteca e da transformação da biblioteca escolar em uma biblioteca comunitária, que atenda toda a comunidade luís-gomense;(ii) um projeto realizado em parceria professores/biblioteca intitulado “Nas veredas da leitura: conhecendo as letras amadianas”. (PPP, 2014.p.10-14-23-24)

Percebemos, portanto que o projeto preocupa–se com um ensino voltado para a formação ética e cidadã de seus alunos, procurando torná-los críticos conscientes e participativos o que nos leva a entender que só através da leitura conseguiremos alcançar este objetivo. Nesse intuito o Projeto Político Pedagógico da escola (2014, p.14) enfoca como meta do trabalho que desenvolve “A capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

Destaca também, em suas ações:

> (ii)Desenvolvimento de projetos interdisciplinares e eventos como semanas literárias;(ii)Ampliação do acervo da biblioteca(livros e jogos)considerando as necessidades de professores e alunos;(iii) Divulgação do acervo da biblioteca junto à comunidade escolar. (PPP, 2014, p.24).

Mediante as ações implantadas, esperamos um ensino de literatura infanto-juvenil mais regular, que possa contribuir na formação do aluno segundo os objetivos almejados pela escola.

É importante ter em mente que o que se deve buscar é o gosto pela leitura, não meramente o hábito de ler. Esse gosto precisa estar alicerçado na noção de que ler é – deve ser – um meio pelo qual se compreende melhor o mundo, posicionando-se diante dele. Assim, o material sobre o qual o professor trabalha deve ser capaz de levar o aluno a descobrir a sua capacidade criativa e libertadora.

Dessa forma, a escola, além de abrir espaço para o ensino da leitura, deve viabilizar meios, aos professores e alunos para que se possa alcançar as metas propostas no Projeto Político pedagógico (PPP) da Instituição.

3.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DO 7º ANO MATUTINO DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES – LUÍS GOMES –RN

Para analisar algumas questões relacionadas à metodologia aplicada na sala de aula do 7º ano do ensino fundamental pela professora de língua portuguesa com relação ao ensino de literatura. Utilizamo-nos de um questionário elaborado com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, o que nos proporcionou conhecer um pouco mais sobre a leitura feita por nossos alunos e até onde é mediada pelo professor.

O questionário apresentado aos alunos é composto por duas questões fechadas, onde puderam responder sim ou não aos questionamentos propostos, três questões de múltipla escolha, e três questões abertas de respostas curtas que permitiram que os alunos respondessem e demonstrassem seus gostos literários.

Foram distribuídos trinta e seis questionários aos alunos do 7º ano matutino da Escola Estadual Coronel Fernandes, sendo que trinta e cinco responderam e devolveram o questionário proposto nos deixando as seguintes informações.

Questões fechadas

1- Você gosta de ler?

( ) sim ( ) não

Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 1. Você gosta de ler?

A esta pergunta apenas oito alunos responderam negativamente, o que nos leva a pensar na forma equivocada com que tratamos os alunos. Muitas vezes associamos a forma prática e descontraída, típica do comportamento de nossas crianças e adolescentes a sua incapacidade leitora, o fato é que observamos um crescimento no acesso à leitura por parte do público infanto-juvenil, que tem lido bastante nos últimos anos, principalmente nas redes sociais.

A resposta afirmativa dada ao questionamento por 77% dos alunos vem comprovar o pensamento supracitado. O que precisamos compreender é a evolução no conceito de ler e o modelo atual que as crianças e jovens tem da leitura, alterados pelos avanços tecnológicos. É necessário, pois, nos adaptarmos às novas formas de ler e inserir em nossas aulas uma leitura mais dinâmica, mais atual conduzindo-os a um mundo mágico, povoado de sonhos e fantasias.

É imprescindível respeitarmos os limites de cada um, a começarmos com uma leitura mais direcionada a esse público, a partir do envolvimento de cada um, até que eles descubram que além das redes sociais há um outro mundo fascinante, o livro.

É urgente um trabalho que estimule o interesse das crianças e adolescentes pela leitura e em especial pela leitura literária, visto que sabemos que o fascínio de uma boa história pode despertar o gosto pelo texto literário. Para isso é necessário a presença de um mediador, podendo o professor assumir esse papel nesse processo para manter viva essa magia que nos traz o livro.

Contudo, necessitamos de uma boa formação do professor, pois do contrário esse mundo fechado nos livros jamais será desbravado, correndo o risco de encalhar nas bibliotecas sem utilidade alguma. Assim:

> O livro pode ser o suporte mais fascinante e complexo das narrativas e informações fundamentais de nossa cultura, mas corre o risco (e o desenlace pode ser fatal) de cair em mãos de quem não ver a necessidade em ler, nem descortina prazer nessa ação. (YUNES, 1997, p.11).

Por isso reforça a necessidade da mediação de um leitor experiente que sinta emoção na leitura e que a partir desse gosto promova leitores críticos, que vejam a literatura como um espaço dialógico e que se vejam presentes como parte integrante do texto.

Acreditamos que, se formando crianças leitoras pelo prazer de ler ampliam-se os acessos ao conhecimento e à noção de ser social.

- **Você leu algum livro por vontade própria?**

  ( ) sim ( ) não

Esse questionamento foi respondido afirmativamente por 97% dos 35 alunos entrevistados, dados que nos mostram que nosso aluno mantém um hábito de leitura que deve ser considerado e impulsionado pela escola, visto que através da leitura pode-se abrir caminhos para novos valores, novos pensamentos, novas formas de ver o mundo.

Assim na busca dessa capacidade de criação insere-se a literatura, que deve ser lida não apenas para interpretação das ideias centrais do texto e a identificação das personagens, mas para despertar a emoção e o desejo de viajar através da leitura. E lembrando sempre que na atual sociedade, não somente os livros portam a arte da escrita, mas como nos afirma Cosson (2014) “a literatura está presente em todo lugar” e constitui-se em uma forma de diálogo entre autor e leitor na busca de promover a construção de um novo ser.

Nesse momento, entra em jogo a experiência do leitor que constrói o sentido do texto a partir do seu contato com as ideias expressas pelo autor, responsáveis pela vivência de novas experiências proporcionadas pelo contato com o livro, já que a literatura, de acordo com Coelho (2010, p. 43) “é o meio ideal não só para auxiliá-

las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta".

Assim, a literatura infanto-juvenil acaba sendo aquela que corresponde, de alguma forma, aos anseios do leitor e que se identifica com ele.

Pensando nisso, acreditamos que a leitura desses alunos deva ser incentivada pela escola, visto que a arte literária é um útil instrumento de sensibilização da consciência para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo.

Questões de múltipla escolha

- **Com que frequência você ler?**

( ) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

A essa questão os alunos entrevistados responderam da seguinte forma:

Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 2. Com que frequência você ler?

Dos trinta e cinco alunos entrevistados 40% afirmaram ler diariamente, 43%, leem semanalmente e 14% responderam ler mensalmente, e 3% não responderam à pergunta resultado que vem confirmar que apesar de gostar de ler é preciso fazer dessa leitura um hábito, visto que o ato de ler abre universos e nos coloca em contato com ideias, lugares, personagens e experiências que não seriam possíveis de outra forma.

Precisamos explorar esse “lado leitor” da criança e do adolescente, para despertar nele o interesse pela leitura literária fazendo-o experimentar suas peculiaridades e os efeitos que a literatura pode provocar, principalmente em crianças e adolescentes que se encontram em pleno processo de formação de sua personalidade.

Sabemos que a leitura possibilita relações intelectuais e potencializa outras realidades que irão contribuir para a construção dessa personalidade do novo ser. Pois:

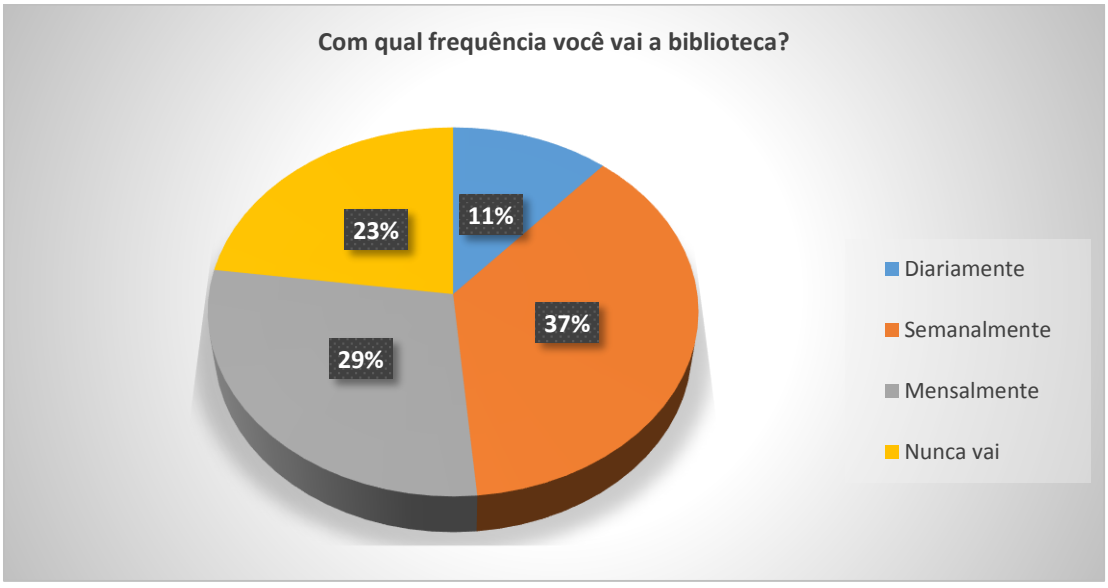
> [...] na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quiser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos. (PAULINO; COSSON, 2009, p.69)

Assim sendo, a escola, como formadora deve propiciar essa construção do ser, oferecendo-lhe uma formação que contemple informações sobre o mundo e novas possibilidades de crescimento através da leitura literária.

- **Com qual frequência você vai a biblioteca?**

( )diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente ( ) nunca vai

As respostas a essa questão podemos observar no gráfico 2:



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 3. Com qual frequência você vai a biblioteca?

As respostas, referentes a este questionamento, reforçam a ideia de que é preciso fazer da leitura um hábito, visto que apenas 11% dizem visitar a biblioteca diariamente, enquanto que 37% vão semanalmente a biblioteca e 29% frequentam este ambiente mensalmente. Há ainda aqueles que não frequentam a biblioteca, que vem a coincidir com o número que afirmaram não gostar de ler 23%.

A biblioteca na escola tem um papel fundamental no processo de ensino da leitura e considerando o fato de a Escola Estadual Coronel Fernandes, Lócus desta pesquisa, dispor de uma biblioteca, que diante da realidade enfrentada por outras escolas, é muito bem equipada, consideramos que o número de frequentadores poderia ser maior.

A partir desses dados, entendemos que atribuímos pouco valor a esse espaço tão importante para a escola na formação do leitor, pois devemos concebê-la como um espaço onde experimentamos, através da leitura, outras sensações, outros mundos. Um espaço para além de aprender nos divertir, viajar.

Para tanto, é dever de todos que formam a escola se envolver na valorização e efetivação desse ambiente, pois:

> [...] a organização e o funcionamento de bibliotecas escolares exige e exigirá o esforço e cooperação dos administradores, professores, alunos, bibliotecários e membros da comunidade. [...] *esforço* significa atualização, política pedagógica de conhecimentos. *Cooperação* significa partilha na disseminação de uma nova intuição de vida, coroada pelo trabalho produtivo coletivo. (SILVA,1996, p.195).

Conscientes da importância deste espaço, sentimos a necessidade de unir forças para o melhor aproveitamento deste ambiente e uma maior qualidade de nossa prática.

A biblioteca escolar é, sem dúvida, um suporte importante para a formação do leitor, que acoplada à escola, pode contribuir de forma especial para o crescimento intelectual do aluno. Daí a necessidade desse aluno ser conduzido, através da metodologia do professor a esse ambiente da escola.

- **Que tipo de leitura você gosta de fazer?**

  ( ) revistas informativas ( ) textos no computador/celular, redes sociais

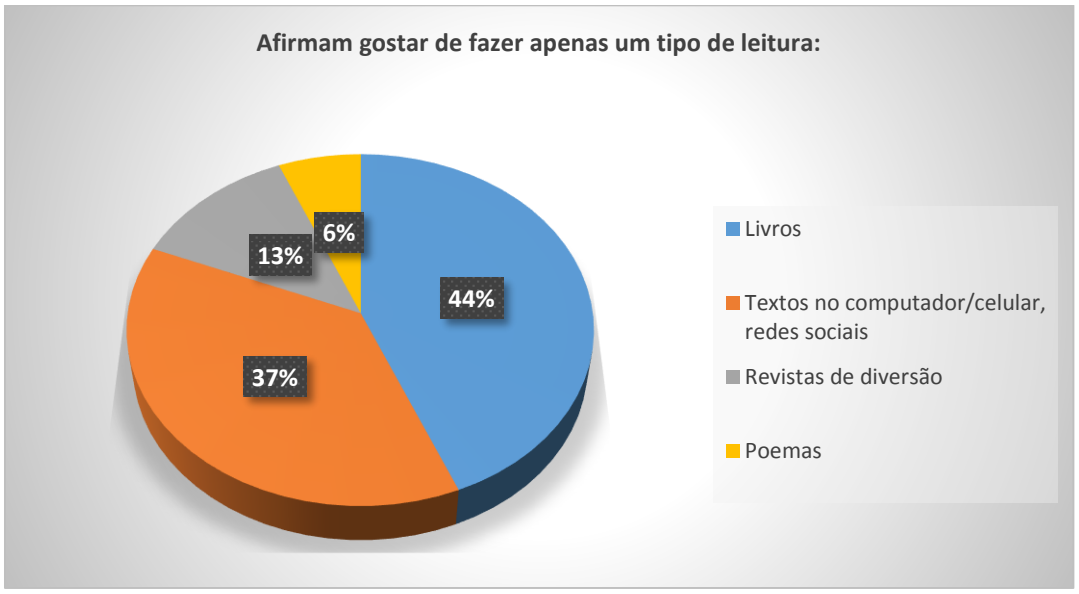
  ( ) revistas de diversão ( ) jornais

( ) poemas ( ) livros

( ) outros. Quais?

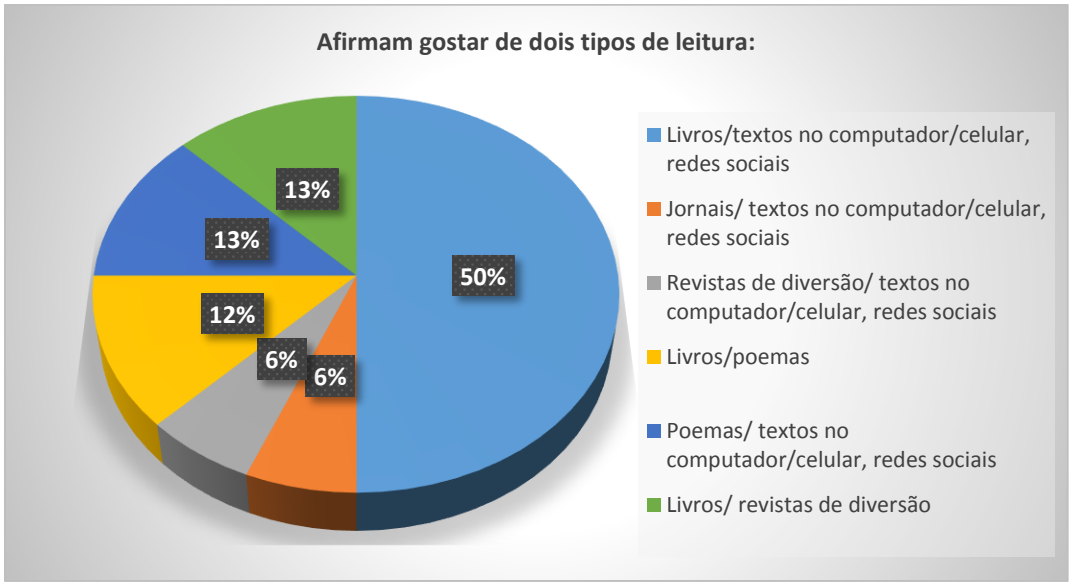
Dos 35 alunos entrevistados 16 responderam gostar de apenas um tipo de leitura, 16 marcaram duas opções, 2 marcaram quatro opções e 1 aluno marcou três opções. Analisemos os gráficos que seguem para melhor compreensão dos resultados:

Afirmam gostar de fazer apenas um tipo de leitura:



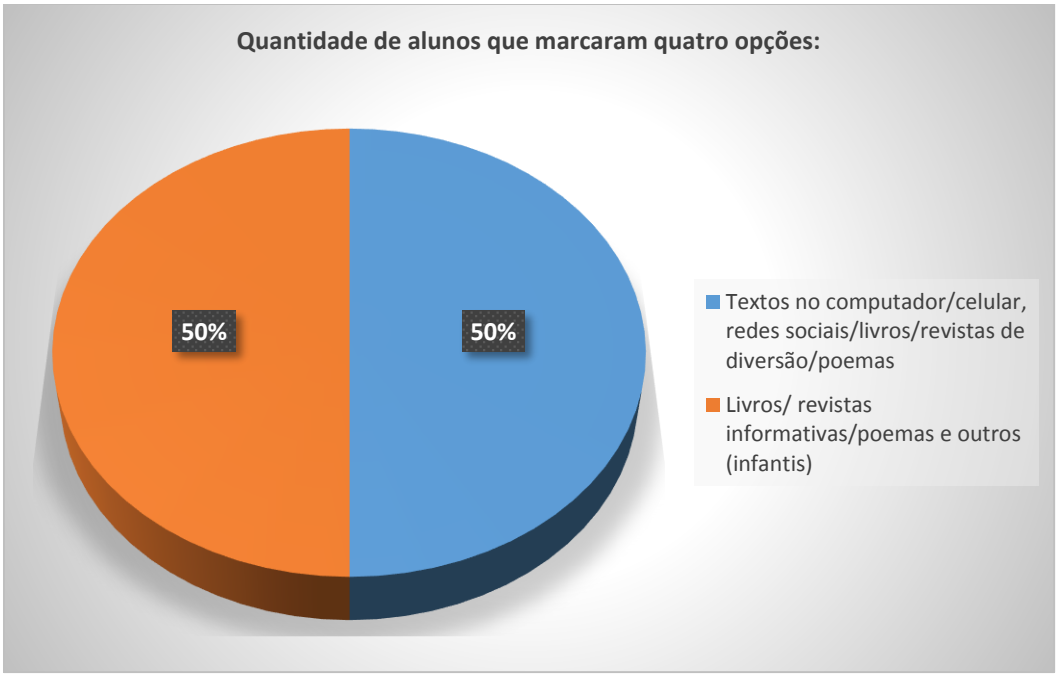
Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 4. Afirmam gostar de fazer apenas um tipo de leitura

Afirmam gostar de dois tipos de leitura:



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 5. Afirmam gostar de dois tipos de leitura

Quantidade de alunos que marcaram quatro opções:



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 6. Quantidade de alunos que marcaram quatro opções

Um aluno marcou quatro opções: Textos no computador/celular, redes sociais/ revistas de diversão/livros.

Essa pergunta possibilitou que os alunos nos mostrassem os tipos de leitura que gostam de fazer no seu dia a dia, 46% afirmaram gostar de apenas um tipo de leitura, sendo 20% gostam de ler livros, 17% gostam de ler texto no computador/celular, redes sociais, 6% gostam de revistas de diversão e 3% gostam de poemas. A mesma quantidade de alunos, 46% afirmaram gostar de dois tipos leitura, sendo, 23% gostam de textos no computador/celular, redes sociais e livros, 6% dos alunos gostam de ler livros e poemas, o mesmo percentual se repete para poemas e textos no computador/celular, redes sociais e para livros e revistas de diversão e 3% afirmam o gosto por jornais e textos no computador/celular, redes sociais com o mesmo número de adeptos para revistas de diversão e texto no computador, enquanto 9% afirmaram gostar de mais de dois tipos de leitura. Dentre eles 6% são adeptos a 4 gêneros (revistas de diversão, livros, poemas, textos no computador/celular, redes sociais). Um percentual de 3%, gostam de revistas informativas, livros, poemas e infantis, e mesmo número de alunos, 3%, ou seja, um

aluno, marcaram 3 opções (revistas de diversão, livros e textos no computador/celular, redes sociais).

Após a análise desses dados, concluímos que a leitura literária ainda é bem aceita pelo público em estudo e observamos um crescente número de leitores adeptos às tecnologias, mostrando a importância dessa ferramenta nos nossos dias.

É inegável que a escola compreenda a relação das novas tecnologias com ensino, e rejeitar essa relação é recuar ante a modernidade, sendo que é perfeitamente possível associar a leitura literária às redes sociais, visto que:

> É verdade que as redes sociais são instrumentos poderosos de informação [...] Também representam mais um canal de informação rápido e abrangente, portanto, tem um valor social e informativo forte. Sendo assim, a área educacional aproxima alunos e professores e também é utilizado para a educação, campanha política e uma infinidade de outras aplicações que integram e fazem parte de nossas vidas. (NAZARÉ, 2013, p.10-11).

Nesse contexto não podemos ignorar essas novas ferramentas dentro de nossas aulas, mas sim inseri-las à nossa prática pedagógica promovendo assim um novo nível de letramento. Sobre essa nova forma de letramento, Rojo (2012, p. 56) afirma que “as mídias e novas tecnologias são escolhas de caso bem pensado de circulação do discurso”, portanto não pode ser ignorada, em especial no ensino da leitura/escrita de textos.

A partir dessa análise, compreendemos a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula, seja no livro ou com o uso das tecnologias, um trabalho significativo, que promova o letramento literário de nossos alunos e como nos diz Paulino e Cosson (2009), educar os sentidos dos nossos alunos e favorecer para que estes entendam as relações que permeiam a sociedade na qual se inserem.

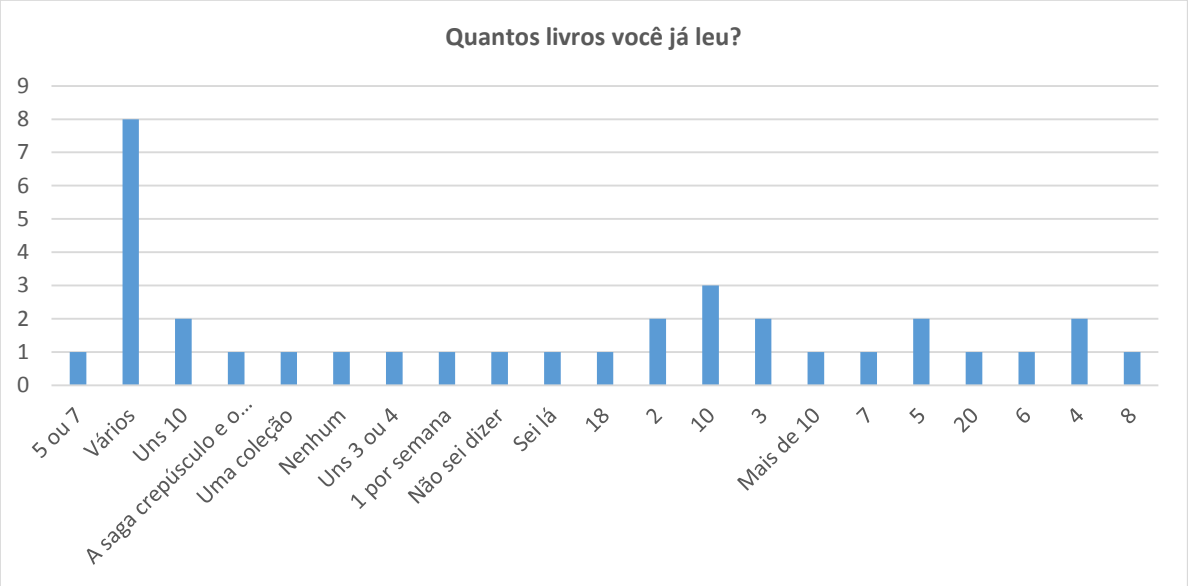
Questões abertas

Estas questões nos permitiram conhecer melhor o repertório de leitura de nossos alunos, seus gostos literários e a mediação dessas leituras pelo professor.

- **Quantos livros você já leu?**

Neste questionamento é possível observarmos a carência de leitura de nossos alunos, visto a faixa etária do público em questão que vai dos 12 aos 15 anos de idade.

Observemos o gráfico 7 com as respostas dos alunos:



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 7. Quantos livros você já leu?

Dos 35 alunos entrevistados 3% afirmaram que já leram vários livros, 14% afirmaram ter lido 10 livros, 6% não sabe dizer, 6% leram 2 livros, o mesmo percentual leu 5 livros, repetindo a porcentagem para 4 e 3 livros lidos e a porcentagem de 3%, referente a um aluno, se repete na leitura de vinte, sete, seis, oito, dezoito, cinco ou sete livros. O mesmo percentual de alunos, 3% ainda afirmam ter lido" a saga crepúsculo e o menino de pijama listrado", "uma coleção", "um livro por semana" e o mesmo índice percentual (3%) não leram nenhum livro.

Compreendemos que devemos levar em conta o fato de os adolescentes da Escola Estadual Coronel Fernandes pertencerem a uma cultura não letrada. E conscientizamo-nos de que é necessário promover uma prática voltada para o letramento literário apontado por Paulino e Cosson (2009, p. 67) como o "[...] processo de apropriação da leitura enquanto construção literária de sentidos", enfatizando esse letramento como uma prática social e de responsabilidade da escola, no sentido de que:

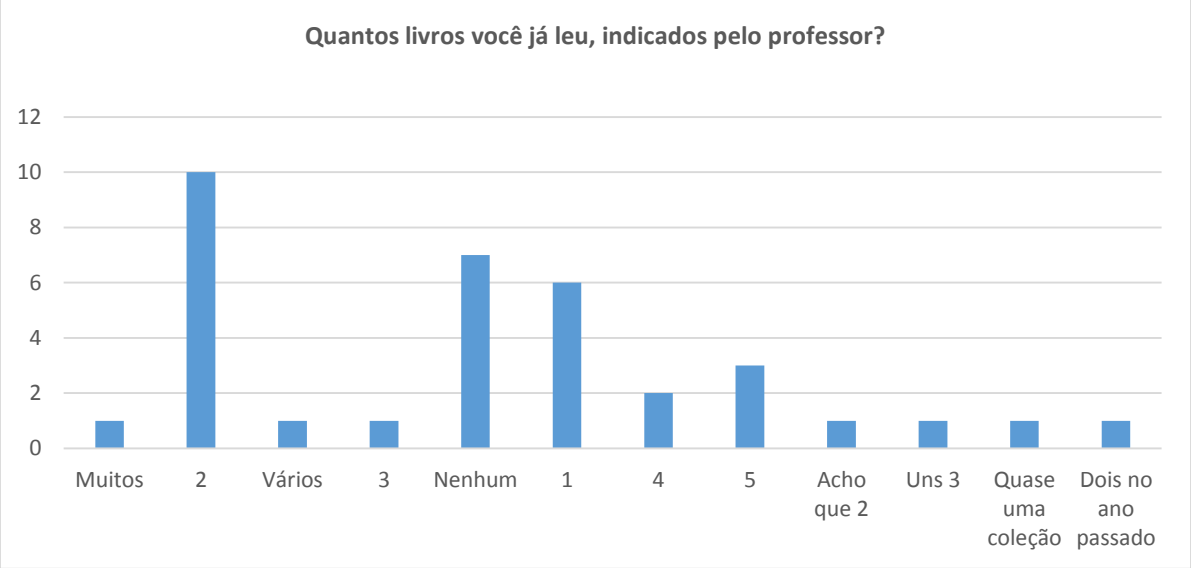
> Trabalhar a promoção da leitura, inevitavelmente, passa pela formação do leitor com uma pedagogia e uma teoria renovadas à luz da interdisciplinaridade e do resgate do homem, individuo, cidadão que precisa sentir-se sujeito histórico para interagir no ato de ler. E não apenas livros, mas imagens e outras linguagens como repertório de sua vivência e com o acervo cultural que lhe sustenta uma visão do mundo. (YUNES, 1997, p.9).

Assim reconhecemos a obrigatoriedade da escola e do professor colocar em prática suas experiências formadoras de personalidades e desenvolver um trabalho voltado para a transformação desses alunos em leitores competentes, a partir do contato com textos culturalmente significativos.

- **Quantos livros você já leu indicados pelo professor?**

Quando o professor se coloca no papel de leitor ajuda a criança/adolescente a desenvolver o gosto pela leitura, pelo fato de estar ensinando a ler, lendo, e, ao adotar essa postura, estimula o aluno na busca do prazer que a leitura proporciona.

Assim, passemos a análise das respostas dos alunos com relação ao questionamento proposto acima.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 8. Quantos livros você já leu, indicados pelo professor?

Ao ser questionado sobre quantos livros haviam lido pela indicação do professor, obtivemos as seguintes respostas: 34% responderam ter lido 2 livros, 20% disseram não ter lido livro algum, 17% leram um, 9%, cinco, 6% leram quatro

livros e 3% afirmaram ter lido muitos livros, e com o mesmo percentual diz ter lido vários, quase uma coleção. Dos 35 alunos, 6% não tem certeza da quantidade de livros que leu.

Assim, o que importa ressaltar neste momento é a importância da metodologia utilizada pelo professor que priorize a formação do hábito de leitura, não como decorar bibliografias, mas adentrarmos nos textos e extrairmos deles além das informações, a cultura, a emoção e a capacidade de criação, visto que nesse processo

> [...] o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivendo na vida real e, através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimentamos fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. (AMARILHA, 1997, p. 19).

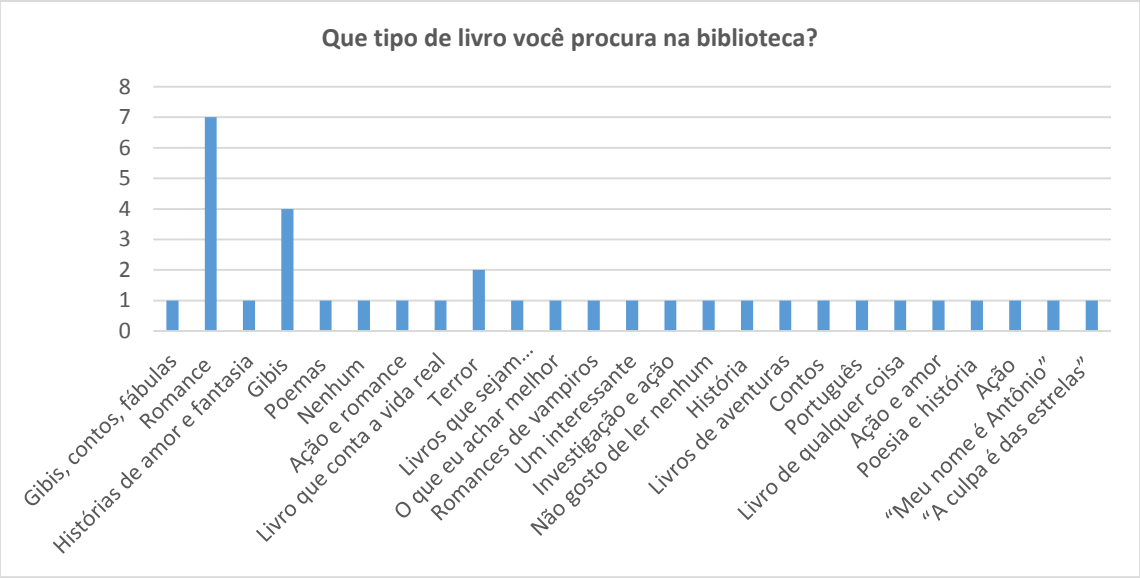
E assim, viver temporariamente esses conflitos levará a criança e ao adolescente a um amadurecimento não só como leitor, mas como ser social.

Esta árdua tarefa de conduzir o aluno a este caminho, é destinada ao professor e à escola. Por isso a necessidade de um trabalho compromissado, bem planejado para alcançarmos os objetivos propostos pelo ensino de literatura.

- **Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por quê?**

Conhecer o gosto literário dos alunos facilita a nossa tarefa como professores na hora da leitura.

O gráfico 9 mostra a preferência literária de cada aluno entrevistado.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 9. Que tipo de livro você procura na biblioteca?

Esse questionamento foi aberto para que os alunos pudessem expressar suas preferências de leitura. O resultado nos auxilia na hora de indicarmos livros para leitura, visto que, são muitas as opções de gêneros citados por eles.

Assim, 20% dos alunos que responderam ao questionário dizem preferir ler romances, 11%, preferem HQs entre eles "A turma da Mônica", 6%, gostam de histórias de terror, seguido de 3%, que dizem preferir poemas, contos, aventura, vida real, história, português, romance de vampiros e ação.

Há, ainda aqueles alunos que afirmam gostar de mais de um gênero, no percentual de 3% dizem gostar de três gêneros, no caso, gibis, contos e fábulas. Outros alunos, no percentual de 14% citaram mais de um gênero (3%, histórias de amor e fantasia, 3%, investigação e ação, 3%, Ação e amor e 3% poesia e história). Ainda temos alunos que não expressaram preferência por nenhum gênero, no percentual de 11% com as respostas: (3%, o que eu achar melhor, 3%, um interessante, 3% livro de qualquer coisa e 3%, livros que sejam interessantes). Temos também alunos que afirmam não gostar de ler, 6% com as respostas (nenhum e não gosto de ler nenhum). E, 6% dos alunos citaram os títulos de livros de sua preferência ("A culpa é das estrelas" e "Meu nome é Antônio").

Quando perguntados por que gostavam desse gênero, 43% não responderam, 17% responderam *"porque gosto"*, 9% responderam *"por que acho interessante"*, 3% afirmaram que gosta de ler *"Meu nome é Antônio", Porque acha interessante e muito bonito.* 3% por indicação *"por que dizem que é bom",* 3%

“porque me identifico com eles”. Pudemos também encontrar algumas respostas mais completas que nos permitem analisar o perfil de nosso aluno quanto a seus gostos literários.

De acordo com algumas respostas dos alunos, chegamos à conclusão de que a leitura que agrada é aquela que diverte.

ALUNO A- *“gosto de Gibi porque é divertido, animado, com ilustrações”*

Segundo Coelho (2010, p. 217), o interesse que as crianças demonstram pelos livros ilustrados ou pelas histórias em quadrinhos, está na facilidade com que esse tipo de leitura “fala” à mente infantil, ou seja, atende diretamente a natureza ou às necessidades da criança. Assim tornam-se essenciais ao processo de comunicação, onde o leitor interage com o texto das mais variadas formas, tornando mais rápida a leitura e a compreensão do lido.

Esse tipo de leitura feito por adultos e adolescentes mostram a fragilidade do leitor, como afirma Coelho (2010, p.217) “o fato de grande número de adolescentes ou adultos continuarem presos a esse único tipo de leitura indica a precariedade do amadurecimento cultural do homem contemporâneo, em geral”

A ilustração não é um malefício para a literatura, muito pelo contrário, ela pode ser parte fundamental na compreensão do texto, visto que, a ilustração introduz dados complementares na apreensão e nas habilidades comportamentais e emocionais, assim para o universo imaginário de cada indivíduo, porém é preciso amadurecer nossas ideias e buscarmos textos, cuja interpretação nos desafie para crescermos intelectualmente.

ALUNO B- *“gosto de ler poemas, por que gosto de rimas”*

O fato de o aluno gostar de poesia muitas vezes provém da ludicidade do texto e porque é muito trabalhado na infância, nas cantigas de ninar, nas parlendas, na música, entre outras manifestações desse gênero que é mais aceito pelo público infantil perdendo forças na adolescência.

De acordo com Bordoni (2009, p.142) “se o interesse ressurge na adolescência, é por carência afetiva de expressão das emoções”, visto que, nessa fase o leitor já deverá buscar textos mais complexos, menos lúdico para um maior desenvolvimento cognitivo, isso não impede, portanto, uma produção poética para

jovens, já que é o poema a maior expressão da literatura. E, como o trabalho com a literatura é libertador, busca o prazer, nada mais propício que o trabalho com o gênero poema, pois este além do lúdico apresenta uma variedade do trabalho com a linguagem e manuseio de palavras que ganham novos sentidos nas mãos do poeta e na imaginação do leitor.

O gosto do aluno pelas rimas nos remete à ideia da ludicidade, da musicalidade e da fruição do texto, fazendo com que o aluno gaste menos tempo na leitura e mais tempo para desvendar o sentido daquele jogo de palavras desafiando o leitor, que por sua vez, sente prazer nesse desafio.

ALUNO C – *"Gosto de livros que contam a vida real, porque é mais emocionante, dar mais vontade de ler".*

Essa resposta nos surpreende e ao mesmo tempo nos remete à forma como nosso aluno aprendeu a ler, tendo como instrumento principal o livro didático, que por sua vez, dá pouca prioridade ao texto literário, pois ainda são frutos de uma política ditatorial, onde era preciso manter a leitura apreendida, porém restringi-la, para que os alunos, bitolados aos livros organizados pelas instituições governamentais, não crescessem intelectualmente e a classe dominante exercesse poder sobre o que o aluno poderia ter acesso.

Por esse motivo é que vivemos ainda em um país onde bibliotecas são artigos de luxo e amargamos a má qualidade da educação brasileira, oriundas de uma ideologia neoliberal que impõe à sala de aula um ensino de leitura onde o objetivo maior é "aprender a ser um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres na sociedade", objetivo este, interpretado equivocadamente, por nossas escolas, que deixam para trás o ler por prazer, o ler para viajar, esquecendo-se que através da leitura literária, além do prazer pelo irreal, a criança e o adolescente poderão descobrir a si mesmo e, consequentemente perceber a realidade que o cerca. Assim a literatura:

> É, contudo, a condição primordial de relacionamento entre homens, porque faculta a expressão de seus dramas e das soluções possíveis. A criação artística, nesse sentido, assume papel preponderante, porque, operando a partir das sugestões fornecidas pela fantasia, socializa formas que permitem a compreensão dos problemas; portanto, configura-se também como ponto de partida para o conhecimento do real e a adoção de uma atitude libertadora. (SILVA; ZILBERMAN, 2008, p.37).

Dessa forma, a leitura deixa de ser uma obrigação e passa a ser um prazer, assim deixaremos de ser vítimas de uma sociedade que despreza a leitura prazerosa e transforma o ato de ler somente pela procura de crescer socialmente.

O mesmo conceito de leitura pode ser atribuído para o aluno D, quando justifica gostar de ler o livro didático *"gosto de ler o livro de história porque responde a questão"*, este aluno é mais uma vítima do sistema de leitura que ler para solucionar problemas práticos e não pelo prazer que a leitura proporciona.

ALUNO E – *"gosto de ler romances de vampiros, porque é uma realidade diferente"*

A preferência pela fantasia, demonstrada por esse aluno nos leva a concluir que é desejo de cada leitor ler por prazer, buscar uma leitura descompromissada, que não lhe exija um trabalho escrito, mas lhe apresente uma nova realidade jamais imaginada.

Essa leitura pode desencadear um pacto entre aluno e texto pelo fato de:

> [...] estimular uma vivência singular com a obra visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípuas ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar que este processo se viabilize na sua plenitude. (ZILBERMAN, 2009, p.36).

Dessa forma, cumpre-se os objetivos propostos para o ensino da literatura, tornar um ensino mais prazeroso e satisfatório, levando o aluno a busca do desconhecido presente nos textos literários confrontando-os com sua realidade.

Assim, pudemos perceber que o fictício, o fantasioso ainda povoa o imaginário de nossos alunos levando-os a buscar em histórias escritas, na literatura, a emoção que falta na vida real, a capacidade de sonhar e transformar essa realidade, mesmo que no mundo da imaginação.

Após a análise das questões respondidas pelos alunos concluímos que a narrativa é o gênero predominante no gosto literário de nossos alunos e fazemos voz, com Amarilha (1997, p.18) quando diz que a narrativa proporciona ao receptor um tipo de envolvimento emocional. Dessa forma, o leitor vivencia a experiência das personagens dando sentido ao que ler, a tal ponto que se identifica com a

personagem misturando seus mundos e envolvendo-se na trama estabelecendo assim um relacionamento da arte com a vida. Nessa dinâmica:

> [...] o leitor é aquele que participa da arquitetura do texto como espaço preconcebido pelo produtor é como que, fora do texto, precede a literatura com sua bagagem empírica carregada de realidade vivida e sonhada. (AMARILHA, 2006, p.54).

Com isso, o leitor constrói e compreende seu próprio mundo, atitude que reverbera no seu comportamento na vida social, assim, o prazer da leitura ultrapassa os limites da ficção para fazer parte da realidade.

Esse, então, é o papel da literatura, ou seja, envolver o leitor, perpassando as fronteiras do irreal e levando-o ao mundo factual, onde os valores adquiridos na leitura passem a constituir sua vida social.

3.5 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES

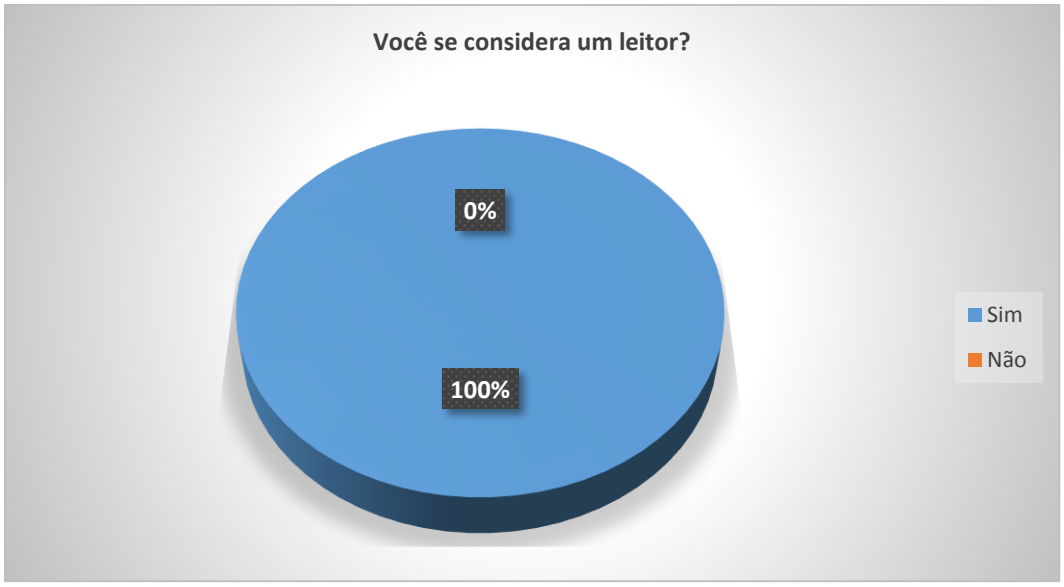
Seguindo com a pesquisa, distribuímos questionários aos professores de língua portuguesa da Escola Estadual Coronel Fernandes- Luís Gomes, RN, *corpus* da pesquisa. O questionário é composto de dez questões, sendo uma fechada, três de múltipla escolha e seis abertas, possibilitando-nos conhecer o perfil desses professores, seus gostos literários e suas metodologias diante da proposta de trabalhar com a literatura infanto-juvenil na sala de aula.

Três questionários foram entregues e a mesma quantidade foi respondida e devolvida.

Passemos a análise do questionário:

Questão fechada

- **Você se considera um leitor?**
  ( ) sim ( ) não



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 10. Você se considera um leitor?

A resposta foi afirmativa por todos os professores entrevistados, o que nos faz compreender a importância de um professor leitor na formação do aluno, visto que só poderemos formar leitores se formos leitores proficientes. Entendemos que ser leitor, é muito mais que gostar de ler ou ter o hábito da leitura, mas:

> Muito mais que isso, devemos esperar um leitor que tenha construído ao longo de seu processo formativo um repertório de obras literárias. Um leitor que tenha competência, por meio da aprendizagem feita nesse processo, de selecionar para seus alunos e para si mesmo obras significativas para a experiência da literatura... um leitor capaz de incorporar ativamente essas obras ao repertório da escola e da cultura a qual faz parte. (COSSON, 2013, p. 21).

Assim além de leitor assumir também o papel de educador, cuja função pedagógica é promover a formação de leitores literários, para tanto, será necessário, primeiro, ser leitor literário seguindo a perspectiva de Cosson; segundo, o de estar em constante formação e, por último o de encarar a literatura na sala de aula, como algo que vai além das escolas literárias, é necessário, pois ensinar a ler literatura, valorizando-a e promovendo leitores capazes de sentir-se envolvidos na construção de sentidos, como parte integrante do texto.

Quando envolvidos com os textos esses leitores precisam ser guiados, entrando em cena o professor que:

> [...] vai lendo em voz alta, transferindo para a voz as intenções do texto, demorando-se em explicações nas passagens mais sutis, chamando a atenção para os recursos estilísticos utilizados. Em outras palavras, ele vai desvendando junto com o leitor as entrelinhas do texto. (SILVA, 2009, p. 30)

Para desempenhar determinado papel, é imprescindível um professor leitor que domine as estratégias de leitura e esteja preparado com conhecimento necessário para atender as expectativas do leitor diante do texto.

Questões de múltipla escolha

- **Qual tipo de leitura você gosta?**

( ) literária **( ) Outros? Quais?**

( ) informativa

( ) auto ajuda

Vejamos as respostas no gráfico 11:

Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 11. Que tipo de leitura você gosta?

Dos três professores que responderam ao questionário dois (67%) afirmaram gostar de leitura literária e um professor afirmou gostar de dois tipos de leitura, a literária e a informativa.

A necessidade de professores leitores se dá pelo fato da carência de leitura que vivenciamos nas escolas de todo pais, não só da leitura literária, mas de outros tipos de leituras que favoreça o crescimento intelectual de nossos alunos.

Observamos nessa análise a presença de professores leitores de leitura literária e leituras informativas, o que favorecerá uma formação leitora completa de nossos alunos.

Diante das dificuldades do professor em formar leitores, Cosson (2013, p. 18 - 20) nos coloca diante de algumas situações no mínimo, merecedoras de algumas reflexões. Primeiro, a lacuna existente entre a formação e prática docente, visto que os cursos de formação superior investem numa formação teórica e crítica que não abrange a prática de sala de aula, contribuindo para que o professor se refugie no livro didático. Segundo, no ensino fundamental, a disciplina literatura não indica um conteúdo a ser ministrado e na maioria dos casos não costuma fazer parte do currículo, assim, nem há propostas metodológicas de literatura específica para esse segmento de ensino. Por último, o desafio de conciliar o literário e o pedagógico, sem uma formação especifica para tal façanha.

Dessa forma, o professor ser um leitor não é o suficiente para uma boa prática em sala de aula, precisamos de muito mais que a experiência leitora do professor, necessitamos, pois, de políticas educacionais que valorizem a leitura literária como elemento fundamental para a construção do ser social, e de uma formação profissional mais eficaz, que valorize o professor e associe a teoria e a prática: Assim

> A formação continuada do professor de literatura não se reduza a cursos esparsos e episódicos: cujo conteúdo, tende a restringir inovações pedagógicas. Ao contrário, ela deve ser parte de um planejamento de longo prazo que envolve, por um lado, a atuação na escola e, por outro a carreira do professor... (COSSON, 2013, p. 23).

Como consequência, teremos professores mais aptos a desenvolver sua função e uma escola mais ativa e capaz de transformar a sociedade, atingindo assim, a sua meta de formar cidadãos críticos e conscientes, além de leitores competentes.

- **Na biblioteca, como é feita a escolha dos livros para a leitura dos alunos?**
  ( ) por indicação sua
  ( ) por série/ano

( ) por escolha do aluno

( ) outras ? quais?

A este questionamento, um professor respondeu por série/ano, um professor respondeu por indicação sua e um professor marcou duas alternativas, por indicação sua e por série/ano como nos mostra o gráfico abaixo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico12. Na Biblioteca, como é feita a escolha dos livros para a leitura dos alunos?

Em um mundo que se caracteriza pela velocidade da mudança e pelo largo acesso à informação, a leitura é uma habilidade que permite acompanhar a renovação contínua do conhecimento. A atividade reflexiva propiciada pela leitura é também uma forma de aprender a lidar com o excesso de informação e transformar o acesso a ela em conhecimento.

No entanto, como escolher o texto para que nossos alunos despertem o prazer pela leitura? Essa dúvida paira na cabeça de cada professor. Pensando nisso, faz-se necessário cuidarmos para que essa leitura deixe de ser mera formalidade e passe a ser uma competência do sujeito leitor. Dessa forma:

> Entende-se que a leitura como competência não se restringe apenas ao entendimento de gêneros que circulam na contemporaneidade, mas abrange a interação com aqueles textos que já foram testados pelos leitores em diferentes épocas. (PINHEIRO; RAMOS, 2013, p. 29-30).

Assim, do cânone às leituras nas redes sociais, são textos que devem fazer parte do repertório de leitura de nossos alunos. Dessa forma podem ter acesso a culturas de diferentes épocas que contribuirão para situá-los no tempo e na história da sociedade.

Diante disso, não se trata de que textos vamos escolher, mas de como vamos trabalhar esses textos. O que vai fazer a diferença é o olhar do professor que, como leitor, deverá captar aspectos relevantes de cada gênero trabalhado, descobrindo em cada leitura um mundo de possibilidades.

Questões abertas

- **Para você, qual a importância dos livros de literatura infanto-juvenil?**

Este questionamento nos permite analisar a forma como os professores enxergam a literatura infanto-juvenil e a importância atribuída a esse tipo de literatura na escola.

Vejamos abaixo as respostas dos professores:

Professor A – *"Através desses livros o aluno adquire o hábito de leitura e assim se tornará um leitor"*

Professor B – *"A importância da literatura infanto-juvenil é incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, pois revela ao leitor infantil a realidade, lhe permitindo decodificar o mundo através de suas emoções e sentimentos".*

Professor C – *"São ótimos na medida em que despertam nos alunos o gosto pela a aventura para que eles conheçam mundos imaginários".*

Dos três professores que responderam à questão, um acredita que a literatura infanto-juvenil é importante porque desenvolve no aluno o hábito de leitura, outro acredita que além de desenvolver o hábito da leitura na idade certa, a literatura também proporciona a decodificação (descoberta) de emoções e sentimentos da criança e do adolescente. O outro professor considera a literatura infanto-juvenil ótima para despertar o gosto pela aventura e o conhecimento de mundos imaginários.

Assim, acreditamos que a literatura, como arte da emoção, da sensibilidade e do belo tem por objetivo despertar na criança e no adolescente esses sentimentos contribuindo para a formação de um ser mais consciente da realidade que o cerca.

A literatura, além de despertar o gosto pela leitura, a formação do hábito de ler, possui caráter socializante, e deverá contribuir na construção de um ser mais comunicável, harmonioso, intelectual e crítico, que se interesse pelas manifestações socioculturais da comunidade em que se insere.

De acordo com Silva (2008, p32) “a linguagem literária, é apropriadora e transformadora das situações sociais, fala ao sentimento e reclama reflexão”. Assim compreendemos que a literatura infanto-juvenil vai muito além de formar hábito de leitura, ela é responsável pelo amadurecimento do leitor, possibilitando seu crescimento pessoal e social.

- **Qual a idade que você considera adequada para o ensino da literatura?**

De acordo com a opinião dos professores, ao responder a pergunta, fica evidente que não podemos determinar a idade para o primeiro contato com a literatura.

Analisemos as repostas:

Professor A- *“A partir do momento que ele aprende a ler”*

Professor B – *“Dos três aos nove anos de idade”*

Professor C – *“A idade é relativa, depende muito do grau do conhecimento e da maturidade de cada um”.*

Um dos objetivos do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.119) é que, através do trabalho com a leitura, a criança possa: participar das variadas situações de comunicação oral; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se com a escrita por meio de livros, revistas, histórias em quadrinhos...

Assim, entendemos que a literatura já deva ser inserida na formação da criança desde os primeiros anos de vida, mesmo que esta não consiga compreender o jogo de sentidos que propõe o texto, já na educação infantil, essa literatura se apresente na forma de brincadeiras e contação de histórias, pois esta atividade

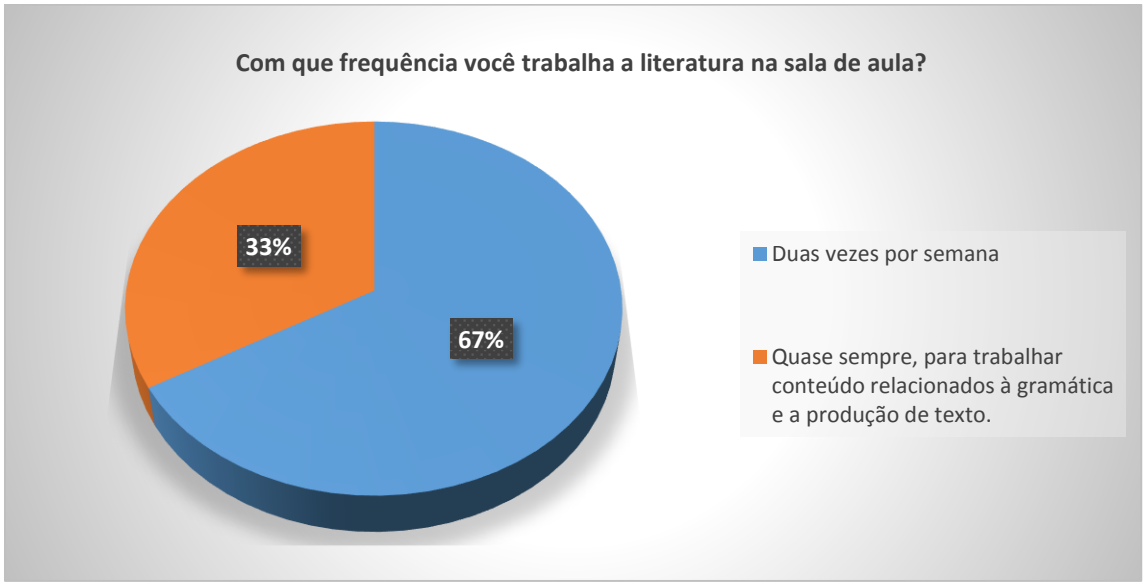
lúdica, segundo Amarilha (1997, p.54) proporciona à infância um ensaio do geral. Assim:

> Esse jogo de entrar na ficção instrui a criança nos procedimentos de ajustamento intelectual para lidar comparativamente com fatos reais e fatos imaginários. Essa habilidade de transitar por dois mundos – que o lúdico proporciona – introduz a criança no conhecimento das coisas acontecidas e das inventadas. (AMARILHA, 1997, p. 54)

Desse modo, a literatura pode desenvolver na criança mudanças de comportamento, hábitos e atitudes. Com isso, compreendemos que a idade, não importa, o importante é fazer com que a criança tenha contato com os livros o mais cedo possível, pois quando lemos para uma criança estamos lhe passando informações que contribuirão efetivamente para sua formação como ser.

- **Com que frequência você trabalha a literatura na sala de aula?**

Analisemos as respostas no gráfico 13:



Fonte: Dados da pesquisa, 2015
Gráfico 13. Com que frequência você trabalha a literatura na sala de aula?

Dois dos professores, responderam a questão colocada, afirmando que trabalha com a literatura na sala de aula duas vezes por semana e um professor afirma usar o texto literário quase sempre, para trabalhar os conteúdos propostos pela disciplina.

É fato que a leitura deve fazer parte das tarefas diárias da escola, porém nos atrevemos a citar Lajolo (2009, p. 99) “o texto não é pretexto” precisamos nos assegurar de que usar o texto como pretexto para outras finalidades dentro do cotidiano escolar, poderá fugir à proposta do ensino da literatura. Assim, Lajolo (2009, p.100) alerta, “É fundamental que o professor não dilua a ambiguidade e a abertura do texto na obrigatoriedade de certas atitudes a serem manifestadas a propósito dele, texto”.

Vale salientar, que o ensino da literatura tem a função de ampliar nossa capacidade de compreensão e interpretação da realidade. Dessa forma, o texto literário é uma abertura para o prazer dentro das atividades escolares, visto que ela desencadeia um elemento imaginado que transforma o *ser* leitor num viajante por mundos desconhecidos abrindo caminho pela imaginação e trazendo da fantasia, uma bagagem real para sua transformação pessoal.

E ainda a obrigatoriedade do texto para outros fins, segundo Lajolo (2009, p. 106) poderá além de desmotivar o aluno, descaracterizá-lo, assim “a migração de textos para atividades escolares subtrai os textos de seu gênero original”, fazendo com que o aluno perca a vontade de ler e/ou rebele-se contra ela.

- **Com que frequência você utiliza a biblioteca da escola em suas aulas?**

Analisemos as respostas dadas ao questionário recebido:

Professor A – “*Quando surge a necessidade de pesquisas ou leituras”.*

É visível a importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento da escola, tarefas como ensinar o aluno a pesquisar, a ler por prazer ou por exigência da disciplina, dependem de uma biblioteca equipada, planejada e bem aproveitada pela escola e pelos professores que, apesar de não serem responsáveis pela organização do espaço, tem a incumbência de conhecer a variedade dos materiais disponíveis para um planejamento eficiente de estratégias e enriquecimento do ensino.

Dessa forma, a biblioteca escolar deve estar integrada às atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor, pois a integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente

direcionados às necessidades curriculares da instituição, inserida e integrada nesse processo de construção do conhecimento.

Professor B – *"Uma vez por semana*"

A biblioteca é um recurso indispensável ao processo ensino-aprendizagem, assim como para a formação do educando. É evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e alunos para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando sempre a melhoria do processo.

A nossa frequência à biblioteca não vem ao caso, o importante é compreender que a biblioteca precisa ser parceira do professor, e nessa parceria contribuir para uma formação leitora eficiente.

Professor C – *"Sempre que é necessário e possível, pois nem sempre a biblioteca está disponível".*

Na realidade, apesar de conhecermos a importância da biblioteca na escola, no desenvolvimento do aluno leitor e no planejamento do professor, somos obrigados a compreender que nem sempre é possível o uso da biblioteca, visto seu espaço, pequeno, para o tamanho da escola e pela falta de profissionais capacitados que orientem professores e alunos quanto aos recursos existentes nesse espaço, sem falar que em um grande número de escolas nem existe esse espaço da biblioteca, o que torna mais difícil e árdua a tarefa de formar leitores.

Mesmo assim, precisamos de um trabalho mais efetivo de formação leitora e de pesquisa, tomando cuidado porque:

> [...] a biblioteca escolar em condições de funcionamento, em vez de ser um espaço para a práxis crítica e criativa, pode se transformar em um tipo de ensino já caduco, baseado na exposição dogmática, autoritária, normativa e doutrinal do mestre. (SILVA, 2009, p.192).

É importante, pois, um professor persistente, apaixonado pela leitura e aberto às novas formas, que se deixe levar pela criança curiosa que há dentro de cada um e provoque os leitores, provoque a leitura, promova o prazer de ler o mundo. Ao contrário do que se vê, é necessário pôr em prática todas as estratégias de incentivo à leitura, a fim de aumentar a frequência na biblioteca escolar.

- **Como você julga o desempenho de seus alunos em relação à leitura?**

Dos três questionários entregues, um professor não respondeu a questão, dois responderam da seguinte forma:

Professor A- *“A leitura é fundamental para a formação dos alunos; é por meio da leitura que se dá a abordagem dos conteúdos escolares. Por isso, é preciso ensinar aos alunos a lerem com competência. Diante desse contexto, acho satisfatório com práticas de leitura significativas.”*

Não resta dúvidas que a leitura é fundamental em todas as práticas de sala de aula, inclusive em todas as disciplinas curriculares. Para isso necessitamos de práticas mais significativas de leitura que não visem somente ao ensino de conteúdo, mas a uma leitura prazerosa, sem obrigatoriedade de exames avaliativos, que possam comprometer a beleza do literário.

Professor B – “*Há uma resistência da maioria dos alunos em relação à leitura, principalmente dos escritores clássicos.”*

Acreditamos que esse desinteresse do leitor jovem pelos clássicos da literatura está associado às novas formas de leitura da atualidade, visto os avanços tecnológicos, as redes sociais e as demais tecnologias que os cercam.

Muitos são os motivos que podem explicar a resistência à leitura do cânone literário: a preferência dos jovens por produtos culturais audiovisuais ou pela tecnologia; o fato de se ler literatura na escola, principalmente por obrigação; o pouco estímulo recebido na infância.

Outro fator preponderante que explica esse desinteresse pela literatura cânone está associado à dificuldade de compreensão de sua linguagem comparados aos *Best Sellers* que de modo trivial, apresentam uma linguagem rápida, descontraída e de fácil compreensão.

Assim, cabe ao professor, começar por textos mais acessíveis para mais tarde, despertado o gosto pela leitura, partir para os clássicos que permitirá aos alunos o acesso à arte, à cultura, à linguagem e ao modo de vida das sociedades mais remotas.

- **Você percebe iniciativa de seus alunos em procurar material de leitura?**

Um professor não respondeu ao questionamento, um afirmou que sim e outro que percebe pouca iniciativa nesse sentido.

Professor A – respondeu que sim, citando uma das atividades utilizadas em suas aulas, *"cada criança vai a biblioteca escolhe um livro e o lê. Isso deve ser feito com muita atenção e imaginação, porque um dos alunos vai contar aos colegas o que leu".*

Professor B – considera que há pouca iniciativa dos alunos nesse sentido e afirma *"uma pequena minoria, entretanto, se interessa, mas somente pela leitura d textos relacionados às novas tecnologias como mensagens, e-mails, etc."*

Observamos, pois, uma visão diferenciada do público infanto-juvenil com relação à leitura, preferem uma leitura rápida, fácil e extrovertida que condiz com o seu pouco amadurecimento intelectual, e corrobora com a rapidez das informações dessa nova época. É preciso compreender que:

> [...]vivemos cercados por um bombardeio constante de sons e de imagens. Para comodismo de hoje, com crianças e jovens habituados ao imediatismo das imagens trazidas instantaneamente às telas da televisão, dos computadores e dos jogos eletrônicos, os livros de aventuras que seduziam a imaginação de seus pais e avós – escritos por Stevenson, Sabatini, Buurroughs, Kipling e outros, e que integravam as coleções "Os Audazes" e "Terramarear" dos anos 50 – parecem fastidiosamente longos. (SILVA, 2009, p. 39).

Assim, nossas crianças e adolescentes, cercados de aparelhos tecnológicos perderam a paciência de ler livros de histórias que divertiam nossos avós, quando a leitura era feita por lazer e não por obrigação como atualmente nas escolas.

É preciso, portanto, uma participação mais ativa do professor, e uma modernização de suas leituras para que possamos conduzir nossos alunos aos livros, que além da formação da língua pode atuar como um "formador de almas", ou seja, o livro é capaz de formar opiniões e transformar a realidade na qual nos inserimos.

Com essas análises, tivemos a oportunidade de conhecer melhor nossos alunos e professores e, ao mesmo tempo, entender o que se passa em nossas escolas, que leva ao fracasso do ensino de leitura. Percebemos que ler por

obrigação não é o suficiente, para o aluno e nem para o professor, pois ser leitor é sentir prazer pela leitura, é enveredar-se por este caminho em busca de mundos desconhecidos.

Com isso, acreditamos, que o caminho para transformar essa realidade, não é fácil, nem óbvio, mas precisamos tentar melhorar nossas metodologias, planejar melhor nossas atividades, buscar inovações, ir ao encontro do mundo e à realidade de nossos alunos e atraí-los para os livros, associados às redes sociais para melhorar o desempenho de nossos alunos.

E, por último, sermos leitores apaixonados, dedicados e atualizados para discutirmos com nossos alunos suas leituras e despertá-los para novas leituras. Assim apresentamos uma proposta de trabalho com contos, no intuito de motivar nossos alunos para a leitura, pois acreditamos que só se aprende a ler lendo. E essa proposta de um conto por dia, apresenta-se motivadora pelo fato de não ser cansativa e, dessa forma, pouco a pouco, iremos introduzindo nossos alunos no mundo da leitura.

3.6 DIAGNÓSTICO DA PESQUISA

O ambiente escolar é um lugar que pode favorecer a circulação de informações, que permite viver e criar situações de enriquecimento linguístico, onde se pode expressar com autonomia, porém com respeito a outrem. Dessa forma, se a escola conseguir ser realmente esse espaço de interação, ela criará condições de formar leitores confiantes e proficientes.

Todavia, para que a escola seja esse espaço, necessita da colaboração de toda a comunidade que a compõe e do trabalho eficaz de seus gestores e corpo docente e discente. E, como um todo unificado, construiremos um ambiente agradável e responsável pela construção do conhecimento.

Diante disso, resolvemos estudar sobre o espaço reservado pela escola para o ensino da literatura infanto-juvenil e através da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e de entrevistas/questionários respondidos pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental II e pelos professores de língua portuguesa que compõem o quadro da escola, chegamos a algumas conclusões.

Com a análise das entrevistas e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Estadual Coronel Fernandes – Luís Gomes- RN, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o espaço reservado ao ensino da literatura dentro da escola.

Percebemos uma preocupação da escola com o ensino da leitura que é vista como ponte para a transformação social e pessoal. Assim consideramos que a formação de leitores é meta da escola e a elaboração de projetos que priorize a leitura faz parte de seus objetivos.

Constatamos que a escola dispõe de uma biblioteca bem equipada, com muitos livros disponíveis para a leitura recreativa e para pesquisas tanto do aluno como do professor, pretendendo para um futuro próximo se estender à comunidade escolar como previsto em uma de suas metas do PPP (2014, p. 24) que propõe a “Revitalização do projeto da biblioteca e busca junto à Secretaria de Educação da sua aprovação como Biblioteca Escolar” com isso a escola demonstra uma preocupação com a aquisição da leitura não só pelo seu corpo docente, mas por toda a comunidade na qual ele se insere.

Pudemos observar também alguns pontos que merecem ser citados, entre eles o gosto literário de nossos alunos. Diante das respostas atribuídas aos questionamentos “Que tipo de livro você procura na biblioteca?” e “Que tipo de leitura você gosta de fazer”, percebemos um maior interesse pela narrativa.

A preferência dos alunos pela narrativa pode ser explicado, pelo fato desse gênero estar presente na história da humanidade desde que o homem começou a se comunicar e a entender que contando histórias ele tinha o poder de criar, entender e modificar a realidade.

Essa cultura das narrativas orais perpassa toda a história e chega até os dias atuais, alterando seu conteúdo, sua forma de transmissão, visto as mudanças sociais, mas mantendo vivo o interesse de crianças e adultos pelo mundo fantástico, despertado pelas histórias narradas.

Segundo Machado e Rocha (2011, p.14) “a narrativa penetra muito em nós quando somos crianças e ouvimos histórias”, podendo assim, explicar o porquê de gostarmos tanto de histórias, sejam da narrativa oral ou escrita, elas sempre estão encantando a todos.

As narrativas estão há muito tempo encantando crianças e adultos por todo o mundo, visto que:

> A primeira coletânea de contos infantis foi publicada no século XVII, na França, trata-se dos *"Contos da Mae Gansa"* (1697) de Charles Perrout (poeta e advogado de prestígio na corte) reuniu oito histórias, recolhidas da memória do povo. São elas: *A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, O Gato de Botas, As Fadas, Cinderela ou A Gata Borralheira, Henrique do Topete e o Pequeno Polegar.* (COELHO, p. 27).

Contos que ainda hoje povoam os sonhos e a imaginação de leitores mundo a fora. Essa cultura de ouvir/ler histórias rompeu as barreiras do tempo e sobreviveram as transformações sociais e aos avanços tecnológicos mantendo-se presentes na memória do povo e servindo como referência para nossos gostos literários.

Essas histórias passaram por transformações no seu conteúdo e na forma de transmissão, visto uma sociedade de consumo onde, segundo Busatto (2011, p.20) "contar histórias seria uma perda de tempo", sendo que, as mídias modernas tomam conta da sociedade com informações transmitidas simultaneamente para todo planeta.

Mesmo assim, percebemos pelo relato de alguns alunos, como na amostra, *"Gosto de ler romances de vampiros, porque é uma realidade diferente*" nos conduz à reflexão de que mesmo neste mundo moderno, uma boa história oral ou escrita contribui para nos afastarmos, embora que momentaneamente, deste *frenesi* em que vivemos atualmente.

Assim, considerando essa preferência dos alunos pela narrativa podemos enxergar um caminho por onde o professor poderá seguir na tentativa de despertar o gosto do aluno pela leitura, é importante deixá-los livres na escolha de suas leituras, pelo menos durante esse processo de maturação leitora, no entanto conhecer seus gostos poderá contribuir para um trabalho mais eficiente do professor e um planejamento mais centrado na proposta do ensino de literatura.

Salientamos que, pelo fato dos alunos manterem uma preferência pela narrativa, o professor só deva trabalhar esse gênero, pelo contrário, o aluno deve ter contato, desde a infância com distintos gêneros textuais e literários, visto a necessidade de conhecer que o mundo da literatura não é constituído apenas de narrativas como contos, novelas e romances.

Para que essa limitação não aconteça precisamos estar atentos à individualidade de cada um, é fundamental levar em conta a predisposição e o gosto pela leitura. Ou seja, oferecer mais de uma opção pode aumentar as chances de interessar a classe como um todo.

Nesse caso, é interessante deixá-los à vontade para escolherem suas próprias leituras, para que se sintam mais encorajados, já que

> A transformação do homem, via prática da leitura, só é realizada na medida em que ele estiver aberto a viver novas experiências, despojado de uma postura autoritária e disposto a aprender, a fim de conscientizar-se de sua transitoriedade. (CARVALHO, 2011, p. 28)

Dessa forma, a obrigatoriedade cede espaço ao prazer e a tarefa de ler passa a ser compreendida não para receber uma nota, mas como uma forma de crescer socialmente.

Assim, num mundo que se caracteriza pela velocidade da mudança e pelo largo acesso à informação, a leitura é uma habilidade que permite acompanhar a renovação contínua do conhecimento. A atividade reflexiva propiciada pela leitura é também uma forma de aprender a lidar com o excesso de informação e transformar o acesso a ela em conhecimento.

Com relação às repostas dadas pelos professores aos questionamentos propostos, percebemos que todos se consideram leitores e mantem uma preferência pela leitura literária, o que é muito importante para o desenvolvimento de um trabalho voltado para o despertar do gosto literário.

O fato de o professor gostar de ler e acreditar no poder transformador da leitura contribui positivamente para um espaço escolar propício ao desenvolvimento de um trabalho com a leitura, visto que o professor é personagem protagonista nesse processo.

Dessa forma, o planejamento de metodologias que priorize a leitura literária, facilitará o acesso da criança e do adolescente ao mundo da fantasia, transformando-os em leitores. Sabemos que a transformação do indivíduo em leitor passa pelo empenho do professor, visto que boa parte de nossos alunos vem de ambientes onde a cultura de ler é ausente.

Portanto, facilitar o acesso a bibliografias, incentivar o aluno com doses diárias de leitura são atitudes importantes e motivadoras, além disso, devemos acreditar no trabalho que realizamos.

Por vezes, é importante deixar o aluno livre em contato com os livros para que ele encontre sozinho seu caminho literário, que venham ao encontro dos seus anseios.

É necessário um planejamento sério e uma metodologia bem pensada, visto que:

> A literatura pode ser tudo (ou pelo menos muito) ou pode ser nada dependendo da forma como for colocada e trabalhada em sala de aula. Tudo, se conseguir unir sensibilidade e conhecimento. Nada, se todas as suas promessas forem frustradas por pedagogias desencontradas. (SILVA, 2008, p. 46).

Para não correrm os esse risco, o planejamento de ações baseadas em atividades diagnósticas poderá ser a saída para aulas mais motivadas e eficazes. E, adotando o texto como elemento de sensibilização e prazer, sem cobranças e exigências de avaliação consigamos despertar o gosto pela leitura e, possivelmente, a permanência do aluno neste mundo leitor.

Com esse propósito, elaboramos uma proposta de trabalho com contos que poderá contribuir nesse processo de inserção do aluno no mundo da leitura literária, atividades pensadas com o objetivo de auxiliar o professor no seu trabalho com a literatura e facilitar a elaboração de objetivos e metodologias.

A proposta não visa ao trabalho com a escrita, apesar de ser flexível a intervenções, pois seu objetivo principal é despertar o gosto pela leitura literária, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos professores neste trabalho com a leitura, pois apesar de a escola dispor de um espaço significativo dedicado à leitura, percebemos que muitos alunos ainda não despertaram para o prazer que podemos encontrar nos livros.

4 PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ENSINO DE LITERATURA – PLANO DE INTERVENÇÃO

Título: A cada conto um encanto: “23 histórias de um viajante”: Marina Colasanti

Público alvo: Alunos do 7º anos do ensino fundamental II

Justificativa

Falar sobre literatura é falar de leitura, imaginação, fantasia. Ou seja, a literatura deve causar entusiasmo ao aluno. No entanto, não é fácil provocar entusiasmo, que nem todos os nossos alunos gostam de ler. De acordo com Nelly Coelho:

> Sabemos que, para realizarmos a urgente tarefa da reestruturação das atuais formas de educação, seria preciso que tivéssemos uma *varinha de condão*, tais o gigantismo e as dificuldades com que ela se apresenta. Isso porque não se trata apenas de alterar métodos ou estruturas, mas de transformar *mentalidades.* (COELHO, 2012, p. 17-18)

Para amenizar essa situação, pensamos em elaborar uma proposta de trabalho com o livro **23 histórias de um viajante da escritora Maria Colasanti**, um livro de contos composto por 23 histórias onde o leitor pode experimentar o poder transformador da literatura através das histórias narradas, seja na oralidade, seja na escrita. A história, fala de “Um viajante”, para quem o mundo é um leque de conhecimento que pode se abrir a qualquer momento que precisarmos usá-lo. Esse homem, cheio de experiência e conhecimento contrasta com “um príncipe”, que enclausurado em seu castelo, desde a morte de seu avô, vive preso à fantasia e ao medo do novo, trancado entre os muros inatingíveis de seu castelo, que mandara construir após a morte do avô, encanta-se com as histórias do viajante que o faz viajar sem sair do lugar.

Após essa viagem literária, proporcionada pelas histórias contadas pelo viajante começa a questionar sua existência, a ponto de confrontar essas histórias com sua própria vida.

À medida que vai se aproximando o momento da partida do viajante, o príncipe vai tomando coragem e refletindo sobre sua clausura naquele castelo até a decisão final, a de mudar de vida.

As vinte três histórias contadas pelo viajante vão se intercalando com o comentário do narrador e povoando de sonhos e fantasias a mente do jovem príncipe, até tomar a coragem de sair do castelo e acompanhar o viajante em sua jornada.

Esse é o poder transformador da literatura, que rompe a linha tênue do imaginário, misturando-se com a vida real e transformando nossa mente, nossa forma de ver o mundo e de agir diante dos desafios da realidade.

Assim, através da leitura para o mundo ou para dentro de nós mesmo, a literatura nos abre possibilidades de conhecimento e de crescimento cultural e pessoal. Atualmente o maior desafio da escola consiste em reascender o interesse pela leitura, visto que nossos alunos perderam o gosto pela arte literária. Sabemos que não é uma tarefa fácil, porém é imprescindível e urgente que as instituições de ensino adotem essa postura de ensinar a literatura, como afirma Coelho na apresentação do livro de Marly Amarilha, *Alice que não foi ao país da maravilhas: A leitura crítica na sala.* Pois, sem dúvida*:*

> É urgente que a palavra seja redescoberta, pois o mundo em caos precisa ser “re-nomeado”. Esse é o desafio da Educação/Ensino neste limiar de século XXI: resgatar o poder construtor da palavra; redescobrir que o mundo real existe, nomeado e recoberto pelo *mundo da linguagem*. (COELHO, 2006, p. 9)

Todavia, como realizar essa tarefa de fomentar no aluno o gosto pela leitura literária? Na verdade, esse prazer se estabelece quando a relação do leitor com o livro adquire significado para sua vida, mas se “a literatura não tem comprometimento com a realidade” como nos afirma Villardi (1997, p.6) como terá significado para a vida? Dessa forma:

> A literatura [...] não tem comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma cria – é ficção e, por natureza, da ordem da fantasia. Assim fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta; permite que ele vivencie situações pelas quais já passou, alargando seus horizontes e tornando-o mais capaz de enfrentar situações novas. (VILLARDI, 1997, p.6)

Daí a importância e a necessidade de trabalhar a leitura literária desde a infância para proporcionar à criança ao domínio da linguagem, ensiná-lo a ser mais crítico, reflexivo além de ensiná-lo9 a reagir diante de algumas situações da vida. Para isso, elaboramos uma proposta que apresenta os seguintes objetivos.

OBJETIVO GERAL

Despertar, através de, um conto por dia, o encanto pela literatura e a partir dessa leitura iniciar uma vida de leitor, não só de contos, mas dos mais variados gêneros literários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS;

- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos;
- Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem do gênero conto;
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre a obra lida;
- Selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos;
- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;
- Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;
- Produzir e revisar textos em diferentes gêneros;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Criação de um ambiente de leitura na sala de aula;
- Diálogo com os alunos sobre o repertório e o interesse pela leitura;
- Apresentação aos alunos das características do gênero Conto;
- Apresentação do livro “23 histórias de um viajante” de Marina Colasanti;
- Antecipação de um pouco da história para despertar o interesse pela leitura da obra;
- Sondagem sobre o que eles pensam sobre a história que será contada;

- Criação de expectativa;
- Realização da leitura em voz alta pelo professor;
- Enriquecimento do trabalho com outros gêneros textuais, como poemas, músicas, resumo, gibis, cartas e desenhos;
- Criação de suspense;
- Intercalar cada conto com discussões sobre os temas;
- Retomada dos contos a cada dia com um resumo do que já foi lido;
- Condução dos alunos à biblioteca da escola para conhecer o seu acervo literário;
- Proposição da reescrita de um conto com um novo enfoque;
- Organização de uma coletânea de contos reescritos pelos alunos;
- Preparação de uma peça teatral baseada em um conto que os alunos consideram interessante;
-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com contos foi escolhido pelo fato de o conto ser um gênero motivante, narrativas curtas que facilitam a leitura e a compreensão.

O conto é uma obra de ficção, um texto ficcional. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

Classicamente, diz-se que o conto se define pela sua pequena extensão. Mais curto que a novela ou o romance, o conto tem uma estrutura fechada, desenvolve uma história e tem apenas um clímax criando um envolvimento maior leitor/autor.

Elaboramos uma proposta com contos de Marina Colasanti, porém é uma proposta que poderá ser alterada de acordo com o momento e o contexto de cada escola/professor/aluno, podendo variar os gêneros e autores, conforme o interesse de cada um.

Assim reforçamos a importância da leitura desde a infância, visto que na formação de uma pessoa, a arte oferece interpretações de mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento, proporcionando experiência emocional e estética, transformando o ser.

REFERÊNCIAS:

AMARILHA**,** Marly**. Alice que não foi ao país das maravilhas: A leitura crítica na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos - mitos - arquétipos**. São Paulo: Paulinas. 2012.

COLASANTI, Marina. **23 Historias de um viajante.** São Paulo: Global, 2005.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

4.1 ANÁLISE DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO “A CADA CONTO UM ENCANTO: 23 HISTÓRIAS DE UM VIAJANTE” MARINA COLASANTI

O objetivo deste trabalho é despertar, com um conto por dia, o interesse dos alunos pela leitura literária e evidenciar a metodologia adotada para o ensino de literatura, com ênfase no gênero “conto”, no intuito de motivar o aluno para a leitura. A pertinência do mesmo está não só no fato de o trabalho com os gêneros literários despertar o encanto e o envolvimento na prática de leitura, mas em promover também uma maior interação social entre os envolvidos e uma maior flexibilização no processo de ensino da literatura.

Essa proposta interventiva para o ensino de literatura foi realizada na Escola Estadual Coronel Fernandes, Luís Gomes-RN, com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, no turno matutino. O desenvolvimento da proposta em sala de aula transcorreu nos meses de março e abril de 2015, com o objetivo de despertar, através de um conto por dia, o encanto pela literatura e a partir dessa leitura, iniciar uma vida de leitor, não só de contos, mas dos mais variados gêneros literários.

Para realizarmos esse trabalho, levamos em consideração as teorias apresentadas por alguns autores como Bortoni-Ricardo (2006) que nos apresenta a metodologia da andaimagem; Geraldi (2010), que defende a aula como acontecimento; Koch (1995), que vê a linguagem como forma de *inter-ação* social.

Falar sobre literatura é falar de leitura, imaginação, fantasia. Ou seja, a literatura deve causar entusiasmo no aluno. No entanto, não é fácil provocar entusiasmo, quando constatamos que uma boa parte de nossos alunos não se interessam pelos livros.

No intuito de amenizar essa situação, utilizamos a obra “23 histórias de um viajante”, da escritora Marina Colasanti.

4.2 SOBRE A AUTORA

Marina Colasanti, nascida na Asmara (Etiópia), 1937) chegou ao Brasil em 1948, e sua família se radicou no Rio de Janeiro. Entre 1952 e 1956 estudou pintura com Catarina Baratelle; em 1958 já participava de vários salões de artes plásticas, como o III Salão de Arte Moderna. Nos anos seguintes, atuou como colaboradora de periódicos, apresentadora de televisão e roteirista. Em 1968, foi lançado seu primeiro livro, Eu Sozinha. De lá para cá, publicaria mais de 30 obras, entre literatura infantil e adulta. Seu primeiro livro de poesia, Cada Bicho seu Capricho, saiu em 1992. Em 1994 ganhou o Prêmio Jabuti de Poesia, por Rota de Colisão (1993), e o Prêmio Jabuti Infantil ou Juvenil, por Ana Z Aonde Vai Você? Suas crônicas estão reunidas em vários livros, dentre os quais Eu Sei, mas não Devia (1992). Nelas, a autora reflete, a partir de fatos cotidianos, sobre a situação feminina, o amor, a arte, os problemas sociais brasileiros, sempre com aguçada sensibilidade.

A consagrada escritora cria seus universos ficcionais a partir de temas, que busca especialmente nos contos oriundos da tradição popular, e da estruturação do maravilhoso, mas de modo bastante peculiar. Porque embora revisite a tradição – o mundo do maravilhoso com seus elementos composicionais – Colasanti a reconstrói às avessas, por meio da inserção de questionamentos e de dilemas psicológicos enfrentados pelo homem contemporâneo. Assim, nota-se que enquanto o maravilhoso tradicional se organiza em função de uma “moral ingênua”, em Colasanti sua utilização não prevê essa postura por parte do leitor que sabe, de antemão, que o elemento maravilhoso, em especial na obra *“23 histórias de um viajante”,* solidariza-se com a narrativa, evidenciando o seu modo de construção.

4.3 SOBRE O LIVRO 23 HISTÓRIAS DE UM VIAJANTE DE MARINA COLASANTI

O livro *23 histórias de um viajante*, se divide em duas partes sendo que a primeira configura, as 23 histórias contadas por um viajante e a segunda, a partir de um conto moldura usado para a retomada da história em determinados momentos. Esse conto moldura também poderá ser lido isoladamente, assim como os contos podem ser lidos aleatoriamente.

A narrativa começa com o conto moldura que conta a história de um jovem príncipe que vivia enclausurado em suas terras, que eram cercadas por tão altas muralhas que mais pareciam despenhadeiros, onde a luz do sol demorava a iluminar seus aposentos.

Vivia ali, trancado, porque tinha muito medo, pois havia visto seu avô e seu pai serem abatidos em sangrentas batalhas, por esse motivo havia mandado construir muralhas tão altas, porém ainda não eram suficientes para impedi-lo de sentir medo.

Até que, numa manhã, um cavaleiro bate à sua porta, pedindo abrigo e permissão para atravessar suas terras. A curiosidade foi maior que o medo, e o príncipe não só permitiu a passagem do cavaleiro, como lhe fez um convite para sentar-se à mesa e lhe contar algumas histórias.

A história contada, “A morte e o rei”, onde um rei chegando a sua hora usa de artimanhas para não ser levado pela morte, numa tentativa de fuga acaba fugindo montado na própria morte, desperta o jovem príncipe sobre sua clausura, fazendo compreender que mesmo trancado não conseguiria se livrar dos seus medos.

Diante disso, toma uma decisão que surpreende.

AMOSTRA I

> Que meu cavalo esteja pronto amanhã cedo. (COLASANTI, 2005, p. 20)

O príncipe iria sair daquele poço e acompanharia o viajante até a fronteira, e pela primeira vez, o jovem rei visita suas terras, sente-se atraído por aquela gente e passa a vivenciar as histórias contadas, tanto que pede ao viajante uma nova história a cada dia.

Durante o percurso são contadas histórias interessantes que vai mexendo com a imaginação do príncipe e gerando uma reflexão sobre sua vida.

Em 23 histórias de um viajante, Colasanti utiliza-se da figura de um viajante para levar o leitor a uma viagem pelo mundo, visto que cada conto nos apresenta uma cultura diferente.

Neste livro, a autora também recupera elementos da literatura popular por meio da oralidade, dos relatos míticos, bíblicos, religiosos e maravilhosos. Assim, a autora deixa claro desde o início que o leitor está num mundo de faz-de-conta e que deverá compreender e, aos poucos participar da leitura em questão, pois em todos os contos o faz-de-conta funciona como uma abertura para o real.

No entanto, esse mundo real não é de fácil identificação, visto que a linguagem utilizada nos contos é de um teor irracional, simbólica que vem trazer ao leitor temáticas da existência humana como a velhice, a morte e a solidão de forma paradoxal e metafórica que se encaixam perfeitamente na figura do príncipe.

Dessa forma, o maravilhoso dos contos de Colasanti se revela no mundo real, adentrando no lado existencial do homem, pois apesar das imagens simbólicas de reis, fadas, princesas, entre outros, os textos se constroem junto à formação humana, sendo o homem comum, o herói, o dono do seu destino, podendo escolher o caminho a seguir.

A presença desse viajante, conhecedor de mundos, estimula o príncipe, que se sente encantado por suas palavras, como pode ser visto nessa passagem de texto:

AMOSTRA II

> A palavra abriu caminho na atenção do príncipe, e era cheia de portas. Um viajante, disse seu pensamento, um homem que anda pelo mundo, um homem para quem o mundo é um leque que se pode abrir. (COLASANTI, 2005, p. 3).

O viajante desperta no príncipe a sedução que as histórias narradas desperta nos leitores. O príncipe, então, precisa ouvir uma história a cada noite, para sentir-se seduzido pelo mundo até então desconhecido para ele.

Assim autor/narrador/leitor, começam uma viagem pelo universo do maravilhoso e a cada conto são convidados a continuar o caminho, rumo ao desconhecido por uma dupla viagem inserida na própria história.

Assim, o príncipe, encantado pelo desconhecido das histórias do viajante, representa o leitor que pelo fascínio de uma boa história engaja-se no mundo da literatura, caminho pelo qual, poderá viver novas realidades e dar vida a sua imaginação.

Com isso, podemos afirmar que **"***23 histórias de um viajante*" é uma leitura metalinguística, pois a literatura pela literatura nos conduz à viagem em direção ao "Caminho inexistente" (título do último conto).

As vinte três histórias contadas pelo viajante simbolizam os dilemas da existência humana, visto que as personagens precisam encarar, com coragem, seus medos, dúvidas, insatisfações, dores e angústias. Todos esses dilemas são tratados no texto de forma metafórica como no segundo conto "No aconchego de um turbante", onde um jovem vizir empresta seu aconchegante turbante de pura seda e fios de ouro para uma cegonha chocar seus ovos, demonstrando muita paciência e respeito pela vida, levando o príncipe a pensar quão pouco conhecia do seu próprio mundo.

Continua nos próximos contos as reflexões sobre a vida. Assim, no conto "Como cantam as pedras", a autora utiliza-se de elementos da natureza, como pedra e areia para refletir sobre como o homem consegue lidar com a solidão e as transformações da vida humana que são inevitáveis e precisamos nos adaptar a elas, assim como o homem, após um longo período de sono profundo acordou em forma de pedra, e aceitando a sua condição atual, passa a cantar para que a música traga alívio a seu sofrimento.

Já o conto, "Na neve com os caçadores" nos traz a lição de que a vida é o retorno de tudo aquilo que fazemos. Ao destruir a família da raposa vermelha o caçador é punido e transforma-se em raposa para cuidar de sua mais nova família como punição pelos seus atos.

Outro dilema existencial tratado nos contos de Colasanti é o reconhecimento de nossa natureza humana mostrada no conto "Quase tão leve" quando descreve o monge:

AMOSTRA III

> Empoeirado, sujo com pés e mãos cheias de impurezas, o velho ainda sentiu-se mais leve e abençoado do que havia estado de manhã. Seu corpo não ascendia. Pelo contrário, pesava mais sobre o solo do que pesa um pássaro pousado. Mas aos poucos a paz iluminava intensíssima a sua alma porque, do seu corpo, delgadas e pálidas como se extensão da própria pele, raízes brotavam, logo mergulhando chão adentro. Seu tempo do ar havia acabado. Começava agora para ele o tempo da terra, daquela terra que em breve o acolheria. (COLASANTI, 2005, p. 151)

Tal descrição aparece como reconhecimento de que somos pó e ao pó voltaremos, realidade esquecida nos dias atuais, onde o material tem mais importância que o espiritual.

E, além de trazer fortes reflexões sobre a vida, os contos colasantianos nos conduz a um resgate das narrativas de viagem das histórias clássicas presentes nos contos “A morte e o rei”, A cidades dos cinco ciprestes” e “De tanto procurar” onde as personagens partem pelo desconhecido em busca de suas realizações, busca essa que representa a libertação do homem ao encontro da humanidade que muitas vezes, morremos sem a encontrar.

Podemos também destacar nos contos de Marina Colasanti a presença de seres mitológicos como fadas e bruxas, que povoam a mente dos leitores de contos maravilhosos, não em pessoa, mas representados nas histórias por figuras femininas que representam a bondade, a obediência e ao mesmo tempo a inveja, a perversão e o ressentimento.

Essas figuras encontramos em contos como: “Do seu coração partido”, “Quem me deu foi a manhã”, e “Entre eles água e mágoa”. Nesses contos, a autora mostra a força feminina na sociedade, apesar de usar personagens não tão comuns no contexto atual, dialoga com a mulher de nosso século (XXI), aquela que sabe o que quer e busca seus ideais, mesmo enfrentando a figura machista predominante na sociedade.

A leitura de *“23 histórias de um viajante”*, nos permite entender que Colasanti é preocupada com as questões humanas e escreve por um caminho que escapa da realidade e que busca o espaço aberto para que o leitor compartilhe desse universo ficcional traçando seu próprio caminho de leitura.

Nesta obra, o leitor pode experimentar o prazer de viajar através das histórias narradas, se emocionar e refletir sobre o comportamento humano. Através da leitura para o mundo ou para dentro de nós mesmos, a literatura nos abre possibilidades de

conhecimento e de crescimento cultural e pessoal. Atualmente, este é o maior desafio da escola: reascender o interesse pela leitura, visto que nossos alunos perderam o gosto pela arte literária. Sabemos que não é uma tarefa fácil, porém é imprescindível e urgente que as instituições de ensino adotem essa postura de ensinar a literatura.

4.4 SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ao analisar esse projeto interventivo para o ensino de literatura, percebemos a preocupação do mesmo em priorizar a oralidade, visto que o objetivo da proposta é despertar o prazer de ler.

Ao utilizar o gênero textual conto, foi realizada em primeiro lugar, a apresentação oral do mesmo, para situar os alunos sobre o gênero, deixando-os a par de suas características. Essas narrativas se assemelham a formas simples de narratividade pelas características da antiguidade, oralidade, anonimato e persistência, por se constituírem essencialmente de histórias muito antigas que ainda permanecem no tempo, cuja origem está na tradição oral, além de não pertencerem ao imaginário de um único autor, mas ao imaginário de todo um povo. Entretanto, é o caráter universal que se destaca nesse gênero da narrativa, diferenciando-se das outras formas, pois se trata das mesmas histórias, diferenciadas em alguns aspectos dos usos, costumes e da linguagem, contadas em países geograficamente distantes desde uma época em que não havia imprensa e os meios de comunicação eram muito precários. Assim, para alguns autores, o conto maravilhoso é aquele que apresenta o encantamento, isto é, elemento mágico utilizado, ou melhor, doado ao protagonista para que ele se salve das peripécias do mal.

Antes de iniciarmos o desenvolvimento da proposta em sala de aula, apresentamos o projeto para a coordenação, analisamos a proposta, preparamos o material e iniciamos o trabalho na sala de aula.

Na hora da leitura dos contos, foi antecipado um pouco da história para criar expectativa e despertar a atenção e o interesse pela leitura da obra. Foi realizada, ainda, a relação da temática dos contos com a vida dos alunos onde os mesmos puderam participar mais da aula e expor suas opiniões, identificar-se, narrar e

comparar suas histórias com as da obra e comentar os fatos ocorridos. Em seguida, o conto foi apresentado na forma escrita para que pudesse ser realizada a leitura e a reescrita de um conto com um novo enfoque.

A esse procedimento que leva em consideração o vivido, os conhecimentos e os saberes dos alunos é o que Geraldi (2010, p. 97) chama de “a aula como acontecimento”. O autor citado coloca que: “Imagine uma aula em que se interrogue sobre o acontecido. Cada criança volta para a escola cheia de histórias, de coisas a narrar, de peripécias a comentar.” Nesse caso, observamos na proposta ora analisada, a importância dada aos saberes dos alunos, a relação do conto com a vida deles fez com que despertasse o interesse e a participação nas aulas e, consequentemente, compreendessem melhor o que estava sendo proposto.

A metodologia adotada nesse projeto contribuiu para que os alunos, através de um processo de interação com o professor, chegassem a compreender melhor o que estava sendo proposto e fossem capazes de realizá-lo. O professor, nesse caso, foi o mediador da aprendizagem dos alunos. Por meio do uso de estratégias ele conseguiu fazer com que os alunos ouvissem, lessem, compreendessem e produzissem contos. Foi despertado nos alunos o prazer de ouvir, ler e escrever através do processo de interação dialógica entre professor e aluno. Percebemos nessa intervenção pedagógica que foi utilizado um trabalho de andaimagem. Segundo Bortoni-Ricardo (2006): “Andaimes são um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz.” A metodologia da andaimagem consiste na mediação do professor, ou seja, o professor exerce o papel de motivador, de parceiro dos alunos na construção da aprendizagem, pois ele mais do que ninguém conhece as dificuldades, inseguranças e insucessos dos alunos e pode agir com o intuito de conduzi-los ao sucesso, à aprendizagem.

Outro ponto que merece ser destacado no projeto é o processo de interação defendido por Koch (1995), o qual foi realizado por meio das discussões acerca dos contos trabalhados. Essas trocas e dinamizações no decorrer da aula privilegiaram situações de uso real da língua dentro de contextos, de situações onde todos os envolvidos puderam atuar.

Assim reforçamos a importância da leitura desde a infância, visto que na formação de uma pessoa, a arte oferece interpretações de mundo que estimulam a

reflexão e o conhecimento, proporcionando experiência emocional e estética transformando o ser.

4.5 O TRABALHO COM OS CONTOS

Desde o planejamento dessa proposta, pensamos em estratégias que levassem os alunos a participarem de todos os momentos da aula.

Apresentamos o livro “23 histórias de um viajante” de Marina Colasanti, a começar pela capa, fazendo a sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos. De princípio demonstraram pouco interesse, porém com a antecipação de um pouco da história, eles se mostraram mais receptivos e participaram das leituras e discussões propostas.

Em um segundo momento, apresentamos os contos que iriam ser trabalhados. Na sequência, discutimos sobre o gênero conto e passamos para o trabalho diretamente com os textos em questão.

O primeiro trabalhamos o conto moldura seguido dos outros contos: *“A morte e o rei”, “No aconchego de um turbante”, “São os cabelos das mulheres”, “Como cantam as pedras”, “Com certeza tenho amor”, “Rosas na cabeceira”, “Na sua justa medida”, “Quem me deu foi a manhã”, “A cidade dos cinco ciprestes”, “Entre eles, água e mágoa”, “Na neve, os caçadores”, “Como se fosse”, “Antes que chegue a manhã”, “De muito procurar”, “De torre em torre”, “Quase tão leve”, “Do seu coração partido”, “Um homem, frente e verso”, “O riso acima da porta”, “Poça de sangue em campo de neve”, “Vermelho entre os troncos”, “Com sua grandíssima fome”* e *“No caminho inexistente".*

Os textos eram lidos em voz alta pelo professor, um a cada dia, com paradas estratégicas para discussões, levando os alunos a trazerem para a aula suas experiências de vida, misturando assim, conhecimentos e saberes como nos diz Geraldi (2010, p. 97). “A cada parada, um momento de interação, de reflexão e de exploração do texto unindo-o a saberes da vivência de cada um”.

Dessa forma, ao final da história contada pelo professor, os alunos foram levados à biblioteca, onde tiveram acesso ao livro e à história escrita, depois foram convocados a recontar a história por escrito, observando os pontos importantes do texto e refletindo sobre temas como o medo e a morte, temas fortes, porém que fazem parte da vida de todos.

Nesse momento foi apresentado outro conto, um conto popular “O compadre da morte” que trata da mesma temática. A morte.

Apesar do tom humorístico do conto, as discussões foram sérias, os relatos emocionados, depoimentos sobre morte de parentes que envolveu toda a aula. No dia seguinte, encontramos alunos mais animados e já esperando o próximo conto que foi contado, agora com maior atenção dispensada pelos alunos.

Após a leitura dos dois contos, os alunos, antes de ter contato com o texto escrito, foram orientados a recontar a história, “A morte e o rei”. Muitos apenas reproduziram o que tinha ouvido, e, alguns ousaram modificar alguns detalhes no final da história. Como vemos a seguir:

Aluno 1- *“Chegando a uma porta, puxou uma argola de ferro e chegando ao celeiro, rapidamente selou seu cavalo, montou-se de um pulo e partiu.*

Rapidamente o céu abriu algumas nuvens e no meio do caminho encontrou um viajante, o rei mandou-lhe selar seu cavalo e partir junto com ele.

Nisso, já de noite, ao lado de uma fogueira, o rei pediu que contasse mais algumas histórias q*ue o viajante vinha lhe contando durante o caminho”*

Percebemos, aqui que o aluno misturou o conto “a morte e o rei” com o conto moldura tornando um só. Isso nos mostra que as histórias estão interligadas pelo sentido e se confundem na mente, como se o príncipe do conto moldura fosse o rei da história contada pelo viajante.

Aluno 2- *“O rei esperto fugiu, desceu muitos degraus, andou muito, até que ele saiu de um túnel, a morte ficou com muita raiva porque ela foi enganada”*

Nesta reescrita, o aluno envolveu-se com o segundo conto, e unificou com o conto de Colasanti, comprovando nosso pensamento a respeito da nossa ligação com os contos de fadas, visto que para o leitor, a morte não é um final feliz, e, seguindo o princípio dos contos de fadas onde ao protagonista é dado a força para superar os obstáculos.

Aluno 3- *“A morte muitas vezes andou ao lado do rei, mas ela não queria batalhar ao lado do rei, mas sim, tirar a sua vida*.”

O aluno mostra-se envolvido com a personagem do rei, e percebendo o perigo que ele está envolvido é como se tentasse alertá-lo, pois a morte personificado representa o mal e não merece confiança. O final transcrito pelo aluno, funciona como um aviso ao rei para afastá-lo da morte.

Aluno 4 – *“A noite o silencio tomava conta do castelo, somente sonhos, mas o rei estava atento e passou por uma passagem secreta, selou o cavalo, montou nele de um pulo e fugiu, daí ele percebeu que o cavalo era o da morte”*

No texto do aluno, podemos perceber que já há uma interpretação, visto que no conto original não há uma definição de que o rei teria sido levado pela morte, porém o aluno infere em seu texto essa interpretação, mostrando-se atento a linguagem e aos detalhes descritos no texto.

Seguimos os procedimentos metodológicos abordando a temática dos contos e sempre enriquecendo-os com outros textos e saberes dos alunos.

Deixamos as análises linguísticas para outros estudos, pois nesse o que nos interessa é observar como nossos alunos conseguem interpretar e recontar textos a partir do que ouviram e/ou leram além de seu objetivo principal que é despertar o gosto pela leitura.

Dando sequência ao trabalho, foram apresentados os contos seguintes e a cada conto um dia de aprendizagem, pois conduzimos os alunos a pesquisas sobre a cultura de outros países, e a comparação das culturas estudadas com a nossa. Entraram em discussão durante o desenvolvimento do projeto questões religiosas e socioculturais, fazendo-os compreender que através da literatura podemos, além de viajar pela magia do texto adquirimos significativos conhecimentos.

Durante a execução do projeto eram solicitadas outras leituras, outras visitas à biblioteca, leitura de contos de outros autores para enriquecimento dos textos lidos em sala de aula. Com essas leituras, tivemos a oportunidade de observar a forte ligação que temos com os contos de fadas, visto que muitos alunos consideraram as histórias *“chatas*”, pelo fato de não apresentarem finais em que todos “*foram felizes para sempre”.*

Após a leitura e discussão de sete contos, a turma foi dividida em grupos para escolher um dos contos e após seu final continuassem a história, uma atividade que exige atenção e criatividade, na verdade, é um exercício lúdico onde os alunos podem brincar com o texto atribuindo-lhe um final que mais lhe agrade.

Dos grupos que apresentaram o trabalho, escolhemos três para a análise, o critério de escolha dos textos foi pela coerência e relevância da linguagem.

Um dos grupos formado, por quatro alunos, escolheu o conto “O aconchego de um turbante” No conto conhecemos a história de um jovem que herdara toda a fortuna deixada por seu falecido pai, o velho vizir.

O jovem, então – com muita riqueza e nenhuma sabedoria -, passou a levar uma vida de badalações e ostentação. Ordenou que lhe confeccionassem o maior turbante

AMOSTRA IV

> Haveria de ser o maior jamais visto por aquelas paragens. (COLASANTI, 2005, p.25)

Certo dia, porém, o filho do vizir estava sentado pensando.

AMOSTRA V

> Outras maneiras de enfeitar sua vida e sua pessoa. (COLASANTI, 2005, p. 26)

De repente, uma cegonha pousou bem no meio de seu novo turbante. Popularmente conhecida como sinal de boa sorte, a cegonha também simboliza o nascimento, é aquela que traz vida nova. Sabendo disso, o filho do vizir não a espanta, afinal.

AMOSTRA VI

> Espantar animal tão benfazejo era impensável, não se enxota a boa sorte que nos escolhe. (COLASANTI, 2005, p. 26)

A princípio, é verdade, pensou que logo a cegonha encontraria *“pouso mais conveniente”*, mas *“outras era a cabeça da cegonha”*, que em sua cabeça permaneceu. Paulatinamente o jovem mudou seus hábitos em função de sua visitante que, em certo momento, passou a fazer parte dele.

Podemos pensar que por ter acolhido e hospedado o outro, o filho do vizir pode iniciar um processo de autoconhecimento e de transformação interna.

Passou-se algumas semanas até que os ovos eclodiram, a cegonha e seus filhotes levantaram voo e foram embora. No meio delas, porém, havia uma jovem cegonha verde, da cor da esmeralda, o que pode ser interpretado pelo que transmitimos às pessoas que convivem conosco, assim ela deixa um pouco de si – a transformação do príncipe em um novo ser- e leva um pouco de nós – a cegonha verde.

Após a migração da cegonha e de seus filhotes, o filho do vizir.

AMOSTRA VII

> Tirou o turbante inteiro da cabeça, e mandou que assim como estava fosse depositado no mais alto telhado do palácio. (COLASANTI, 2005, p.29)

Grupo 1- *"Para que a cegonha viesse novamente...Então o príncipe esperou muitos verões, se passaram invernos e primaveras e nada das cegonhas chegarem, e o príncipe ficou muito triste, pois pensava que elas iriam voltar, mas até agora não vieram.*

- Então ele disse:

- Será que elas não vão vir?

Então o príncipe tomou uma decisão que iria aprender a chamar cegonhas, depois de muitas aulas ele aprendeu, só que não foi o suficiente para chamar as cegonhas que ele tanto gostou. Até que um dia ele escuta um som e era das cegonhas. Então ele ficou muito feliz e pegou as cegonhas para morar com ele e depois de muito tempo ele percebeu que elas tinham que ser livres pra viver. O príncipe ficou muito triste, mas ele tinha que se conformar, pois todos os animais tem que ser livres"

A continuação da história escrita pelo grupo retoma da ideia de que os contos de fadas se fazem presentes em nossas memórias de leitura e fazem parte de nosso repertório leitor.

O grupo continuou a história, seguindo o mesmo tom ficcional empregado por Colasanti, visto que seria impossível, na vida real *"aprender a chamar cegonhas",* e tão pouco aprisioná-las.

Já no final do trecho escrito, podemos retornar a Bortoni-Ricardo (2006) com o processo de andaimagem, onde os alunos se apoderam de conhecimentos adquiridos na sociedade para construir sua interpretação, assim mostrado no pensamento de que é preciso compreender que os animais precisam ser livres, esse conceito de liberdade está presente na sociedade em que vivemos, passivo de punições se desrespeitado.

Percebemos nesse texto, a fusão do real com o ficcional, assim o aluno identifica-se como leitor e posiciona-se sobre o texto, segundo Zilberman:

> Nada disso é possível, se o ensino da literatura não se implantar sobre o diálogo. O professor não pode conhecer seus alunos se não promover a interação da experiência de leitura já adquirida entre os leitores com que trabalha. (ZILBERMAN, 2008, p.53).

Se essa interação não acontecer, o processo de ensino da leitura tornar-se-á incompleto, visto que sua concretização se dá através da troca de ideias e informações entre professor/aluno, leitor/texto. Esse processo de interação respeita o leitor como sujeito social ativo e, portanto, passível de se tornar um leitor proficiente, partindo de seus conhecimentos culturais até chegar a obras mais complexas da literatura.

Outro conto escolhido na atividade foi o conto *"Como cantam as pedras".* Dois grupos assumiram o desafio de continuar essa história de um homem que chega em casa após uma batalha e resolve descansar, mas acaba dormindo durante anos e anos. Ao acordar percebe que transformou-se em pedra. Na sua solidão, passa a cantar para aliviar a dor, a música alivia seu sofrimento e atrai um flautista que ao tocar sua flauta o transforma novamente em homem, mas ao ver-se novamente como humano sente-se sozinho, ele chora e o tempo se compadece dele e o transforma em areia para que o vento o leve até o seu passado.

Os grupos complementaram a história da seguinte forma:

Grupo 2 – *"Ao lembrar daquilo tudo o guerreiro decidiu procurar ajuda, pois nada encontrava naquele imenso deserto, onde antes havia um vilarejo. Ele decidiu encontrar o som daquela flauta que o ajudou a transformar-se novamente em guerreiro para agradecê-lo por ter-lhe livrado daquele corpo de pedra onde ele vivia solitário".*

Depois de dias e dias de caminhada, ele ainda não tinha encontrado a saída daquele enorme deserto, morto de fome se encostou em uma árvore e dormiu, quando acordou, estava cheio de pássaros ao seu redor e ele pensou:

- Pássaros no deserto? Eu já devo estar perto de algum vilarejo.

Quando andou mais alguns quilômetros encontrou um belo vilarejo, de belos campos, verdes, e de belas casas e vários animais, quando ele foi se aproximando esse belo vilarejo foi sumindo e ele percebeu que era apenas uma miragem.

Ele acordou de um pulo e percebeu que aquilo tudo era apenas um sonho triste, e confuso, ele correu para ver se ali tinha um vilarejo, tinha, de tanta alegria desmaiou e viveu lá para sempre."

Grupo 3 – *"É que um dia, ele estava com tanta preguiça que não conseguia se levantar, o dia já amanheceu, mas no deserto só escutava o som das pedras, ele ficava pensando, só escutava o som dos ventos e o vento era tão forte que portas batiam, janelas tremiam, mas como o dia já estava aparecendo ele resolveu se levantar para poder comer, mas se cansou e não encontrou nada para comer, foi para cama se deitar de novo, dormir novamente. A noite toda dormiu e dormiu só veio despertar no outro dia. Até que um dia ele despertou com vontade e foi logo arrumando a casa que estava uma bagunça, depois foi caçar o que comer e ele, cantando, alegre andou, andou, mas como era deserto não havia comida, até que ele andou e encontrou uma casa e lá estava uma mulher chorando. Ele perguntou o porquê e ela respondeu que não tinha o que comer. Ele encontrou comida, deu para a mulher, voltou para casa e foi dormir novamente, e dormiu o ano inteiro."*

Temos aqui dois finais diferentes para uma mesma história. O grupo 2 mostra um texto mais próximo do texto original com os mesmos elementos empregados pela autora, porém com o forte apelo a um final feliz, tanto que a personagem ao encontrar um vilarejo desmaia de tanta emoção.

O grupo apresenta, como no grupo 1, além dos elementos mágicos dos contos de fadas, elementos inusitados, como árvores no deserto, que pode representar a esperança de um dia encontrar o seu lugar no mundo, ou a urgência dos alunos em retirá-lo daquele lugar, e os pássaros representando, assim, como a árvore, a vida que mesmo cheia de dificuldades vale apena lutar por ela.

A ideia da solidão vivida pela personagem é reforçada na emoção e na alegria ao encontrar um vilarejo onde possa conviver com seres semelhantes a si. Dessa

forma, a literatura mais uma vez se confronta com a realidade através da preocupação do grupo ao enfatizar que ele correu para ver se ali havia um vilarejo, o fato dele correr, não andar, reforça a pressa do grupo em tirar aquele homem da solidão do deserto.

O grupo 3 afastou-se um pouco do foco do conto original e mostra uma personagem passiva, que espera as oportunidades da vida, sem pressa de alcançá-las, ideia reforçada com o fato de que mesmo depois de transformar-se novamente em humano continua a dormir, o ficcional está presente na personificação das pedras e dos ventos e pelo fato do grupo apresentar uma visão do deserto que nos remete as comunidades pobres de nosso país, a figura da mulher chorando de fome conduz o leitor a realidade de muitas comunidades nordestinas que vivem em ambientes áridos, escassos e de muito sofrimento, Assim, observamos que apesar de todas as adversidades e da falta de iniciativa da personagem, que dorme muito, ele supera as dificuldades diante da mulher que chora. Nesse ponto o grupo destaca a solidariedade presente em nosso povo, que mesmo enfrentando uma penosa situação, se esforça para ajudar seus semelhantes.

A repetição de palavras, *"andou, andou e andou"* reforça a ideia da árdua vida da personagem e da luta diária em busca da sobrevivência.

Podemos notar que todos os grupos associam os contos a situações da vida real, principalmente a situações vivenciadas na comunidade onde vivem. Nessa atividade baseamo-nos na teoria de Geraldi (2010) da aula como acontecimento, onde o aluno, através da interação entre o real e o ficcional constrói sua interpretação de acordo com sua vivência na comunidade.

Dando continuidade ao trabalho com os contos foi requisitado que após a leitura de alguns contos, com a turma dividida em grupos, escolhesse um conto para recontá-lo em forma de poema.

A poesia desenvolve a reflexão e a criatividade dos alunos, porém vem sendo esquecida nas práticas de sala de aula, provavelmente por ser cheia de subjetividade e passível de diversas interpretações.

Por outro lado, o trabalho com a poesia, além de estimular a criatividade, desenvolve a oralidade, o pensamento crítico do aluno, aprimora as emoções e sensibilidades. Assim de acordo com Coelho (2000, p. 221) "a essência da poesia arraiga em certo modo de ver as coisas. Uma visão que vai além do visível ou do

aparente, para captar algo que nele não se mostra de imediato, mas que lhe é essencial". Esse é o poder que a poesia desperta em cada leitor, a sensibilidade de enxergar o belo escondido no jogo de palavras, numa rima e em outros recursos sonoros e/ou de linguagem. Amarilha (1997, p.26) vem reforçar essa ideia quando afirma que "a linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto"

Dessa forma, apesar da ludicidade, o trabalho com a poesia, não deve fazer parte da proposta de ensino apenas nas séries iniciais, mas continuar nas séries subsequentes para que as crianças e os adolescentes mantenham esse interesse e esse gosto pela leitura.

É visível que o trabalho com a poesia, pelo menos no segundo segmento do ensino fundamental tem ocorrido nos últimos anos apenas para cumprir a meta da Olimpíada de Língua Portuguesa - um programa de formação de professores fundamentado na experiência da Fundação Itaú Social e do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), que desenvolveram o Programa *Escrevendo o Futuro* - criado através da iniciativa privada em 2002 e que no ano de 2008 firmou parceria com o Ministério da Educação ampliando a abrangência e atendendo um maior público.

O programa envolve o trabalho com quatro gêneros textuais, crônica, artigo de opinião, memórias literárias e poemas.

Através desse programa a poesia voltou a fazer parte da sala de aula, mas ainda deixa a desejar, pois o gênero deveria fazer parte do dia a dia da sala de aula, visto a sua importância.

A olimpíada apresenta um caderno com sequencia didática distribuídas em oficinas, que trazem o conhecimento sobre poemas e o passo a passo para a construção do texto. Ao término das quinze oficinas mediadas pelo professor o aluno deverá estar preparado para a escrita de um poema.

De acordo com Amarilha (1997, p. 36) o trabalho com poemas é "uma oportunidade de formação linguística, humana e social, através de uma atividade lúdica extremamente significativa". Assim o trabalho com poemas, foi escolhido por acreditarmos que seria uma forma divertida e criativa do aluno sintetizar os contos lidos e por entender que o ambiente escolar é o lugar propício para o contato com outros gêneros.

Dos poemas escritos pelos alunos, selecionamos quatro, pelo fato de obedecer mais fielmente as características do gênero.

O grupo 1, assim denominado por nós, recontou o conto “Entre eles, água e mágoa”.

Grupo 1

Numa terra distante dois rios
Se cruzam, igual a duas ruas.
Nelas há quatro esquinas, onde
a agua bate.
Pequenos são os países, mas não
os desejos dos seus governantes.
Em um deles, quem reina é
um velho e rico monarca.

No outro quem governa é
o jovem monarca delgado e gentil.
Logo abaixo do velho rico
quem governa é uma dama.
Tem seis irmãos a sua frente
Com barba, sem barba,
Mas todos guerreiro, e, a água
Corre entre eles.

Nos outros países, quem mais
adiantado, quem menos constrói
o castelo
tarefa difícil, quase impossível
para os seis irmãos.
Cada um exige um construtor.
O jovem monarca só pede, não manda.
A dama é o maior desejo do jovem.

Os outros não apoiam

Principalmente o velho monarca.
Corre a água entre os quatro
Reinos, levando o tempo.
Uma pomba traz uma carta
Para o jovem, não demora muito
para os dois se encontrarem
debaixo de um dossel de glicínias.

O poema escrito pelo grupo apresenta uma estrutura simples, sem rimas, constituído de quatro estrofes com oito versos em cada estrofe.

O grupo conseguiu sintetizar o conto em poucos versos porém empregando as mesmas palavras do conto. Na primeira e segunda estrofes caracterizam os reinos e seus governantes, na terceira estrofe descreve as ações dos governantes e na última estrofe narra a passagem do tempo e a esperança da realização dos desejos do monarca gentil e apaixonado. O texto é concluído sem muita novidade, porém merece destaque o poder de síntese presente no texto.

Grupo 2 “De muito procurar”

O conto fala do encontro do amor, porém de forma implícita, algo que fica na sombra do não dito, deixando para o leitor formular o que não foi dito e participar ativamente do processo de leitura.

De tanto procurá-lo
Nunca achei
Vamos achá-lo agora
De uma vez

A procura de uma coisa
Que nunca existiu
Vamos dá vida a ela
Como nunca ninguém viu.

Uma coisa muito pequena
Com grande valor
Tão reluzente que
Atrai muita gente.

Ao caminhar a procura
De um lugar
Encontramos ela, uma
Coisa tão bela.

O poema produzido pelo grupo 2, tem quatro estrofes de quatro versos, com rimas externas, simples (achei/vez, existiu/viu, ela/bela) e linguagem popular, com acentuada semelhança as quadrinhas folclóricas presentes em nossa cultura.

O texto mantém o mistério sobre o objeto procurado tal qual o texto original. Na segunda e terceira estrofes a palavra *coisa* atribui o sentido do pouco valor que o eu lírico dava ao amor antes de encontrá-lo, porém ao encontrá-lo a visão do eu poético muda. Percebemos pelo convite feito nos dois últimos versos da segunda estrofe, *"vamos dar vida a ele/como nunca ninguém viu"* sugere a proposta de viver um imenso amor.

Na terceira estrofe, o eu lírico ainda considerando o amor uma coisa pequena, admira-se pelo fato do valor que as pessoas atribuem ao sentimento e conclui com o encontro do que procurava, afinal, depois de muita procura o eu lírico se encanta com amor e com a sua beleza.

O ritmo do poema fica por conta das rimas, da assonância e dos versos curtos, que como uma marcha, dá musicalidade ao texto.

Percebemos, como no grupo 1, um poder de síntese bem acentuado, visto que o grupo em poucas palavras conseguiu contar a história proposta.

Grupo 3 "Na neve, os caçadores"

Caçadores andam pelo mato
Com dor e muito cansaço
Procurando comida

Para sua família.

Chegando em casa
Deixa uma raposa
Diz para a mulher
Está aqui esposa.

Com uma ferida na mão
A mulher enfaixa com carinho
Passa muito tempo
A ferida vai se abrindo.

Depois de um tempo
O homem vai caçar
De repente encontra uma casa.

Lá havia uma mulher
Que ofereceu água e comida
Quando chegou
A água era em uma prataria

Aí que se deu conta
Que era a família da raposa morta
Chegando em casa
Falou para a esposa.

O texto foi escrito em seis estrofes, sendo cinco quadras e um terceto, com estrutura simples semelhante a quadrinhas folclóricas, com ritmo marcado pelos versos curtos, rimas simples que se repetem em alguns versos (raposa/esposa).

Em linguagem popular, reconta a história de um caçador, que após matar uma raposa, torna-se através dos tempos responsável pela sua família, transformando-se em raposa também durante uma caçada da qual nunca mais voltou pra casa.

No entanto, no poema, a ideia da família aparece de forma diferenciada, como se os escritores do texto (poema) não aceitassem a ideia do fim de uma família feliz, felicidade demonstrada no segundo verso da terceira estrofe, *"a mulher enfaixa com carinho",* dessa forma, eles trazem o caçador para casa no final do texto para dar continuidade a vida e a sua família. Mostra, através do poema, respeito e preocupação com a unidade familiar como fundamental na sociedade.

Assim, através do trabalho com poemas, podemos explorar a ludicidade, a linguagem, o processo criativo, além da emoção e reflexão sobre a vida em sociedade, com temas que fazem parte do convívio social de nossos alunos.

Percebemos também, a força que a cultura popular exerce sobre nossos hábitos de leitura e escrita pela estrutura dos poemas escritos, talvez pelo fato dessa cultura ser mais explorada pela escola durante a infância, onde parlendas, trava-línguas e adivinhas povoam o mundo infantil. Pode ocorrer também por falta de um trabalho mais completo com a linguagem e seus usos, que contribua para que o aluno compreenda o poder que tem as palavras e as variadas forma de uso que elas apresentam.

No trabalho com o gênero poemas, envolvemos poemas eruditos e poemas populares, lemos, declamamos, escrevemos poemas, visitamos a biblioteca e conhecemos poetas clássicos e da região, enriquecendo assim a nossa proposta de trabalho na busca de despertar o gosto pela leitura literária.

Para culminar a proposta de intervenção, pedimos aos alunos que, em grupo escrevesse uma carta endereçada ao príncipe baseando-se no conto moldura. A carta deveria falar sobre a vida do príncipe e sobre as atitudes tomadas por ele após conhecer o viajante. Das cartas escritas, selecionamos uma para análise.

Luís Gomes, 20 de abril de 2015

Vossa Alteza

Saudações

Com esta carta gostaríamos de dizer que nos divertimos muito com sua história, e com as histórias do viajante.

Ficamos muito feliz porque Sua Alteza conseguiu superar seu medo e saiu do castelo, espero que aproveite o passeio e volte para o castelo feliz e nunca mais fique trancado.

Querido príncipe, não tenha medo, pois o medo não resolve os problemas e porque seu pai e seu avô morreram na guerra não quer dizer que você também vá morrer.

É só você ser uma pessoa boa que ninguém vai te fazer mal.

Espero que um dia você venha a nossa escola para contar pra gente mais histórias que você ouviu do viajante

Aguardamos ansiosos

A carta escrita pelas alunas começa cerimoniosa, calma, tratando o príncipe com respeito como mostra o pronome de tratamento empregado na saudação. No entanto, no terceiro parágrafo os alunos parecem ter esquecido a posição social que o príncipe ocupa e passa a tratá-lo com intimidade, *"Querido Príncipe"* e passam a aconselhá-lo, situação bem conhecida em nossa sociedade. Ao final da carta, mostram o desejo de conhecê-lo e de ouvir mais histórias.

Podemos associar esta carta ao nosso projeto de intervenção, começamos cautelosos, tímidos, porém no decorrer do processo, estávamos mais animados, ansiosos para ouvir o próximo conto e conhecermos o desfecho dessas histórias tão empolgantes.

A participação dos alunos foi muito boa e proveitosa, pois poucos deixaram de participar das atividades propostas, sempre com reflexões numa inter-ação como bem trata Koch (1995). Onde leitor e texto conversam entre si numa interessante construção de sentidos.

Constatamos, assim, que só nos tornaremos leitores a partir de nosso envolvimento com o texto, pois segundo Amarilha (2006, p.53) "o papel do leitor e as experiências que vivencia quando lê são partes constitutivas da estrutura e do sentido que atribui ao texto", o que explica que ao colocar-se no lugar das personagens os alunos sentiram-se parte do texto, envolvidos na história e reelaborando situações do real a partir do imaginário.

Ao final do projeto, depois do passo a passo da apresentação do conto, foram conduzidos a produzir um novo texto saindo do conto para outro gênero, uma carta

destinada ao príncipe comentando sua aventura de sair do castelo depois de tantos anos enclausurado.

Os textos produzidos não foram tão relevantes quanto as discussões em sala de aula. O que nos chamou mais atenção, é que o leitor quando se envolve com o texto deixa-se transparecer na história lida, mesmo sendo ela completamente ficcional. O que nos faz lembrar sobre o que diz Nelly Coelho (2006, p.12) apresentando o livro de Amarilha “Nós somos aquilo que lemos”, e nos apoderamos da fala dessa grande escritora, acrescentando, “nós nos tornamos aquilo que lemos”, visto que, foi interessante ouvir os alunos nas discussões acerca do tema de cada conto, suas manifestações de afeto por alguns personagens e de repúdio pelo comportamento de outros, reforçando assim o nosso pensamento de que vivemos as histórias que lemos.

Observamos também a importância da oralidade, fazendo com que alguns contos possam ser representados e recontados com originalidade, de forma que a literatura promova um diálogo entre o real e o imaginário.

Percebemos, que o trabalho com contos é interessante, pois abre espaço para que se discuta problemas dos dias de hoje, seja em termos realistas ou em linguagem simbólica, contribuindo para transformar a aula em acontecimento, adicionando fantasia e imaginação na vida real, promovendo uma transformação no leitor.

Vale ressaltar, que a cada conto o aluno/leitor era convidado a fazer uma viagem para dentro de si levando-os a compreender que ler pode ser além de prazeroso, uma forma de viajar pela imaginação, sem falar que cada conto é uma abertura de possibilidades que ultrapassa as fronteiras da escola e como diz Carvalho (2011) “proporcionam maior abertura para estabelecer com a literatura uma relação dialética, o que implica a ampliação dos horizontes de expectativas desse leitor”. Dessa forma, a leitura, é, sem dúvida, a porta para o crescimento pessoal e intelectual e a realização do projeto a oportunidade de aproximar criança/livro em uma experiência leitora que estimule a imaginação, a realidade e a liberdade de pensamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação analisamos o espaço dedicado a literatura infanto-juvenil na Escola Estadual Coronel Fernandes, Luís Gomes- RN, diante da pesquisa realizada através da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e de entrevistas com alunos do 7º ano do ensino fundamental II e com os professores de língua portuguesa passamos a fazer algumas considerações.

Vimos, a partir de uma análise geral do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que a instituição Escola Estadual Coronel Fernandes disponibiliza um espaço considerável em sua proposta de trabalho, especialmente voltado para a formação leitora. Observamos também que a literatura, guardadas todas as dificuldades de acesso e de domínio tem espaço garantido na instituição através de metas elaboradas especificamente para o ensino da literatura.

Diante disso, constatamos que, apesar de todas as dificuldades, a literatura ainda consegue ter um lugar especial no discurso dos professores de sala de aula, pois compreendemos que o texto literário guarda em si todos os mundos e os submundos, permitindo que o ser humano se encontre ou se perca nele. Mas, para sua própria existência como significação cultural, ele também não pode prescindir de buscar socialmente seu leitor. E a literatura infanto-juvenil, sendo uma forma de expressão desse campo semântico maior chamado Literatura – como um substantivo próprio –, não raro obedece à mesma lógica.

É possível, perceber, através do PPP da escola a preocupação com a formação leitora do aluno, visto que:

> A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar no âmbito da alteridade, sem perder de vista a subjetividade da história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande a fronteira do conhecido, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. (ZILBERMAN, 2008, p.23)

Por isso, a literatura é uma atividade completa, que envolve o leitor desenvolvendo sua intelectualidade através de textos, que ao contrário do que se imagina, não está fora do contexto no qual o aluno se insere, e por acreditar no poder transformador da leitura, a escola, *lócus* desta pesquisa abre espaço para o ensino da literatura com projetos de leitura envolvendo autores nacionais, além de

promover a leitura como responsável pela capacidade de aprender. PPP (2014, p.14)

Constatamos também, uma dedicação da escola com o ensino da literatura, visto a preocupação da instituição com a biblioteca e a ampliação desse espaço tão importante na formação de leitores, procurando atualizar seu acervo e divulgá-lo não somente aos alunos e professores, mas junto à comunidade escolar, com um projeto para transformar a biblioteca da escola em uma biblioteca comunitária.

Todo esse empenho, por acreditar que através da leitura conseguiremos transformar a sociedade a partir de nós mesmo como um ser social, visto que a:

> A leitura do texto literário, em seus diferentes gêneros, proporciona ao aluno essa localização cultural, contribuindo de maneira única para a formação de um leitor crítico e capaz de articular o mundo das palavras com o seu eu mais profundo e a comunidade onde ele se insere. (MACIEL,2008, p.13).

É exatamente essa singularidade da literatura que motiva a escola e os professores a incentivar o ensino da leitura e proporcionar meios para seu desenvolvimento, visto a necessidade dessa atividade dentro da escola e para a vida do aluno no meio social.

Na análise do questionário respondido pelos alunos, constatamos que mesmo a escola oportunizando e incentivando o ensino da leitura, ainda há muito trabalho a ser realizado no intuito de motivá-los a ler, percebemos que o livro ainda faz parte da vida do aluno, porém as TICs e as redes sociais estão bem presentes no seu dia a dia exercendo uma forte influência nos seus hábitos de vida, pois, mais de um terço dos alunos afirmaram só gostar de ler no computador ou celular.

E ainda, apesar de todos os esforços da escola, em oferecer um ambiente propício a leitura, 23% dos alunos entrevistados, um número significativo, afirmam nunca ir a biblioteca, fato que nos faz refletir e nos questionar sobre o que fazer para conduzir esses alunos ao prazer que a leitura proporciona.

Refletindo ainda sobre o posicionamento dos alunos com relação a leitura, é necessário olhar para os números relacionados a indicação de livros pelo professor, que segundo respostas da maioria dos alunos, deixa a desejar, é preciso que a metodologia utilizada pelo professor conduza o aluno a desenvolver esse gosto pela leitura. O professor é peça fundamental nesse processo, visto sua experiência

leitora, assim, através dessa experiência e, fazendo uso do seu repertório de leitura, ele será capaz de motivar o aluno a ler.

Após a análise dos questionários respondidos pelos alunos, partimos para o questionário respondido pelos professores e encontramos em suas respostas professores leitores, que acreditam no poder transformador da leitura literária e que fazem uso da literatura infanto-juvenil em suas aulas, porém algo nos chama a atenção, o fato de o professor utilizar a literatura apenas para trabalhar conteúdos relacionados a gramática e a produção textual sem voltar-se para o sentido do ensino da literatura , agindo assim estaremos como diz Cosson (2013, p.18) promovendo um ensino de literatura que configura-se como uma questão menor dentro da área de conhecimento.

É necessário, porém planejar bem nossas atividades pedagógicas para que, segundo Pinheiro e Ramos (2013, p.37) “a literatura não seja pretexto, mas seja um texto responsável pela fruição, pelo debate e pela promoção do estético, do humanístico e do cognitivo”.

Assim, seremos mediadores do conhecimento, visto que é necessário dar mais importância à figura do leitor, como sendo um ser móvel, com um olhar indefinido, errante e criativo sobre o texto, que se permite ler em suas linhas e entrelinhas, desvelando seus sinais visuais e invisíveis. Para tal, como vimos, fundamental se faz, a consideração da influência de cada cultura nesse diálogo com o texto que só ocorre, por sua vez, quando se dá o pacto entre texto e leitor.

Dessa forma, acreditamos que para despertar o interesse do aluno pelo texto literário, além de boas estratégias didáticas, necessitamos abrir mão de nossas atitudes relacionadas ao ensino e arraigadas no tradicionalismo no qual fomos educados, e para tanto temos que considerar os seguintes aspectos:

> Primeiro, nos restringimos ao suporte livro, não levando em conta as modalidades digitais em que a literatura pode se apresentar, exigindo outros protocolos de leitura; segundo, deixamos de lado as demais leituras, aquelas que fazemos diariamente, por necessidade ou até curiosidade que acontecem quase automaticamente e que valem apenas por sua utilidade. (AGUIAR, 2013, p.57).

São atitudes que precisam ser revistas, não porque essas leituras não sejam importantes, mas pelo fato de que sozinhas não são suficientes para despertar o

gosto pela leitura e nem atender aos objetivos propostos pelo ensino de literatura. Por outro lado, precisamos encarar as transformações da sociedade como algo positivo e associá-la a nossa prática, com o propósito de que, estando em contato com essas mudanças estaremos em sintonia com nossos alunos, que nasceram em contato com essas tecnologias e, portanto tem mais intimidade com elas.

É importante também que o professor faça uso da biblioteca, tanto para atualização do seu repertório de leitura, quanto para que, pelo exemplo, incentive o aluno a fazer o mesmo.

Após a análise dos questionários respondidos por alunos e professores constatamos que há possibilidades de mudanças e para contribuir neste processo desenvolvemos um projeto de leitura intitulado “A cada conto um encanto: 23 histórias de um viajante de Marina Colasanti” onde durante dois meses os alunos tiveram contato com contos de Marina Colasanti como de outros autores entre outros gêneros, visitaram a biblioteca, conheceram outros autores da literatura brasileira e clássicos da literatura mundial e produziram textos de gêneros diferenciados.

O objetivo do projeto é despertar através de um conto por dia o prazer pela leitura e a cada conto uma variedade de conhecimentos, pois através da leitura dos contos e de outros gêneros por meio de pesquisas tivemos a oportunidade de viajar por mundos e culturas distintas e assim conhecer e compreender que somos diferentes e que essas diferenças devem ser respeitadas.

Ao participar das atividades, os alunos refletiram sobre os contos colasantianos fazendo uma ponte com o seu mundo pessoal, pois apesar da linguagem metafórica dos contos e das culturas distantes presentes em seus textos eles trazem reflexões que podem contribuir na formação do ser.

Assim ampliaram seu repertório de leitura e participaram de atividades que promoveram seu crescimento como leitor.

Esperamos que a partir desse projeto os alunos que participaram possam desenvolver o prazer pela leitura e continuar em contato com textos, fazendo uso de variados suporte textuais e buscando nos mais variados gêneros, não só o prazer em viajar pela leitura, mas respostas para suas inquietações.

Vale salientar que a proposta apresentada não tem a pretensão de resolver o problema do ensino de leitura na escola, seu objetivo é contribuir com a discussão

sobre a leitura literária realizada na escola, para que essa atividade se constitua como uma prática mais significativa para a comunidade escolar. Não se trata de prescrever a formação de leitores contumazes na escola, mas compartilhar, com meus colegas professores, ideias para a possível constituição de futuros leitores, independentemente do espaço escolar.

Desenvolvemos essa proposta por acreditar em sua contribuição para formação leitora tanto no aspecto pessoal, intelectual e social do leitor, porém temos consciência de que o trabalho desenvolvido não é completo, ou seja, não é uma pesquisa terminada, pois acreditamos que há muito a se fazer para transformar a escola em um espaço de inserção da criança e do adolescente no mundo da leitura.

Há, ainda, uma lacuna muito grande no processo de ensino da literatura, que deverá ser preenchida por outras pesquisas, que visem ao desenvolvimento e a formação do leitor literário.

No entanto, esperamos ter contribuído não só com a escola *campus* da pesquisa, mas com outras escolas que lutam pelo resgate de leitores proficientes e que se encante pelo prazer proporcionado pela leitura.

Acreditamos que a literatura vem solidificar o espaço da leitura na escola enquanto formação de leitores, sendo assim, torna-se importante que o educador não dê a todos os gêneros textuais, um caráter utilitário, porque o prazer de ler está relacionado ao prazer de criar novas situações, de adentrar num mundo diferente através das histórias infantis, num mundo de sonhos e ações dos personagens dessas histórias, desmistificando preconceitos, relacionando fatos com sua própria vida, pensando assim, uma forma de tornar o mundo compreensível e mais humano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor literário**. In. PINHEIRO, Alexandra Santos**,** RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa.** (Org). Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

AMARILHA**,** Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997- Natal: EDFRN.

BORDONI, Maria da Glória. Pensando a poesia infantil de agora**.** In. ZILBERMAN,

BORTONI-RICARDO, S. M.; FERNANDES DE SOUSA, M. A. **Andaimes e Pistas de Contextualização: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização.** In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.) **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico.** Campinas, SP: Alínea, 2006. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&urlhttp%3A%2F%2Fwww.stellabortoni.com.br%2Findex.php%2Fprojetos%2Fprojetolef%2Fcategory%2F11-artigos%3Fdownload%3D81%3Aandaimes-e-pistas-de-contextualizaobortoniricardo-sm-e-souza-maria-alice-f.-in.-tacca-maria-carmen-org-2006&ei=FuuLU_zHL5PMsQSxj> Acesso em: Ago, 2014.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**: **5ª a 8ª séries**. 3 ed., v.2, Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**:**1ª a 4ª séries.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v.3: Conhecimento do Mundo. p.119

BUSSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CÂNDIDO**,** Antônio. **Vários escritos**. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais.** Teresina: EDUFPI, 2011.

COELHO**,** Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3.ed.refundida e ampliada. São Paulo: Quíron, 1984.

_____, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos - mitos - arquétipos**. São Paulo: Paulinas. 2012.

_____, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

_____, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2010

_____, Nelly Novaes. In. AMARILHA**,** Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

COLASANTI, Marina. **23 Histórias de um viajante.** São Paulo: Global, 2005.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____, Rildo. A Formação do professor de literatura- uma reflexão interessada. In. PINHEIRO, Alexandra Santos**,** RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa.** (Org). Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES**. Regimento Interno**. Luís Gomes, RN, 2014.

FILIPOUSKI**,** Ana Mariza Ribeiro, MARCHI, Diana Maria. **A Formação do Leitor Jovem: temas e gêneros da literatura.** 1. ed., Erechim, RS: Edelbras, 2009.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

_____, Marisa. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____**,** Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** 4. Edição. São Paulo: Ática, 1988.

_____, Marisa, ZILBERMAN, R; ROSING, T, M, K. (org) **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

MACHADO, Ana Maria, ROCHA, Ruth. **Contando histórias, formando leitores.** Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2011.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. In PAIVA, Aparecida, SOARES, Magda. **Literatura Infantil: políticas e concepções.** (Orgs). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

NAZARÉ, Mário. **O Facebook e o Divã**: analisando as redes sociais. São Paulo: Clube dos autores, 2013.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura e prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

PAIVA, Aparecida, SOARES, Magda. **Literatura Infantil: políticas e concepções.** (Orgs). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

PAULINO; COSSON, R**.** Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**.** In. ZILBERMAN, R; ROSING, T, M, K. (org) **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

PINHEIRO, Alexandra Santos**,** RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura e formação continuada de professores: desafios da prática educativa.** (org.). Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

ROJO**,** Roxane, MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SECRATARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES. **Projeto Político Pedagógico**. Luís Gomes, RN, 2014

SILVA, E. T**. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
_____**,** E.T. Biblioteca Escolar: da gênese à gestão. In. **ZILBERMAN**, R; **ROSING**, T, M, K.(org) **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

_____, E.T. Literatura e pedagogia: Reflexão com relances de depoimento. In: SILVA, Ezequiel Theodoro; ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** São
Paulo: Global; Campinas, SP: ALB- Associação Brasileira do Livro, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro; ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB- Associação Brasileira do Livro, 2008.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor.** Belo Horizonte; RHJ, 2009.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

YUNES, Eliana. Da teoria à prática: ler pode ser a saída. In: AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997- Natal: EDFRN.

ZILBERMAN, R; ROSING, T, M, K. (org) **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

ANEXO A - Texto complementar

COMPADRE DA MORTE - conto popular

Diz que era um homem que tinha tantos filhos que não havia mais ninguém para chamar para ser padrinho. Vai que lhe nasceu mais um menino. O homem então, montou em seu cavalo e saiu a procurar um padrinho ou madrinha para criança. Na curva da estrada, deu de cara com a Morte. Mas o homem não ficou com medo e convidou a Morte para ser madrinha de seu filho. A Morte aceitou. No dia do batizado, depois da cerimônia, a Morte chamou o homem num canto e disse:

- Quero dar um presente para meu afilhado. E penso, que o melhor presente é enriquecer o pai. A partir de hoje, você vai botar anúncio que é médico. Toda vez que for visitar um doente vai me encontrar. Se eu estivar ao pé da cama, pode receitar até água que o doente ficará bom. Mas se eu estiver na cabeceira, não pegue o doente, porque esse é meu, esse eu levo.

E assim foi, o homem botou anúncio que era médico e logo enriqueceu. Não errava uma. Chegava na casa do doente, se encontrasse a Morte ao pé da cama, dizia:

- Esse eu curo!

Mas se a encontrasse na cabeceira, dizia:

- Podem preparar o caixão.

O homem nadava em dinheiro. Até que um Rei muito poderoso e cruel chamou o homem. Seu filho, o jovem Príncipe, estava muito doente. O homem chegou e viu a Morte na cabeceira do Príncipe. O homem ficou desesperado pensando na fúria do Rei se o Príncipe morresse. Chamou os criados e pediu que virassem a cama. Botando a cabeceira no lugar do pé e o pé no lugar da cabeceira. A Morte foi embora danada, e o Príncipe se salvou.

Tempos depois, a Morte apareceu ao homem e disse:

- Compadre, vim convidar você para jantar comigo.

O homem ficou desconfiado e disse que aceitaria o passeio, mas se a Morte jurasse que o traria de volta. E a Morte jurou. Depois pegou a mão do homem e fez um gesto mágico. Quando o homem deu por si estava no castelo da Morte. Era um lugar grande, mas sombrio e lúgubre. Os dois jantaram e depois a Morte mostrou o

castelo ao compadre. Estavam nessa, quando passaram por uma grande sala cheia de velas. Velas de todos os tamanhos: grandes, pequenas. Umas já se acabando, outras pareciam que tinham sido acesas naquele momento, algumas já iam pela metade. O homem perguntou o que significava aquilo. E a Morte respondeu:

- Cada vela dessas é a vida de um homem. As que estão grandes e parecem que acabaram de ser acesas é o início da vida. A vela vai se acabando, até desmanchar. Então é a Morte.

O homem ficou curioso e perguntou sobre as velas de seus amigos. E a Morte foi mostrando.

Este aqui.

É fulano – respondia a Morte.

E “tá” se acabando. E este?

É sicrano.

Ainda vai viver muito.

Até que perguntou pela sua vela. E a Morte mostrou um cotoquinho de vela, quase se apagando.

- Mas eu tô morre, não morre.

- É isso mesmo, compadre. Eu lhe trouxe para já deixá-lo aqui. Mas como você me fez jurar que eu o levaria de volta, assim farei.

Dizendo isso, a Morte fez um gesto mágico e o homem se viu no seu leito cercado por parentes chorosos. Na cabeceira da cama, lá estava a Morte. E o homem pediu:

- Morte, minha comadre, eu quero que você jure que só me leva depois de eu rezar um Pai Nosso. Você jura?

- Juro.

E o homem começou:

- Pai Nosso que estais no céu.

E se calou. A Morte disse:

- Continue a oração, compadre.

- Morte, eu disse para você me levar só depois que eu rezasse um Pai Nosso. Mas não disse quanto tempo eu ia levar pra rezar esse Pai Nosso.

A Morte foi embora furiosa.

O tempo passou. O homem ficou velho. Estava passeando por uma de suas propriedades onde havia um jardim que ele amava muito. Quando o homem chegou lá, viu que os bichos quebraram a cerca e destruíram o jardim. O homem ficou desolado e disse:

- Quem dera a Morte me levasse para eu não ver uma desgraça dessas!

Nem bem terminou de falar, a Morte pulou em cima dele e o levou. A gente pode enganar a Morte uma, duas vezes. Mas na terceira e enganado por ela.

Adaptação de Augusto Pessôa do conto popular “O COMPADRE DA MORTE”

ANEXOS B - Questionários dos alunos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
(X) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? 20

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Nenhum.

7- Você leu algúm livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Poesia, e historias, Por que gosto.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

UERN

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu? 4

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor? 2

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

ação

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
(X) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

6

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente ( ) mensalmente
(X) semanalmente ( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

3

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Turma da monica Pois eu gosto
eu gosto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
(X) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
(X) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

Eu já li vários.

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

2 livros

7- Você leu algúm livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

"Meu nome é Critério", porque eu acho interessante e também muito bonito...

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
(X) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

Eu já li vários.

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
(X) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

muitos.

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

A culpa dos vitrais, porque dizem que é bom.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
(X) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

5

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

nenhum

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livros de ação e amor, porque eu gosto de ler esses tipos de livros.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
(X) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

7

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

4

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Revista em quadrinhos.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
(X) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? mais de 10 livros

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

(X) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

2 livros

7- Você leu algúm livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

livros de qualquer coisa, por que é bom ler sobre coisas que não sabemos,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

3

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) mensalmente
(X) semanalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

2

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Eu procuro mais o livro de português. Porque eu gosto mais

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu? 3

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
(X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

2

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

de contos, por que é divertido.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

10

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

09.

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livros de Aventura.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu?

10

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente (X) mensalmente
( ) semanalmente ( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

1

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Romance, por que Expresar algo entre os pessoas.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
(X) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

10 livros

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

(X) diariamente
( ) mensalmente
( ) semanalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

5 livros

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

de historia Porque para Responde a questão

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(♥) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(♥) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(♥) livros
(♥) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu?

A saga Crepúsculo e o menino do pijama listrado

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
(♥) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

nenhum

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(♥) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Romance, porque eu gosto...

Dani Lobato

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
(X) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? nem um

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
(X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

7- Você leu algum livro por vontade própria? nem um

( ) sim (X) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

filel, porque é de aventura e animado com ilustrações

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
(X) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu?

Uma coleção

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
(X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Quase uma coleção

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Histórias em quadrinhos. Por que gosto deles

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

uns 10

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

(X) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

5

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

romance

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente ( ) semanalmente (X) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

1

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
(X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

2

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Não Gosto de ler nem um livros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
(X) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? uns três ou quatro

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
(X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor? um livro apenas

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

sobre poemas é porque eu gosto dos rimos.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente ( ) semanalmente (X) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

Não sei dizer quais forão

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente ( ) mensalmente
( ) semanalmente (X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

2

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livro que conta vida real. Porque é mais uma. Ciamente dar mais vontade de ler

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu?

sei lá

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

nenhum

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

de terror Por que é o que eu mais gosto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? 18

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente (X) mensalmente
( ) semanalmente ( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

1

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livros de romances de vampiros, porque é uma realidade diferente

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

8 livros

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
(X) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

4

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

de romance, Porque eu gosto de ler livros assim, ele conto interessante.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente ( ) semanalmente (X) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

2

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
( ) mensalmente
(X) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

1

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Investigação. São legais.
e
Ação

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

Varios mais não sei quantos

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
(X) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Dois

7- Você leu algúm livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

-Romance.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

( ) sim (X) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? 5 ou 7

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

(X) diariamente ( ) mensalmente
( ) semanalmente ( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor? 2

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Gibis, contos, fabulas;
me identifico com eles.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

Não sei, só sei que vários.

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Acho que 2.

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livros que sejam interessantes. Por que sim.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu?

Não sei, só sei que vários.

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Acho que 2.

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livros que sejam interessantes. Por que sim.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente ( ) semanalmente (X) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu? uns 10

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
(X) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Nenhum

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Ação e romance

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente (X) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu?

Não sei, só sei que vários.

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

Acho que 2.

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Livros que sejam interessantes. Por que sim.

UERN

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

(X) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
(X) livros
( ) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

4- Quantos livros você já leu?

Vários, já perdi a conta

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
( ) semanalmente
(X) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor?

1

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

Quando vou a biblioteca, o que eu acho melhor (bom) eu leio.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1-Você gosta de ler ?

(X) sim ( ) não

2- Com que frequência você ler?

( ) diariamente ( ) semanalmente (X) mensalmente

3- Que tipo de leitura você gosta de fazer?

( ) Revistas informativas
( ) Revistas de diversão
( ) jornais
( ) livros
(X) textos no computador/celular, redes sociais
( ) poemas
( ) outros. Quais?

_____

_____

4- Quantos livros você já leu? 5

5- Com qual frequência você vai a biblioteca?

( ) diariamente
(X) semanalmente
( ) mensalmente
( ) nunca vai

6- Quantos livros você já leu indicado pelo professor? 1

7- Você leu algum livro por vontade própria?

(X) sim ( ) não

8- Que tipo de livro você procura na biblioteca? Por que?

terror

ANEXOS C - Questionários dos professores

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1-Você se considera um leitor?

(X) sim ( ) não

2- Qual tipo de leitura você gosta?

(X) literária
( ) informativa
( ) auto ajuda
( ) outros? Quais? ----------

3- Como você incentiva o gosto dos seus alunos pela leitura literária?

(X) falando dos livros que você já leu?
( ) falando do livro que você indicou
( ) lendo com eles
( ) outros? Quais? ----------

4- Para você, qual a importância dos livros de literatura infanto juvenil?

Através desses livros o aluno adquire o hábito de leitura, e assim se tornará um leitor.

5- Qual a idade que você considera adequada para o ensino da literatura?

A partir do momento em que ele aprende a ler

6- Com que frequência você trabalha a literatura na sala de aula?

Na sala de aula eu trabalho a literatura duas vezes na semana.

7- Com que frequência você utiliza a biblioteca da escola em suas aulas?

Eu utilizo a biblioteca quando surge a necessidade de pesquisas ou leituras (livros, revistas, etc).

8- Na biblioteca como é feita a escolha dos livros para a leitura dos alunos?

(X) por indicação sua ( ) por escolha do aluno
( ) por série/ano ( ) outros? Quais? ----------

9- Como você julga o desempenho de seus alunos em relação a leitura?

10- Você percebe iniciativa dos seu alunos em procurar material de leitura? Como isso se manifesta?

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1-Você se considera um leitor?

(X) sim ( ) não

2- Qual tipo de leitura você gosta?

(X) literária
(X) informativa
( ) auto ajuda
( ) outros? Quais? ----------

3- Como você incentiva o gosto dos seus alunos pela leitura literária?

(X) falando dos livros que você já leu?
(X) falando do livro que você indicou
( ) lendo com eles
( ) outros? Quais? ----------

4- Para você, qual a importância dos livros de literatura infanto juvenil?
São ótimos na medida em que despertam nos alunos o gosto pela aventura, para que eles conheçam mundos imaginários..

5- Qual a idade que você considera adequada para o ensino da literatura?
A idade é relativa, depende muito do grau de conhecimento e da maturidade de cada um.

6- Com que frequência você trabalha a literatura na sala de aula?
Quase sempre, para trabalhar os conteúdos relacionados à gramática e à produção de texto.

7- Com que frequência você utiliza a biblioteca da escola em suas aulas?
Sempre que é necessário e possível, pois nem sempre a biblioteca está disponível

8- Na biblioteca como é feita a escolha dos livros para a leitura dos alunos?

(X) por indicação sua (X) por escolha do aluno
(X) por série/ano ( ) outros? Quais? ----------

9- Como você julga o desempenho de seus alunos em relação a leitura?

Há uma resistência da maioria dos alunos em relação à leitura, principalmente dos escritores clássicos.

10- Você percebe iniciativa dos seu alunos em procurar material de leitura? Como isso se manifesta?

Há pouca iniciativa dos alunos nesse sentido. Uma pequena minoria, entretanto, se interessa, mas somente pela leitura de textos relacionados às novas tecnologias como mensagens, e-mails etc.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1-Você se considera um leitor?

(X) sim ( ) não

2- Qual tipo de leitura você gosta?

(X) literária
( ) informativa
( ) auto ajuda
( ) outros? Quais? ----------

3- Como você incentiva o gosto dos seus alunos pela leitura literária?

( ) falando dos livros que você já leu?
( ) falando do livro que você indicou
(X) lendo com eles
( ) outros? Quais? ----------

4- Para você, qual a importância dos livros de literatura infanto juvenil?

—

5- Qual a idade que você considera adequada para o ensino da literatura?

DOS 03 AOS 09 ANOS DE IDADE.

6- Com que frequência você trabalha a literatura na sala de aula?

DUAS VEZES POR SEMANA.

7- Com que frequência você utiliza a biblioteca da escola em suas aulas?

A BIBLIOTECA É FREQUENTADA UMA VEZ POR SEMANA.

8- Na biblioteca como é feita a escolha dos livros para a leitura dos alunos?

( ) por indicação sua ( ) por escolha do aluno
(X) por série/ano ( ) outros? Quais? ----------

9- Como você julga o desempenho de seus alunos em relação a leitura?

A LEITURA É FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS, É POR MEIO DELA QUE SE DÁ A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES. POR ISSO, É PRECISO ENSINAR OS ALUNOS A LEREM COM COMPETÊNCIA. DIANTE DESSE CONTEXTO ACHO SATISFATÓRIO COM PRÁTICAS DE LEITURA SIGNIFICATIVAS.

10- Você percebe iniciativa dos seu alunos em procurar material de leitura? Como isso se manifesta?

SIM, CADA CRIANÇA VAI À BIBLIOTECA, ESCOLHE UM LIVRO E O LÊ. ISSO DEVE SER FEITO COM ATENÇÃO E IMAGINAÇÃO, PORQUE UM DOS ALUNOS VAI CONTAR AOS COLEGAS O QUE LEU.

QUESTÃO 04

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL É INCENTIVAR A FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA NA IDADE EM QUE TODOS OS HÁBITOS SE FORMAM; POIS REVELA AO LEITOR INFANTIL A REALIDADE, LHE PERMITINDO DECODIFICAR O MUNDO ATRAVÉS DE SUAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS.

ANEXOS D – Textos dos alunos

Um novo final para a história “A morte e o rei”

GRUPO 1

Resumo

A morte e o Rei

Noite ainda noite a morte ia ao castelo que veio buscar o rei:

– Vim buscá-lo.

O Rei:

– Espere até amanhã pois terá um grande torneio e sua presença é essencial.

Enquanto isso o rei adiou a batalha. Antes do Sol nascer a morte diz:

– Sele seu cavalo e partamos.

O rei com a desculpa:

– Estou cansado deixe-me dormir só mais uma noite.

A morte como sempre aceitou e disse-lhe:

– Sim, pois também estou muito cansada.

Antes do sol nascer o rei levantou-se e pela passagem secreta passou, descendo as escadas no corredor estreito por um túnel passou e desceu mais escadas e abaixando a cabeça para não passar pelas teias de aranha. Chegando à uma porta, puxou uma argola de ferro e chegando ao celeiro rapidamente selou o seu cavalo montou-se de um pulo e partiu.

Rapidamente o céu abriu algumas nuvens e no meio do caminho encontrou um viajante

O rei mandou-lhe selar seu cavalo e partir junto com ele.

Nisso já de noite ao lado de uma fogueira o rei pediu-lhe que contasse mais de umas histórias que o viajante vinha lhe contando durante o caminho.

Laura Lima e Silva.

a morte e o rei

GRUPO 2

A Morte e o Rei

No era dia era noite quando o rei disidio
a daregra indo para a beta a Morte dissi que os Homem
do ia levanta as armas para ele o rei foi enganado
pro a Morte ela a tava tentando ingrana o rei
o rei disidio vou para a batalha a Morte
queria engana o rei mais o rei foi espreto
a Morte dissi o rei vamos parti mais o
galou deixe eu dormir so hoje na minha
cama a dissi tambem so um dia mais o
rei espreto ele quiziu ele dessen muito degrau
andou muito ate que ele saiu do tumor a Morte
girou com muita raiva porque ele foi enganado.

Joao Jonathan

GRUPO 3

A morte e o rei

Noite não, mas as nuvens escuras no céu parecia que fosse a morte se aproximava do portão e entrava no estilo o rei falava com a morte de um torneio que haveria no seu jardim, a morte falou só por um dia de trabalho eu venho sim. A morte recolheu-se e logo mais ainda escuro, chegavam cavaleiros de longe e aprontavam barracas ali mesmo, quando passa o torneio a morte chamava o rei para ir junto com ela, mas o rei falou:

Vou com você mas declarei guerra aos países do norte e é para lá que nós iremos, porém a morte teria mais um dia de trabalho mas não duraria só um dia nem um mês ela vamos e anos mas não daria conta de tantos mortos e a guerra acabou e o rei declarou paz aos outros países e foi embora junto com a morte pois então mandou selar o seu cavalo e partiu ~~ex~~ brilho da lua era tão forte nos pelos e nos cascos do animal e foi desse jeito que ele disse brio que o animal era mais preto que a escuridão.

A morte muitas vezes andou ao lado do rei mas ela não queria batalhar ao lado do rei mas sem tirar a sua vida.

José Arthur da Silva

GRUPO 4

08/04/2015

O Rei e a Morte

Ainda não era noite quando a morte chegou ao castelo, a morte sem pensar duas vezes disse ao rei:

— Vim buscá-lo senhor?

E o rei respondeu:

— Amanhã terá um torneio no castelo, a sua presença dará um ar diferente nesse torneio?

A morte pensou:

— Um dia a mais não fará diferença na eternidade.

A morte se recolheu, para esperar até o outro dia. Ainda a noite as pessoas estavam preparando o castelo para o torneio. Vinham cavalheiros de todos os lugares para participar do torneio.

Quando o torneio começou o sangue vermelho já dava para ser avistado na grama. Após o torneio o rei convidou a morte para ir a sua casa lá esperavam-o os mensageiros prontos para levantar as armas para o rei.

Após a morte chegar à casa do rei disse:

— Não posso esperar mais senhor sele seu cavalo para partirmos.

O rei respondeu:

— Não posso partir agora tenho uma guerra travada com os países do leste.

A morte sem pensar duas vezes disse:

— Posso colher muitas messes comigo, vou com o senhor.

O rei partiu. Anos e anos, dias e dias, meses e meses se passaram, daí a guerra

FORONI

não podia mais continuar. Voltando para o Castelo a morta com sua colheita já muito perto falou para o rei:

— Vamos senhor já fiquei mais tempo do que devia, temos que partir.

O rei com sua voz gasta de tanto gritar ordens, respondeu:

— Estamos muito cansados não pode esperar até amanhã.

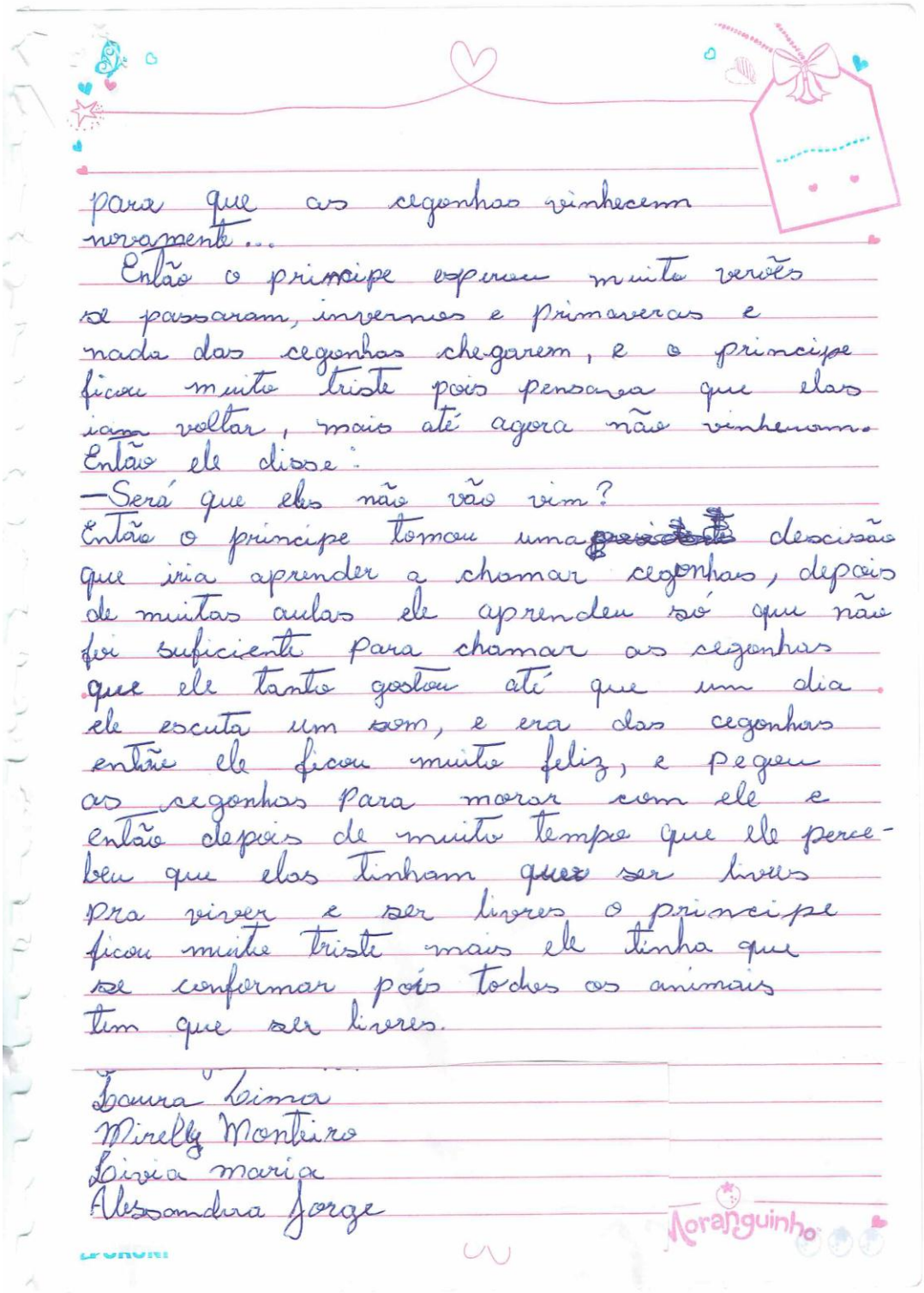
A noite o silêncio tomava conta do Castelo somente senhor. Mas o rei estava atento e passou por uma passagem secreta, sedou o coronel montou nele de um pulo e fugiu daí ele percebeu que o Coronel era o da morte.

FORONI

GRUPO 1

Continuação da história

“No aconchego de um turbante”



para que as cegonhas vinhecem novamente...

Então o príncipe esperou muito verões se passaram, invernos e primaveras e nada das cegonhas chegarem, e o príncipe ficou muito triste pois pensava que elas iam voltar, mais até agora não vinheram. Então ele disse:

—Será que elas não vão vim?

Então o príncipe tomou uma ~~preciste~~ descisão que iria aprender a chamar cegonhas, depois de muitas aulas ele aprendeu só que não foi suficiente para chamar as cegonhas que ele tanto gostou até que um dia ele escuta um som, e era das cegonhas então ele ficou muito feliz, e pegou as cegonhas para morar com ele e então depois de muito tempo que ele percebeu que elas tinham ~~que~~ ser livres pra viver e ser livres o príncipe ficou muito triste mais ele tinha que se conformar pois todos os animais tim que ser livres.

Laura Lima
Mirelly Monteiro
Lívia maria
Alessandra Jorge

Laranjinha

GRUPO 2

“Como cantam as pedras”

Português 25/04

Continuação história

Como cantam as pedras

Ao lembrar daquilo tudo o guerreiro decidiu procurar ajuda pois nada encontrava naquele imenso deserto que antes era um Vilarejo. Ele decidiu encontrar o som daquela flauta que o ajudou a se transformar denovo em um guerreiro, para agradece-lô por ter lô livrado daquele corpo di pedra que ele vivia sofrendo.

Depois de dias e dias de caminhada ele ainda não tinha encontrado a saida daquele enorme deserto, ele morto de fome se encostou em uma árvore e dormiu, quando acordou ele estava cheio de passaros ao seu redor, e ele pensou.

– Pássaros no deserto? Eu ja devo estar perto de algum Vilarejo.

Quando ele andou mais alguns quilometros encontrou um belo Vilarejo de belos campos Verdes e de belos casas e Varios animais, quando ele foi se aproximando esse belo Vilarejo foi sumindo quando ele percebeu que era apenas miragem.

Ele acordou de um pulo e percebeu que aquilo tudo era apenas um sonho Triste e confuso ele correu para ver se ali tinha um Vilarejo, tinha que de tanta alegria demais e Viveu lá para sempre.

FORONI

Ferrari

GRUPO 3

“Como cantam as pedras”

como cantam as pedras

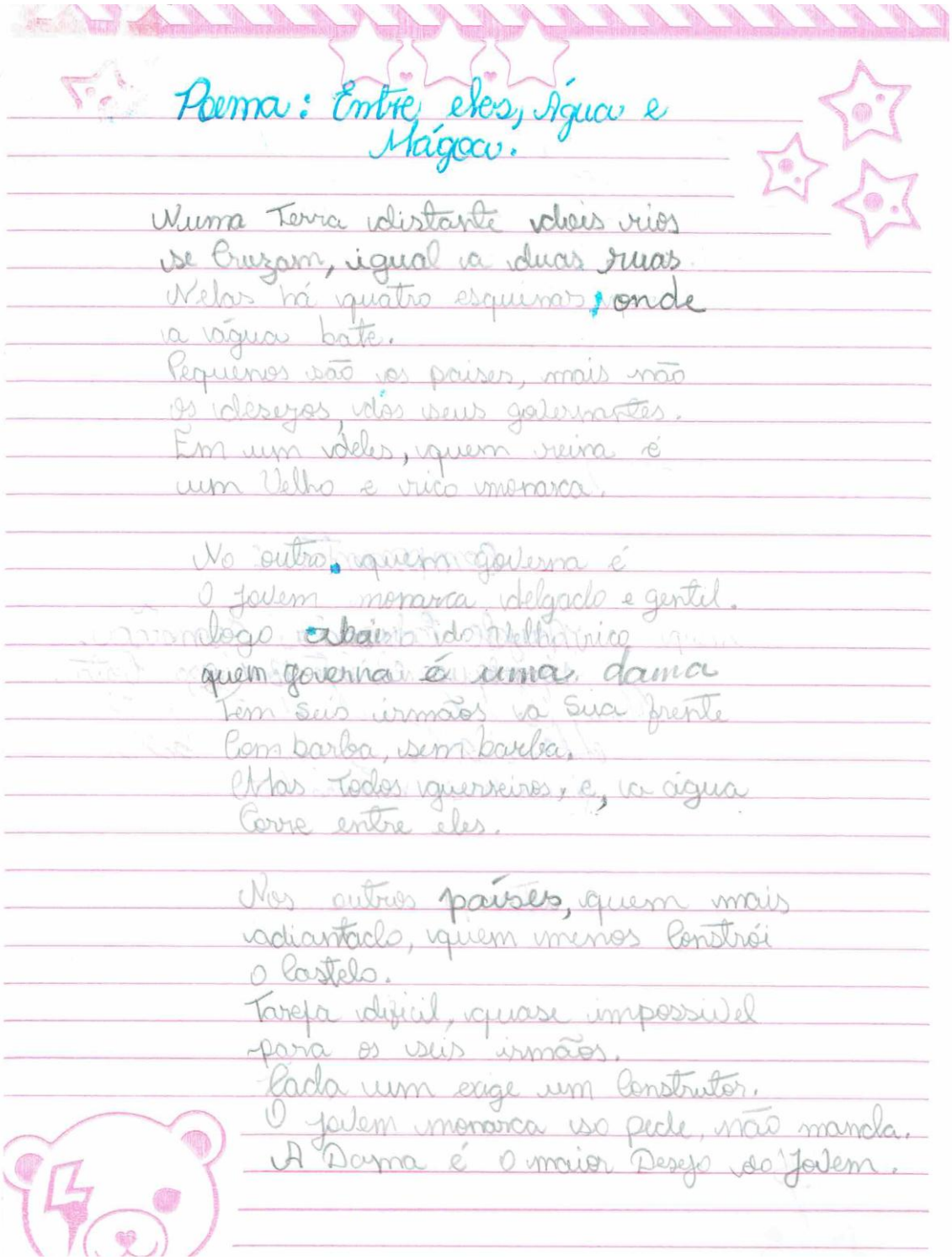
É que um dia Ele estava com tanta priguiça e não conseguia se levanta o dia já amanheceu mas no deserto só escutava o som das pedras e ele ficava pensando e só escutavam o som do vento e o vento era tão forte que portar batia janelas tremia mas como o dia já estava pensando ele resonvel se levanta para pode comer mas ele cansou e não encrotou nada para comer e foi para cama se deitar de novo e começou a dormir novamente e dormiu A noite toda dormiu e dormiu só veio se disperta no outro dia Até que um dia ele se dispertou com vontade e foi longo Arrumando a casa que estava uma bagusa e depois ele foi cansar o que comer e ele cantado alegre mas ele andou andou como era no deserto não haverá comida mas até que ele andou e encotrou uma casa e lá estava uma mulher chorando e ele perguntou o que foi eu não tenho o que comer a e ele encotrou comida e deu para mulher ele e depois ele voltou para casa e foi dormir novamente e dormiu a ano inteiro.

Componentes: Lucas Marcelo, Arthur, Edivan cardoso, Adelly, Anderson, Caio cesar, e Lucas Lopes.

Contando a história em forma de poemas

“Entre eles, água e mágoa”

GRUPO 1



Poema: Entre eles, água e Mágoa.

Numa Terra distante dois rios
se Cruzam, igual a duas ruas
Nelas há quatro esquinas, onde
a água bate.
Pequenos são os países, mais não
os desejos dos seus governantes.
Em um deles, quem reina é
um Velho e rico monarca.

No outro, quem Governa é
O jovem monarca delgado e gentil.
Logo abaixo do Velho rico
quem governa é uma dama
Tem seis irmãos na sua frente
Com barba, sem barba.
Mas Todos guerreiros, e, a água
Corre entre eles.

Nos outros países, quem mais
adiantado, quem menos Constrói
o Castelo.
Tarefa difícil, quase impossível
para os seis irmãos.
Cada um exige um Construtor.
O jovem monarca os pede, não manda.
A Dama é o maior Desejo do Jovem.

Os outros não apoiam principalmente o Velho monarca. Corre a água entre os quatro reinos, levando o Tempo. Uma pomba Traz uma carta para o jovem, não demora muito para os dois se encontrarem debaixo de um dossel de glicínias.

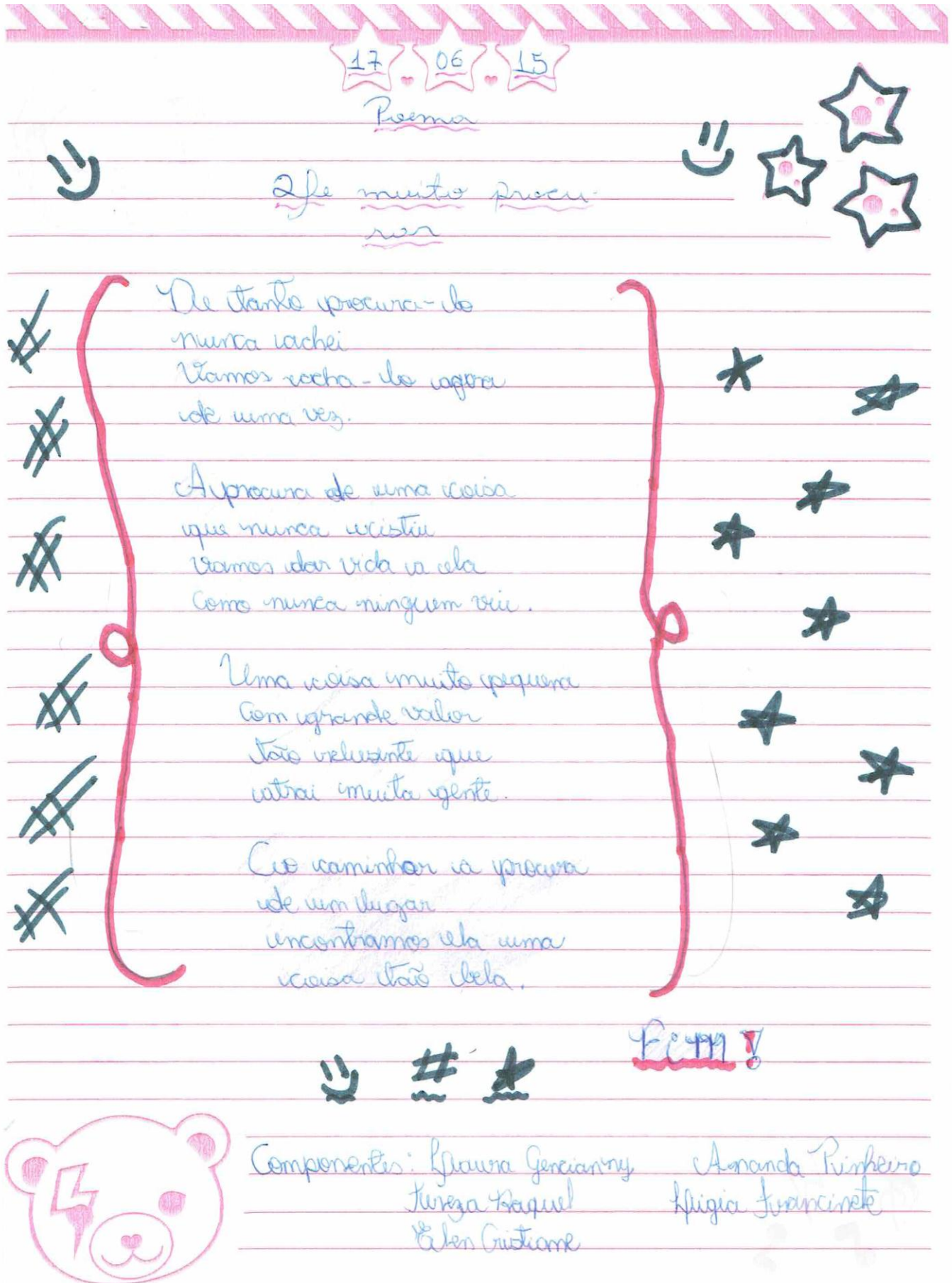
(FIM)

Componentes:

Nayele Eduarda Fonseca.
Monique Arlete Barboza Costa.
Maria Eloa Nascimento do Tempo
Antônia Helena Germano Silva
Jéssica Maria Pinheiro Costa.

GRUPO 2

“De muito procurar”



17 . 06 . 15

Poema

De muito procurar

De tanto procura-lo
nunca achei
Vamos acha-lo agora
de uma vez.

A procura de uma coisa
que nunca existiu
vamos dar vida a ela
Como nunca ninguem viu.

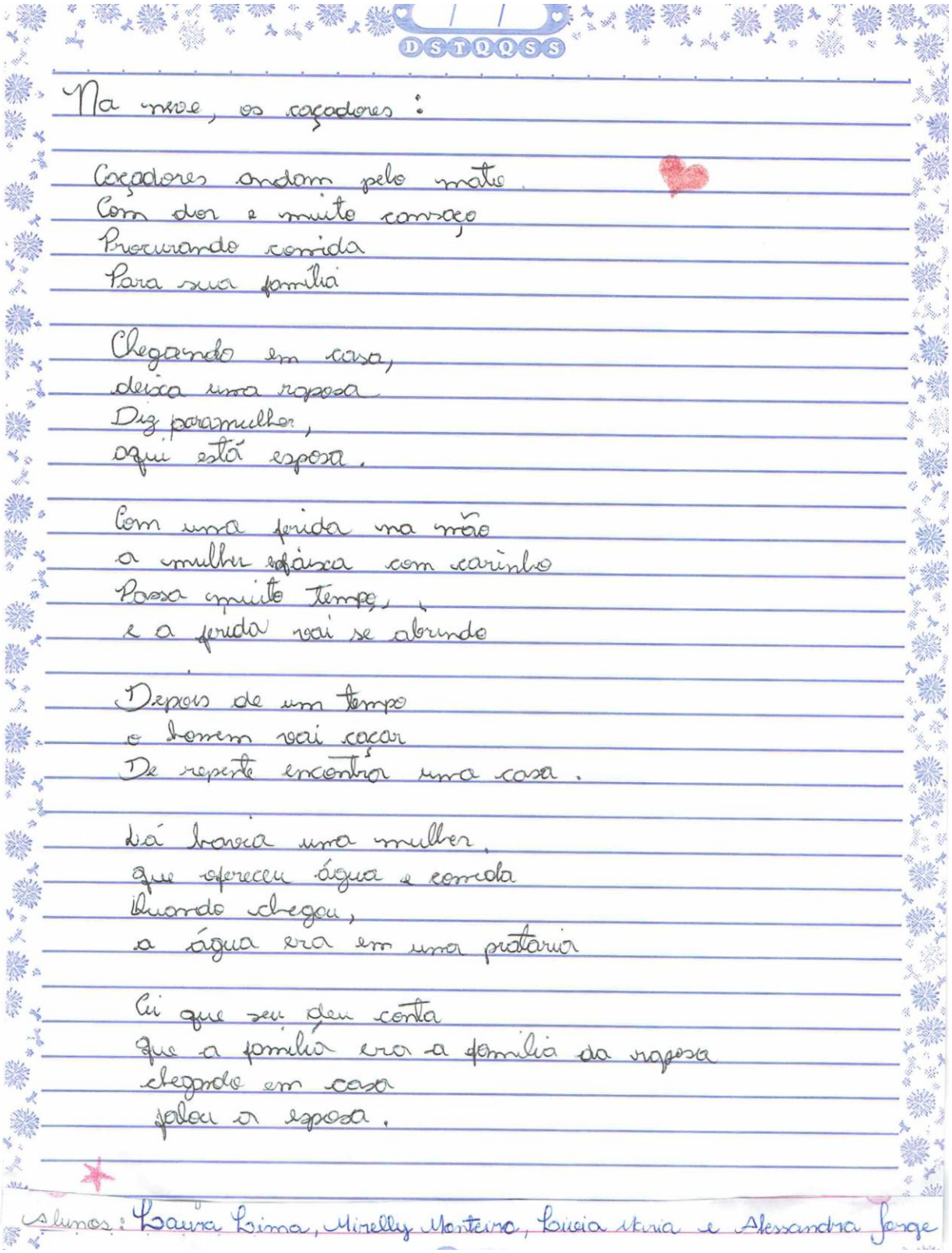
Uma coisa muito pequena
Com grande valor
tão reluzente que
atrai muita gente.

Ao caminhar a procura
de um lugar
encontramos ela uma
coisa tão bela.

Fim!

Componentes: Laura Gencianny, Amanda Pinheiro
Tereza Raquel, Ligia Francinete
Ellen Cristiane

GRUPO 3
“Na neve, os caçadores”



Na neve, os caçadores :

Caçadores andam pelo mato
Com dor e muito cansaço
Procurando comida
Para sua família

Chegando em casa,
deixa uma raposa
Diz para mulher,
aqui está esposa.

Com uma ferida na mão
a mulher afaixa com carinho
Passa muito tempo,
e a ferida vai se abrindo

Depois de um tempo
o homem vai caçar
De repente encontra uma casa.

Lá fora uma mulher,
que oferece água e comida
Quando chegou,
a água era em uma pratária

Ai que seu deu conta
que a família era a família da raposa
chegando em casa
falou a esposa.

Alunos: Laura Lima, Mirelly Monteiro, Lucia Maria e Alessandra Jorge

Escrita de uma carta ao príncipe

GRUPO 1

Luiz Gomes, 20 de abril de 2015

Vossa Alteza

Saudações

Com esta carta, gostaríamos de dizer que nos divertimos muito com essa história, e com as histórias do viajante.

Ficamos muito feliz porque Sua Alteza conseguiu superar seu medo e saiu do castelo, espero que aproveite de passeio e volte para o castelo feliz e nunca mais fique trancado.

Querido príncipe não tenha medo, pois o medo não resolve os problemas e porque seu pai e seu avô morreram na guerra não quer dizer que você também vai morrer.

É só você ser uma pessoa boa que ninguem vai te fazer mal.

Espero que um dia você venha a nossa escola para contar pra gente mais histórias que você ouviu do viajante.

Aguardamos anciosas

Thereza, Ellen, Nayelle,
Jessica, Alessandra.